INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CAMPUS MESQUITA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

TATIANA RODRIGUES FRANÇA

MEMÓRIAS EM EVIDÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL DE SERVIDORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (CPTI PETRÓPOLIS)

Mesquita
Maio de 2025

TATIANA RODRIGUES FRANÇA

MEMÓRIAS EM EVIDÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL DE SERVIDORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (CPTI PETRÓPOLIS)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes

Mesquita

Maio de 2025

F814m França, Tatiana Rodrigues

Memórias em evidência: contribuições para a formação omnilateral de servidores do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis). / Tatiana Rodrigues França. – Mesquita: IFRJ, 2025.

192f. : il. color.

Dissertação apresentada ao Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). / Campus Mesquita, 2025.

Orientadora: Prof. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes.

1. Educação profissional. 2. Formação omnilateral. 3. Memória institucional. I. Mendes, Marta Ferreira Abdala. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

IFRJ/CMESQ CDU 331.363

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TATIANA RODRIGUES FRANÇA

MEMÓRIAS EM EVIDÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL DE SERVIDORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (CPTI PETRÓPOLIS)

Orientadora:

Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 22 de maio de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes
Instituto Federal do Rio de Janeiro – Orientadora

gov.br Documento assinado digitalmente
HELENO ALVARES BEZERRA JUNIOR
Data: 26/05/2025 18:00:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Heleno Álvares Bezerra Junior
Instituto Federal do Rio de Janeiro

gov.br Documento assinado digitalmente
ISABELLA PAULA GAZE
Data: 28/05/2025 20:59:49-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Isabella Paula Gaze
Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro

Mesquita
2025

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TATIANA RODRIGUES FRANÇA

MEMÓRIAS EM EVIDÊNCIA: O CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (CPTI PETRÓPOLIS)

Orientadora:

Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós- graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 22 de maio de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes
Instituto Federal do Rio de Janeiro – Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br
HELENO ALVARES BEZERRA JUNIOR
Data: 23/05/2025 17:55:20-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Heleno Álvares Bezerra Junior
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente
gov.br
ISABELLA PAULA GAZE
Data: 28/05/2025 21:01:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Isabella Paula Gaze
Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro

Mesquita

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir cursar o Mestrado do ProfEPT e passar com êxito pelas diversas etapas do curso. Sem Ele nada disso teria sido possível. Ele foi minha motivação quando eu pensei em desistir, meu descanso e conforto em meio às aparentemente intermináveis demandas do dia-a-dia, minha força quando eu acreditei que não iria conseguir e quando precisei trocar noites de sono pela dedicação à pesquisa.

Agradeço à querida Orientadora, Professora Dr.ª Marta Ferreira Abdala Mendes, pela tamanha dedicação que conferiu ao meu trabalho, sempre com prestimosidade, carinho, profissionalismo, delicadeza e sabedoria.

Agradeço aos prezados componentes da Banca, pela generosidade demonstrada nas valiosas contribuições que conferiram ao meu trabalho de pesquisa.

Agradeço aos professores do ProfEPT que fizeram parte dessa minha jornada de estudos, ensinando, corrigindo, orientando, buscando o desenvolvimento acadêmico e humano de cada mestrando.

Agradeço à minha mãe Leni que sempre valorizou a importância da educação, buscando oportunizar que eu e minha irmã tivéssemos, desde tenra idade, acesso a processos de formação integral, mesmo sem ter plena consciência sobre isso, nos ensinando, ainda, o valor do empenho individual no desenvolvimento humano e profissional.

Agradeço à minha família, aos amigos, aos parceiros de ministérios da igreja e a todos quantos não consegui dar uma atenção especial nos últimos dois anos, por compreenderem minhas ausências nesse tempo em que precisei me dedicar ao Mestrado.

Agradeço à Fabrícia, estimada parceira de trabalho no CPTI Petrópolis, a qual, além de me apresentar ao ProfEPT e de me motivar a enfrentar esse desafio, esteve em todo tempo disposta a compartilhar comigo suas experiências de mestranda que muito me ajudaram nessa jornada. Agradeço, também, à Tânia Brand, outra estimada parceira de trabalho no CPTI que, sempre solícita, me conferiu todo apoio necessário na preparação do ambiente para os encontros com os participantes da pesquisa.

Agradeço aos colegas da turma ProfEPT 2023 por toda a parceria ao longo desse tempo que permanecemos juntos, compartilhando aflições e vitórias, sempre na torcida uns pelos outros.

Agradecimento especial aos servidores do CPTI Petrópolis que participaram da pesquisa com tanto carinho e disponibilidade, proporcionando valiosas contribuições. Vocês são a razão de ser desse trabalho. Minha grande realização, enquanto pesquisadora e parceira de instituição, foi perceber que a pesquisa empreendida produziu significado, tanto individual quanto coletivamente, e vislumbrar que a multiplicação de momentos de reflexão conjunta é ação absolutamente necessária se quisermos avançar em busca da valorização das múltiplas identidades e vozes presentes em nossa instituição.

A consciência do mundo, que viabiliza a consciência de mim, inviabiliza a imutabilidade do mundo. A consciência do mundo e a consciência de mim me fazem um ser não apenas no mundo, mas *com* o mundo e *com* os outros. Um ser capaz de intervir no mundo e não só de a ele se adaptar. (Freire, 2000, p.20)

RESUMO

A presente pesquisa se propôs a contribuir para a formação omnilateral de servidores do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis) por meio do resgate, da preservação e da propagação de memórias da instituição. O CPTI Petrópolis, localizado na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, é uma instituição que compõe a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), rede responsável pelo gerenciamento da Rede de Ensino Tecnológico do Estado do Rio de Janeiro. Buscamos, por meio de uma abordagem qualitativa exploratória, de cunho estudo de caso, compreensões sobre de que formas o resgate, a preservação e a propagação de memórias do CPTI Petrópolis, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), podem contribuir para a formação continuada, profissional e humana, na perspectiva omnilateral, a partir da democratização do acesso ao conhecimento público e da apropriação crítica desse conhecimento, começando pelos servidores participantes da pesquisa e podendo ser ampliada a toda comunidade escolar. Baseamos nossa análise na concepção de EPT como integração entre trabalho, ciência e cultura, na qual a profissionalização não se configura apenas como uma simples formação para o mercado de trabalho, mas incorpora valores éticos, políticos, históricos e científicos que caracterizam a práxis humana, conforme Ciavatta e Ramos (2005), Saviani (2007), Ramos (2008), Ciavatta (2014), Pacheco (2015), dentre outros autores. Baseamos, ainda, nossa análise na compreensão da importância da memória coletiva e da memória institucional como instrumentos para a criação de identidades, a partir dos autores Halbwachs (1990), Nora (1993), Thiesen (1995, 1997, 2013) e Ciavatta (2008, 2010), dentre outros. Os participantes da pesquisa foram os servidores de função docente e pedagógica/ de gestão (coordenadores e técnicos pedagógicos) que atuam no único curso técnico oferecido até então no CPTI Petrópolis – o Curso Técnico de Nível Médio em Informática – e também os servidores em função administrativa que faziam parte da instituição à época de seu estabelecimento. A seleção dos participantes baseou-se na relevância desses servidores seja na articulação dos processos de formação, seja frente ao posicionamento ético-político de compreensão e transformação da realidade na qual estão inseridos. Após o levantamento e a análise dos dados gerados através das entrevistas semiestruturadas em diálogo com a pesquisa documental e o referencial teórico, desenvolvemos o produto educacional “Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis)”, que se configurou como uma proposta de formação continuada a partir de um guia temático em formato de e-book interativo. O guia temático foi aplicado em encontros presenciais e avaliado em rodas de conversa como um veículo dialógico de ensino e aprendizagem, partindo da compreensão do ser humano em sua omnilateralidade e como produtor/ transformador de sua realidade. Após a análise das etapas de aplicação e de avaliação do e-book interativo, por meio de rodas de conversa, foi possível compreender que o produto educacional permitiu reflexões e construções coletivas a partir da memória institucional do CPTI Petrópolis, configurando-se como um relevante espaço de formação pautado no trabalho como princípio educativo, assumindo, ainda, valor de inovação ao considerarmos que o CPTI Petrópolis não dispõe atualmente de espaços manifestamente instituídos para debate e reflexão conjunta que busquem promover o desenvolvimento integral de seus servidores.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Formação omnilateral. Memória institucional. CPTI Petrópolis.

ABSTRACT

The purpose of this research was to contribute to the omnilateral training of employees at the Center for Professional Education in Information Technology (CPTI Petrópolis) by rescuing, preserving and propagating the institution's memories. CPTI Petrópolis, located in the mountainous region of the state of Rio de Janeiro, is an institution that is part of the Technical School Support Foundation (FAETEC), the network responsible for managing the public Technological Education Network in the state of Rio de Janeiro. Through an exploratory qualitative approach, with a case study nature, we sought to understand how the rescue, preservation and propagation of memories of CPTI Petrópolis, in the context of Professional and Technological Education (EPT), can contribute to continued, professional and human training, from an omnilateral perspective, based on democratizing access to public knowledge and the critical appropriation of this knowledge, starting with the civil servants participating in the research and which can be extended to the entire school community. We based our analysis on the concept of EPT as an integration of work, science and culture, in which professionalization is not just a simple training for the job market, but incorporates ethical, political, historical and scientific values that characterize human praxis, according to Ciavatta and Ramos (2005), Saviani (2007), Ramos (2008), Ciavatta (2014), Pacheco (2015), among other authors. We also based our analysis on understanding the importance of collective memory and institutional memory as instruments for creating identities, based on the authors Halbwachs (1990), Nora (1993), Thiesen (1995, 1997, 2013) and Ciavatta (2008, 2010), among others. The participants in the research were the teaching and pedagogical/management staff (coordinators and pedagogical technicians) who work on the only technical course offered so far at CPTI Petrópolis - the Medium-Level Technical Course in Computer Science - and also the administrative staff who were part of the institution at the time it was established. The selection of participants was based on the relevance of these civil servants, both in terms of articulating training processes and in terms of their ethical-political stance of understanding and transforming the reality in which they work. After collecting and analyzing the data generated through the semi-structured interviews in dialogue with the documentary research and the theoretical framework, we developed the educational product “Memories in evidence: the Center for Professional Education in Information Technology (CPTI Petrópolis)”, which was configured as a continuing education proposal based on a thematic guide in interactive e-book format. The thematic guide was applied in face-to-face meetings and evaluated in conversation circles as a dialogical teaching and learning vehicle, based on an understanding of the human being in their omnilateral nature and as a producer/transformer of their reality. After analyzing the stages of application and evaluation of the interactive e-book, through conversation circles, it was possible to understand that the educational product allowed collective reflections and constructions based on the institutional memory of CPTI Petrópolis, configuring itself as a relevant training space based on work as an educational principle, also assuming the value of innovation when we consider that CPTI Petrópolis does not currently have clearly instituted spaces for debate and joint reflection that seek to promote the integral development of its employees.

Keywords: Professional and Technological Education. Omnilateral education. Institutional memory. CPTI Petrópolis.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AABB	Associação Atlética do Banco do Brasil
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPTI	Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação
CETEP	Centro de Ensino Técnico e Profissionalizante
CPTI	Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETE	Escola Técnica Estadual
FAEP	Fundação de Apoio à Escola Pública
FAETEC	Fundação de Apoio à Escola Técnica
FAETERJ	Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro
FAPERJ	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FORTIC	Curso Superior de Formação em Tecnologia da Informação e da Comunicação
IST	Instituto Superior de Tecnologia
ISTCCP	Instituto Superior de Tecnologia em Ciência da Computação de Petrópolis
LNCC	Laboratório Nacional de Computação Científica
MCTI	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
MTb	Ministério do Trabalho
PROEP	Programa de Expansão da Educação Profissional
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
SERRATEC	Parque Tecnológico da Região Serrana
SNCT	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Prédio do LNCC em Petrópolis/ RJ 48

Figura 2 - Boletim Informativo de 1999 da Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) 49

Figura 3 - Decreto que instituiu o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação 50

Figura 4 - Notas FAPERJ – Semana de 3 a 9 de julho de 2008 51

Figura 5 - Edital do Concurso Público da FAETEC de 2011 51

Figura 6 - Linha do Tempo do CPTI Petrópolis 56

Figura 7 - Prédio do CPTI Petrópolis (registro de 2013) 70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atuação nos cursos oferecidos pelo CPTI Petrópolis desde sua constituição 63

Gráfico 2 - Cursos nos quais os servidores participantes exercem atualmente suas funções 64

Gráfico 3 - Funções exercidas atualmente pelos servidores participantes da pesquisa 64

Gráfico 4 - Faixa etária dos servidores participantes 64

Gráfico 5 - Tempo de ingresso na FAETEC 65

Gráfico 6 - Tempo de ingresso no CPTI (centro integrado) 65

Gráfico 7 - Formação acadêmica dos servidores participantes 66

Gráfico 8 - Compreensão plena de conceitos abordados no guia temático, antes da aplicação, segundo os participantes 93

Gráfico 9 - Conhecimento pleno sobre temas abordados no guia temático, antes da aplicação, segundo os participantes 94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Panorama Geral do Percurso Metodológico da Pesquisa 61

Quadro 2 - Memórias de servidores sobre sua transferência para o CPTI 67

Quadro 3 - Impressões dos participantes sobre possíveis motivações para a implantação do CPTI 68

Quadro 4 - Percepções dos participantes sobre a abrangência do CPTI Petrópolis 69

Quadro 5 - Principais memórias sobre as primeiras turmas do Curso Técnico do CPTI Petrópolis 71

Quadro 6 - Principais respostas sobre a relevância do CPTI Petrópolis na região em que se insere 72

Quadro 7 - Compilação das memórias dos participantes sobre a integração entre trabalho, ciência e cultura no CPTI Petrópolis 73

Quadro 8 - Compilação das percepções dos entrevistados sobre a relevância dos egressos na produção e transformação da realidade 74

Quadro 9 - Embates na relação entre educação e trabalho, na lembrança de cada entrevistado 75

Quadro 10 - Lembranças marcantes dos entrevistados no contexto do CPTI Petrópolis 77

Quadro 11 - Relevância (ou não) das memórias e participação do servidor nessas memórias 78

Quadro 12 - Percurso de aplicação do produto educacional 85

Quadro 13 - Percepções sobre memória, esquecimento e a relevância do registro fotográfico 87

Quadro 14 - Percepções sobre o CPTI e a FAETERJ como unidades diferentes 88

Quadro 15 - Percepções sobre ações que possibilitem maior integração entre identidades nos cursos do CPTI Petrópolis (Quiz 1 do guia temático) 88

Quadro 16 - Percepções sobre integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) do CPTI Petrópolis 89

Quadro 17 - Percepções sobre identidades nos espaços escolares 89

Quadro 18 - Percepções sobre memórias de embates vivenciados no CPTI Petrópolis 89

Quadro 19 - Lembrança sobre propostas educativas relacionada às memórias do CPTI Petrópolis 93

Quadro 20 - Percepção de servidor sobre a proposta original do CPTI de integrar cursos tecnológicos 94

Quadro 21 - Impressão de servidor sobre os recursos pedagógicos utilizados 95

Quadro 22 - Impressão de servidores sobre significados coletivos do guia temático 95

Quadro 23 - Percepção de servidores sobre o formato e a linguagem do guia temático 96

Quadro 24 - Impressões de servidores sobre os recursos interativos empregados no e-book 97

Quadro 25 - Percepções de servidores sobre a relevância do resgate, da preservação e da propagação de memórias do CPTI 97

Quadro 26 - Impressões de servidores sobre a camada estética e funcional 98

Quadro 27 - Destaques positivos do guia temático, na percepção dos servidores 98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Entendimento dos entrevistados sobre possíveis motivações para a implantação do CPTI em Petrópolis 68

Tabela 2 - Entendimento dos entrevistados sobre a abrangência do CPTI Petrópolis 69

Tabela 3 - Memórias sobre a utilização do terreno do CPTI Petrópolis antes de sua edificação 70

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA 16

1. INTRODUÇÃO 20

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: MEMÓRIA COLETIVA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA OMNILATERAL DE PROFISSIONAIS DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 25

2.1 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) 27
2.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS NA PERSPECTIVA DA OMNILATERALIDADE 31
2.3 MEMÓRIA INDIVIDUAL E MEMÓRIA COLETIVA 34
2.4 MEMÓRIA INSTITUCIONAL 38
2.5 RESGATE E PRESERVAÇÃO DE LUGARES DE MEMÓRIA NA EPT 41
2.6 RESGATE, PRESERVAÇÃO E PROPAGAÇÃO DE MEMÓRIAS DO CPTI PETRÓPOLIS 45

3. METODOLOGIA 58

3.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS SERVIDORES PARTICIPANTES 62

4. PRODUTO EDUCACIONAL 81

4.1 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 81
4.2 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 84
4.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: RODA DE CONVERSA 90
4.4 CONTRIBUIÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO OMNILATERAL CONTINUADA DOS PARTICIPANTES 100

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 102

REFERÊNCIAS: 110

APÊNDICES 116

APÊNDICE A – Entrevista Inicial **116**
APÊNDICE B – Roteiro da roda de conversa **120**

ANEXOS 125

ANEXO I - Convênio de Cooperação Técnica entre o LNCC e a FAETEC **125**
ANEXO II - Ato de Permissão de Uso de Bem Público **129**
ANEXO III - Matriz Curricular do Curso Técnico de Informática do CPTI Petrópolis – 1999 – Concomitante Diurno **132**
ANEXO IV - Matriz Curricular do Curso Técnico de Informática do CPTI Petrópolis **–** 1999 – Concomitante Noturno **133**
ANEXO V - Matriz Curricular do Curso Técnico de Informática do CPTI Petrópolis – 2022 ..... **134**
ANEXO VI - Parecer Consubstanciado N º 7.491.919 do CEP / IFRJ **135**
ANEXO VII - Produto Educacional **139**

APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA

A Porta

Eu sou feita de madeira
Madeira, matéria morta
Mas não há coisa no mundo
Mais viva do que uma porta

Eu abro devagarinho
Pra passar o menininho
Eu abro bem com cuidado
Pra passar o namorado
Eu abro bem prazenteira
Pra passar a cozinheira
Eu abro de supetão
Pra passar o capitão

Eu fecho a frente da casa
Fecho a frente do quartel
Fecho tudo no mundo
Só vivo aberta no céu!

(A Porta - Vinicius de Moraes, Toquinho)

Como pesquisadora do tema de memórias em instituições de educação, não poderia iniciar esta apresentação sem evocar a lembrança de uma das minhas mais marcantes memórias de estudante do Ensino Fundamental, aos dez anos de idade: o poema “A Porta”, de Vinícius de Moraes. O texto foi uma das leituras principais do exame de Língua Portuguesa quando prestei concurso para ingressar na antiga 5ª Série (atual 6º Ano) do Colégio Pedro II, instituição que integra a Rede Federal de Educação na cidade do Rio de Janeiro. À época, o poema me chamou a atenção de tal forma que passei a memorizá-lo e, desde então, nunca mais esqueci.

Até esse momento, minha experiência escolar estava restrita a instituições privadas de educação de abrangência majoritariamente local, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, região onde eu residia e na qual se concentrava quase a totalidade das demais atividades que eu participava. Com o resultado favorável do concurso, passei a estudar mais longe de casa no novo colégio, que reunia alunos de diversas partes da cidade. Entre percursos de ida e volta, eu contabilizava de três a quatro horas diárias de deslocamentos rodoviários no transporte público.

Parecia ser uma rotina demasiadamente cansativa para uma criança, mas minha inserção nesse ambiente de referência em educação representou um valor

inestimável de desenvolvimento humano. Refletindo sobre esse período da minha vida escolar, hoje percebo o diferencial de uma educação comprometida com a omnilateralidade dos sujeitos, que concebe o processo formativo a partir da integração de todas as dimensões da vida (Ramos, 2008). No novo colégio tive vivências em trabalho, ciência, cultura e tecnologia que, até então, eu praticamente não tinha acesso.

Concluindo o Ensino Médio em 1999 no Colégio Pedro II, no ano 2000 ingressei no Bacharelado em Composição Paisagística na Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ. Apesar de não chegar a atuar profissionalmente na área, um dos principais legados dos meus cinco anos de graduação foi uma fértil imersão na produção cultural humana. Considero importante ressaltar que essa imersão foi extensiva à minha família, especialmente minha mãe e minha irmã, pois passamos a frequentar juntas diversos desses espaços. Isso demonstra que uma educação comprometida com a formação humana integral é capaz de produzir efeitos para além de quem a recebe diretamente. Enquanto aluna da graduação, tive, ainda, a oportunidade de realizar, dentro da Universidade, disciplinas diversas em outros cursos, especialmente na área de Arte, as quais de alguma forma contribuíram para minha formação omnilateral.

No ano de 2003, enquanto estudante ainda de Composição Paisagística, ingressei como servidora da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC), para ocupar cargo de Técnico Especialista de Nível Médio na sede da instituição, no bairro de Quintino Bocaiúva. No ano seguinte, buscando facilitar o deslocamento do trabalho até a faculdade, localizada no Fundão, consegui transferência para o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), uma histórica instituição localizada na Praça da Bandeira, com tradição na formação de professores, e que atualmente faz parte da Rede FAETEC. Ao longo dos oito anos que atuei no ISERJ, no setor de Secretaria da Educação Básica, lembro que sentia a falta de um espaço dedicado às memórias da instituição, especialmente por se tratar de uma escola com tradição histórica. Eu não imaginava à época, mas meu incipiente interesse pela memória institucional me levaria anos depois a realizar pesquisa nessa área.

Após a conclusão do curso de Composição Paisagística, permaneci na Universidade entre os anos de 2005 e 2007 em um programa de extensão na área de Música, ao qual me dediquei por influência das disciplinas que pude realizar na

área de Arte enquanto estudante universitária. À essa época, trabalhando ainda no ISERJ, pude vivenciar processos profissionais que certamente foram cruciais para que, após o término do curso de extensão, eu decidisse me dedicar ao curso de Licenciatura em Pedagogia na UFRJ, a partir de 2008.

No ano de 2012, enquanto buscava concluir o curso de Pedagogia em meio a uma greve da educação federal pela valorização profissional, fui convocada para assumir o cargo de Professor de Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Prefeitura de Petrópolis. Deixo registrada minha gratidão a todos os professores que, à época, contribuíram para que eu concluísse o curso de Pedagogia durante a greve, de forma que, ao final do mesmo ano, pude ingressar na profissão docente no novo município.

Lecionando na região serrana do Rio e buscando conciliar as funções docente e de técnico especialista, solicitei transferência do ISERJ para uma unidade da FAETEC na cidade de Petrópolis. Assim, a partir de 2013 passei a integrar o quadro de profissionais do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis), unidade da FAETEC voltada para a formação profissional na área de Informática, instituição na qual atuo até hoje.

No ano de 2019, após avaliação pessoal da conjuntura profissional na educação pública municipal de Petrópolis, decidi solicitar desligamento da prefeitura e me dedicar a novos estudos. No ano seguinte, ingressei na Prefeitura Municipal de Araruama como Professora de Educação Especial, cargo que também exerço atualmente, lecionando na Sala de Recursos Multifuncionais.

Em 2022, fui apresentada ao ProfEPT por uma querida colega de trabalho do CPTI. Considerei o Programa um bom ensejo para avançar nos estudos acadêmicos de forma mais contextualizada com a prática profissional. Porém, considerando meus compromissos profissionais, com deslocamentos semanais entre dois municípios distantes, eu acreditava que seria missão quase impossível inserir o mestrado na minha rotina. Posto esse panorama, precisava de uma voz que me convencesse ao menos a me inscrever no processo seletivo. E esse incentivo só poderia vir da minha mãe, a qual sempre procurou mostrar a mim e minha irmã que as conquistas da vida dependem de valorizarmos as oportunidades que surgem, as portas que se põem em nosso caminho, mesmo que o custo seja algum sacrifício pessoal. Enfim, realizei minha inscrição no processo seletivo, e aproveitei o período das férias escolares para me dedicar ao estudo da bibliografia prescrita. Tempos

após o Exame Nacional de Acesso (ENA), tive a grata conquista de ser aprovada para preencher uma das vagas do ProfEPT no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) Campus Mesquita.

Com o decorrer dos estudos, pude me dedicar à pesquisa na Linha de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, a qual me trouxe até a presente dissertação, que evidencia relações entre a memória institucional e a formação profissional continuada de servidores. Ao longo dos meus anos de trabalho no CPTI Petrópolis, tenho observado a carência de espaços manifestamente instituídos para reflexão conjunta que busquem promover o desenvolvimento integral de seus servidores e que propiciem uma atuação coletiva mais consciente e crítica no contexto profissional. A proposta da presente pesquisa, de oferecer uma formação continuada a partir das memórias do CPTI Petrópolis, teve, então, a pretensão de se materializar como um desses espaços de formação, na perspectiva da omnilateralidade humana, visando a contribuir para que cada servidor compreenda o potencial de sua participação ativa no contexto institucional.

Analisando o percurso de vivências em educação e trabalho descrito até aqui, compreendo que as memórias fizeram e continuam fazendo parte importante da minha formação humana e profissional. Assim, para mim é um privilégio poder realizar pesquisa nessa temática. Outrossim, considerando meu tempo de atuação como servidora na FAETEC, também é uma grata oportunidade poder contribuir com uma produção científica no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Hoje compreendo que o poema de Vinícius de Moraes que me encantou no Ensino Fundamental é uma ilustração sobre as portas com as quais nos deparamos na jornada de nossa existência. Que possamos valorizar as portas que se apresentam nessa jornada rumo ao desenvolvimento integral como seres humanamente omnilaterais que somos, estejam fechadas ou abertas.

1. INTRODUÇÃO

As memórias que abordamos nesta pesquisa estiveram relacionadas ao histórico de implantação e funcionamento do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis), instituição localizada no município de Petrópolis que compõe a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). A FAETEC, idealizada pela Professora Nilda Teves, a qual também foi sua primeira Presidente, é uma Fundação Pública de Direito Público Estadual[1], vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, criada pela Lei 2.735 de 10 de junho de 1997 para gerenciar a Rede de Ensino Tecnológico do Estado do Rio de Janeiro, compreendendo unidades em diversos municípios do estado.

Como servidora de cargo técnico especializado na FAETEC há quase vinte e dois anos, atuo no CPTI Petrópolis há doze anos, a maior parte dos quais dedicados a atividades administrativas na Secretaria do Curso Técnico de Nível Médio Informática. Nesse percurso, indagando alguns colegas de trabalho em conversas informais sobre o histórico de implantação e funcionamento do CPTI, identifiquei que essas memórias compõem discursos desencontrados, não representando de fato a constituição da instituição. Identifiquei, ainda, que o CPTI, apesar de preservar muitos registros de documentos de formatos diversos em seu servidor interno (atas, relatórios, mídias, etc.), não dispõe de um espaço específico, físico ou digital, voltado a difundir suas memórias.

Ao observar esse desencontro de discursos sobre as memórias da instituição, e considerando o ensejo da minha atuação como pesquisadora no ProfEPT do IFRJ Campus Mesquita, surgiu o interesse em estudar sobre possíveis contribuições do resgate, da preservação e da propagação de memórias do CPTI Petrópolis para a formação humana integral, na perspectiva da omnilateralidade, a partir da democratização do acesso ao conhecimento público sobre as memórias da instituição e da apropriação crítica desse conhecimento.

Nessa perspectiva, a proposta de resgatar, preservar e propagar as memórias do CPTI Petrópolis se inseriu como possibilidade de ampliar capacidades humanas, com vistas a uma participação mais consciente nos processos do mundo do trabalho, que é um dos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O conceito de mundo do

[1] Fonte: Portal da Transparência, disponível em https://portaldatransparencia.gov.br/convenios/478331/pessoa-juridica/31608763000143-fundacao-de-apoio-a-escola-tecnica-do-est-rio-de-janeiro (acesso em 20/01/2025).

trabalho abrange não só as atividades materiais e produtivas, mas também os processos culturais, políticos e sociais que se geram em torno da reprodução da vida, e só é possível compreender o mundo do trabalho considerando as mediações específicas que lhe dão forma e sentido no tempo e no espaço, ou seja, em sua dimensão histórica (Ciavatta, 2008).

Partimos do pressuposto de que memória é um conceito polissêmico. À primeira vista, a memória pode significar a pura evocação individual de acontecimentos passados. Porém, como Halbwachs (1990) ressalta, a memória não é algo puramente individual, mas uma atividade moldada pela cultura em que o indivíduo está inserido. Nesse contexto, a memória coletiva pode ser entendida com a forma pela qual os grupos sociais recordam e reinterpretam o passado, estando permeada pelos recortes culturais nos quais se inserem as interações sociais. É dessa concepção de memória como prática social que partimos na presente pesquisa.

Tratar a memória como prática social, a partir de uma perspectiva histórico-cultural, pressupõe: abordar a constituição da memória nos níveis individual e coletivo (Pollak, 1992); salientar a relevância dos lugares de memória (Nora, 1993); considerar as relações entre memória e história (Halbwachs, 1990; Nora, 1993); compreender a importância da memória coletiva como fator fundamental para a construção da identidade social (Halbwachs, 1990).

Baseamos nossa análise da constituição da memória, especialmente da memória institucional (Thiesen, 1997), em conjunto com as reflexões teóricas consagradas pelas contribuições de Ciavatta e Ramos (2005), Saviani (2007), Ramos (2008), Ciavatta (20008; 2010), Pacheco (2015), entre outros, a fim de contextualizar a EPT pautada em princípios como: formação humana omnilateral; educação integrada; trabalho como princípio educativo.

Nas memórias de uma instituição mesclam-se relações entre diferentes sujeitos e linguagens diversas (documentos, fotografias, artes, audiovisual, etc.). Assim, valorizar a memória institucional é uma forma de (re)conhecer valores e princípios dessa instituição, fortalecer suas bases e mantê-la viva na história (Thiesen, 1995; 1997; Ciavatta, 2008).

Entendemos que se faz necessário proliferar e aprofundar as pesquisas que desenvolvam práticas de ensino e aprendizagem, em especial de educação continuada, direcionadas a uma formação ampla do ser humano a fim de superar o estigma de uma formação instrumental aliada às demandas produtivas do capital, que marca a dualidade

histórica entre a educação profissional para as classes populares e o ensino superior para as elites (Ciavatta, 2008).

Diante deste contexto, nossa pergunta de pesquisa foi: Como o resgate, a preservação e a propagação das memórias do CPTI Petrópolis podem contribuir para a formação omnilateral dos servidores dessa instituição, a partir da democratização do acesso ao conhecimento público dessas memórias e da apropriação crítica desse conhecimento?

Nosso objetivo principal foi compreender de que maneiras a democratização do acesso ao conhecimento público das memórias do CPTI Petrópolis e a apropriação crítica desse conhecimento, a partir de uma formação continuada, podem contribuir para a educação integral de servidores, na perspectiva da omnilateralidade humana.

Como objetivos específicos, buscamos:

I – Investigar as memórias do CPTI Petrópolis em documentos, assim como em entrevistas junto aos participantes da pesquisa, com fins de resgate, preservação e propagação da memória dessa instituição.

II – Desenvolver, aplicar e avaliar o guia temático “Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação – CPTI Petrópolis” como uma proposta de formação continuada na perspectiva omnilateral, em articulação com as entrevistas, com a pesquisa documental e com o referencial teórico.

III – Relacionar implicações e contribuições da democratização do acesso à memória escolar e da apropriação crítica desse conhecimento na formação continuada omnilateral de servidores que atuam na EPT.

Com o propósito de analisar de que formas o resgate, a preservação e a propagação de memórias do CPTI Petrópolis podem contribuir para a formação omnilateral dos servidores participantes da pesquisa, propusemos uma pesquisa qualitativa exploratória com abordagem de estudo de caso. Para alcançar esse propósito, planejamos o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação do produto educacional, com o intuito de apresentar informações como: I) quem teve a iniciativa e quais foram as motivações para instituir uma unidade de Educação Profissional e Tecnológica voltada para a informática no local, II) em que condições sociais e políticas essa implantação foi efetivada, III) como a instituição tem funcionado e se transformado desde então até os dias atuais. Considerando a importância de se conferir rigor metodológico à pesquisa, baseamos nossas reflexões no materialismo histórico e dialético, buscando, além de

compreender a realidade de forma contextualizada política, social e economicamente, produzir uma reflexão teórica e crítica sobre ela.

Os participantes da pesquisa foram servidores de função docente e pedagógica/ de gestão (coordenadores e técnicos pedagógicos) que atuam no Curso Técnico de Nível Médio em Informática e também servidores atuantes em função administrativa que faziam parte da instituição à época de seu estabelecimento. A seleção dos participantes foi baseada na relevância desses profissionais tanto na articulação dos processos de formação quanto no arranjo ético-político de compreensão e transformação da realidade na qual estão inseridos. O local da pesquisa (CPTI Petrópolis) foi escolhido por estar inserido na rede de Educação Profissional e Tecnológica estadual do Rio de Janeiro, gerenciada pela FAETEC, Fundação na qual sou servidora desde 2003.

O desenvolvimento do estudo de caso permitiu o levantamento e a análise do contexto teórico (conceitos de autores relacionados ao nosso problema), do contexto histórico-material (documentos explorados) e do contexto dialético (entrevistas semiestruturadas aplicadas aos servidores participantes). Buscamos relações entre as impressões apresentadas nos discursos, o referencial teórico utilizado e os documentos levantados, a fim de perceber compreensões e significados, em um cenário analítico que remete a alternativas recentes de análise metodológica como a Bricolagem e a Análise de Livre Interpretação (ALI).

O diálogo entre as entrevistas, os documentos levantados e o referencial teórico permitiu a contextualização do objeto de pesquisa e subsidiou a formulação do produto educacional, o guia temático “Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis)”, que se configurou como uma proposta de formação continuada em formato de e-book interativo. O guia temático foi aplicado em encontros presenciais e avaliado em rodas de conversa. Após a análise das etapas de aplicação e de avaliação do e-book interativo, foi possível compreender que o produto educacional permitiu reflexões e construções coletivas a partir da memória institucional do CPTI Petrópolis, configurando-se como um relevante espaço de formação continuada e destacando-se pela inovação, considerando que a instituição não dispõe atualmente de espaços oficialmente instituídos para debate e reflexão conjunta que visem ao desenvolvimento integral de seus servidores.

Nesse sentido, a presente pesquisa pretendeu contribuir com as produções científicas sobre memórias em instituições de educação. Embora haja pesquisas sobre memórias de outras instituições com participantes diversos, como os trabalhos de Sousa (2019), Cataneo (2020), Jesus (2020) e Souza (2021), não foram encontradas pesquisas sobre a memória institucional do CPTI Petrópolis, nem sobre a formação continuada para servidores da FAETEC relacionada à memória institucional.

De modo geral, a preservação da memória em nosso país, sempre esteve relegada, apagada ou apropriada e subvertida aos interesses políticos. Sobre a memória de instituições educacionais, especificamente, a lacuna é grande, talvez pela falta de compreensão sobre sua importância para a educação. Neste sentido, a presente pesquisa se mostra relevante como possibilidade de ampliar o diálogo sobre memórias da educação e do trabalho não somente com a academia, mas com a comunidade escolar, e especialmente com os profissionais que atuam na EPT.

Também, é importante ressaltar a relevância da pesquisa no contexto da FAETEC e as possibilidades que se abrem para o debate na Fundação, que já conta com uma rede de centros de memória em diferentes escolas, mas que ainda precisa avançar muito no sentido da valorização das memórias para a formação de educadores e educandos. Além disso, a relevância desta pesquisa pode ser vista, também, na possibilidade de aplicação da sua base teórica e da proposta de produto educacional a outras realidades semelhantes – respeitadas as particularidades de cada instituição e a liberdade adaptativa de cada pesquisador – tornando-se uma contribuição para a multiplicação de propostas transformadoras de formação continuada que busquem ampliar a manifestação das capacidades humanas.

Ressaltamos que toda pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRJ (anexo VI), através do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de Nº 6.732.580.

O presente estudo, concentrado na Linha 2 de pesquisa do ProfEPT (Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica) e no Macroprojeto 4 (História e memórias no contexto da EPT), está estruturado da seguinte forma: 1) Introdução, onde trouxemos a contextualização do problema da pesquisa na EPT, introduzimos os assuntos abordados na dissertação e trouxemos um panorama do referencial teórico e da metodologia utilizada; 2) Fundamentação Teórica, onde apresentamos os conceitos e os autores que utilizamos para fundamentar nosso entendimento sobre a EPT, sobre formação omnilateral, sobre memória institucional e

sobre o CPTI Petrópolis, buscando responder aos objetivos da pesquisa; 3) Metodologia, onde descrevemos o arcabouço metodológico utilizado na pesquisa e discorreremos sobre como foi realizada a análise dos dados coletados / gerados ao longo da pesquisa, tanto da pesquisa documental como dos dados gerados pelas entrevistas; 4) Produto Educacional, onde abordamos como foram desenvolvidas a elaboração, aplicação e avaliação do protótipo do produto educacional a partir da análise de dados coletados, e qual o alcance dos objetivos propostos; 5) Considerações Finais, onde procuramos mostrar de que formas o problema de pesquisa se relacionou à EPT e à linha de pesquisa, além de explicitar o alcance dos objetivos propostos, concluindo com as principais contribuições da pesquisa para o cenário da EPT.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: MEMÓRIA COLETIVA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA OMNILATERAL DE PROFISSIONAIS DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O arcabouço teórico da presente pesquisa partiu de conceitos e de autores que nos permitiram analisar relações entre memória coletiva, memória institucional, formação continuada e educação omnilateral no contexto da EPT, além de nos permitirem compreender as contribuições e os desafios presentes nessas relações.

Para fundamentar nosso entendimento sobre esses conceitos, utilizamos o método materialista histórico e dialético de investigação de Marx (2008), uma vez que esse método, para além de evidenciar a manifestação de fenômenos do mundo real, busca traçar possíveis caminhos de intervenção nessa realidade (Lima; Rosa; Silva, 2022).

Marx dedicou-se ao entendimento da sociedade a partir das relações econômico-políticas que a constituem. Por isso, apesar de sua dialética originar-se na teoria hegeliana como método, o enfoque de Marx não foi idealista, como fora em Hegel. Em vez disso, a dialética marxista considerou em sua análise que a estrutura econômica da sociedade constitui uma base concreta e material a partir da qual a realidade pode ser compreendida (Masson, 2007). Ao assimilar que essa realidade se efetiva a partir de um amplo conjunto de relações captadas numa totalidade, o materialismo marxista se consolidou em substituição ao isolamento e à abstração do objeto do pensamento, típicos dos idealistas:

> (...) na produção social de sua existência, os homens estabelecem relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais. O conjunto destas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base concreta sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem determinadas formas de consciência social. O modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o ser social que, inversamente, determina a sua consciência (Marx, 2003, p.5).

Visto que os seres humanos, estabelecidos na vida social, estão inseridos em relações de produção que constituem a estrutura econômica da sociedade, determinam o desenvolvimento de suas forças produtivas materiais e definem formas sociais específicas de consciência, por conseguinte é a partir dessa materialidade que podemos compreender o materialismo dialético marxista como um método de pesquisa que busca não apenas compreender a realidade, mas produzir uma reflexão teórica e crítica sobre ela.

O materialismo dialético de Marx é também histórico, uma vez que compreende as relações de produção como dinâmicas e historicamente variáveis conforme a ação humana no contexto político, social, econômico. Nessa participação ativa do sujeito, é necessária uma intenção objetiva para que o desenvolvimento do conhecimento científico seja dialético e consciente. Assim, quanto mais for possível uma construção de conhecimento sobre o mundo, maior será a capacidade de atuação nele. Nesse entendimento, Lima, Rosa e Silva (2022) afirmam que, para o materialismo histórico e dialético, a categoria trabalho possui, portanto, centralidade principal enquanto fundante do ser social, visto que é o trabalho, em seu sentido ontológico, que dá vida a todas as manifestações, concretas ou abstratas, da experiência humana. Nesse caminho, segundo as autoras, os procedimentos de análise podem ser os mais variados, desde que o objeto pesquisado seja amplamente analisado.

Abordando o materialismo histórico e dialético no contexto educativo, Dominguini e Ortigara (2009) explicam que a compreensão das formas de organização social dos modos de produção é de importância fundamental para que compreendamos a trajetória da educação e suas perspectivas futuras. Segundo os autores, a sociedade burguesa, consciente do poder que o conhecimento pode fornecer, concebeu a educação como uma entidade que buscava a formação de uma classe trabalhadora que detivesse o conhecimento mínimo suficiente para controlar os meios de produção, mas isenta de

conhecimentos aprofundados que lhe permitisse enxergar sua condição de exploração e lutar pela libertação da dominação de classe. Os autores concluem que a utilização do método materialista histórico e dialético se torna, então, fundamental quando se propõe a pesquisar sobre a Educação Profissional, na busca pelo rompimento com a contradição histórica dualista que permeia a divisão social do trabalho, polarizada entre uma formação voltada para o trabalho manual e outra formação voltada para o trabalho intelectual.

2.1 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

A educação profissional está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), alterada posteriormente pela Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008, como uma modalidade educacional que busca conjugar o direito à educação e o direito à profissionalização. No texto inicial da LDB, a educação técnica de nível médio, a educação de jovens e adultos e a educação profissional compunham seções diferentes, com abrangências difusas. A Lei nº 11.741 de 2008 redimensionou essas três modalidades educativas, institucionalizando, de forma integrada, os seguintes níveis: qualificação profissional, habilitação técnica de nível médio, habilitação tecnológica de graduação e de pós graduação. A partir de então, a Educação Profissional foi substituída, na forma da lei, pela designação Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Assim, a EPT deve contribuir para que o cidadão possa atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (Ciavatta, 2005; Pacheco, 2011).

Como Feitosa (2021), entendemos que conceituar a EPT não é uma tarefa simples, tendo em vista o histórico das políticas públicas que deram atribuições e finalidades específicas a essa modalidade educacional, conforme o contexto político dominante de cada época. Sobre esse assunto, Cattani e Ribeiro destacam que:

> A formação profissional (...), como outras dimensões da vida em sociedade, está condicionada pelas relações sociais e pelos embates entre capital e trabalho na esfera da produção, refletindo, também, relações de poder e concepções de mundo dos agentes (Cattani; Ribeiro, 2012, p. 203).

A educação profissional foi uma modalidade de educação idealizada em sua criação para atender às necessidades do mercado de trabalho (Vale; Gomes, 2023). Porém, ao longo do tempo, surgiram correntes contra hegemônicas que passaram a lutar a fim de ultrapassar a visão da formação apenas técnica do profissional, almejando que os indivíduos formados nesta modalidade fossem estimulados a desenvolver não somente habilidades e competências, mas que aprendessem a lidar com situações-problemas que permeiam o dia a dia da sociedade na qual estão inseridos.

Um dos representantes das correntes contra hegemônicas da educação profissional, Saviani (2007) evidencia que ao longo dos tempos se produziu uma separação entre trabalho e educação, consumada especialmente pelo desenvolvimento da sociedade de classes, modelo social típico do modo de produção capitalista. Contrário a essa arbitrária separação, o autor argumenta que trabalho e educação são atividades intrinsecamente humanas, o que significa dizer que apenas o ser humano trabalha e educa. E, uma vez que o ser histórico corresponde ao ser do trabalho, o vínculo ontológico-histórico torna-se inerente à relação entre trabalho e educação:

> Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo (Saviani, 2007, p.154).

Outra representante da concepção contra hegemônica que defende a relação intrínseca entre trabalho e educação, Ciavatta (2008) afirma que historicamente o conhecimento sempre foi um poder destinado às elites, voltadas para a formação de futuros dirigentes. Com o processo de industrialização e o crescente desaparecimento do aprendizado tradicional do artesão nas corporações de artes e ofícios, a criação de escolas foi estendida aos trabalhadores produtivos. Porém, os conteúdos passaram a diferir entre a formação dos que eram preparados para uma elite pensante e a dos que eram preparados para o trabalho braçal.

Tratando especificamente sobre o Brasil, a autora complementa ao registrar que, no país, esse dualismo educacional foi intensificado por séculos de escravismo e de discriminação do trabalho manual, adquirindo um caráter estrutural a partir da

organização da educação nacional por leis orgânicas, na década de 1940, quando a educação foi segmentada de acordo com os setores produtivos e as profissões, separando oficialmente os que deveriam ter a formação propedêutica para seguir carreira universitária e os que deveriam ter formação profissional para a produção.

É nesse contexto de disputa que está inserida a história do processo de formação profissional no Brasil. Atualmente coexistem na educação profissional do nosso país forças que operam seja a favor da relação intrínseca entre trabalho e educação, seja em prol de uma formação voltada para o exercício das profissões de forma descontextualizada das dinâmicas sociais, políticas e econômicas que permeiam o mundo do trabalho. Por isso torna-se de grande importância estudos que busquem superar a ruptura entre trabalho e educação.

Em busca dessa superação, Ciavatta (2008) afirma a necessidade de compreendermos o trabalho em três aspectos: em seu sentido ontológico, como um valor intrínseco à vida humana; como um princípio de cidadania, que confirme a participação legítima do ser humano nos benefícios da riqueza social; em sua historicidade, seja como atividade criadora que enobrece o ser humano ou como atividade penosa que o aliena. Segundo a autora, é a partir dessa compreensão que entendemos o trabalho como princípio educativo, ao assumir a busca pela superação da dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual, incorporando a dimensão intelectual ao trabalho produtivo.

Lunkes e Castaman (2021) argumentam que essa dialética entre trabalho e educação colabora para a construção das identidades dos sujeitos trabalhadores, sobretudo como seres sociais, a partir das relações estabelecidas por estes indivíduos na compreensão de si próprios e de suas intervenções na realidade. Segundo as autoras, é a partir do pensamento crítico e dialético que o ser humano passa a ter consciência do lugar que ocupa enquanto sujeito da história e integrante de um contexto social, e assim protagoniza seu papel como agente de mudanças. Citando Castaman e Rodrigues (2020), as autoras destacam que, para a constituição de uma formação humana integral que atenda a todas as dimensões do ser humano, a concepção de trabalho e de educação não deve estar baseada na naturalização da exploração de uns sobre os outros, mas sim baseada em uma visão de sociedade que considera o trabalho como forma de realização de si e do outro.

É essa visão contextualizada do trabalho que buscamos ao propor a presente pesquisa que valoriza a formação continuada de servidores. Pensar de forma crítica sobre todas as dimensões envolvidas na prática profissional só faz sentido ao se pensar o trabalho como princípio educativo.

Ramos (2008) aprofunda esse entendimento ao afirmar que conceber o trabalho como princípio educativo tem a ver com a compreensão da relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura. Citando Frigotto (1989), a autora argumenta que o primeiro elemento para assumir o trabalho como princípio educativo é a consciência crítica, de forma a compreender as relações adversas do processo no qual se está inserido e compreender que a partir dessas relações é possível construir outras relações nas quais o trabalho se torne manifestação de vida e, portanto, educativo. A autora adverte que o conceito não deve se confundir com o "aprender fazendo", nem deve ser sinônimo de formar para o exercício do trabalho:

> Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (Ramos, 2008, p.4).

Sobre essa relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura, acrescentando, ainda, a tecnologia, Pacheco (2015) explica a afinidade entre eles. Segundo o autor, a dimensão ontológica do trabalho é o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais, de forma que a capacidade que o ser humano tem de projetar meios para satisfazer suas necessidades faz com que ele reproduza toda a natureza de modo transformador. A partir da dimensão ontológica do trabalho, o ser humano produz conhecimentos, os quais, após sistematização contextualizada social e historicamente, constituem a ciência. E, à medida que a ciência intervém na realidade de forma a promover o avanço das forças produtivas, ela produz a técnica e a tecnologia.

Nesse contexto de integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, intrínseco à educação profissional, outro conceito importante é o de mundo de trabalho. Ciavatta (2008), citando Hobsbawm (1987), afirma que o conceito abrange não só as atividades materiais e produtivas, mas também o complexo universo dos processos culturais, políticos e sociais que se geram em torno da reprodução da vida. Segundo a autora, só é possível compreender o mundo do trabalho considerando as mediações

específicas que lhe dão forma e sentido no tempo e no espaço, ou seja, em sua dimensão histórica. Corroborando com essa visão, Ramos (2008) defende que a profissionalização se opõe à mera formação para o mercado de trabalho, passando a incorporar valores éticos, políticos, históricos e científicos que caracterizam a ação humana:

> Portanto, formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (Ramos, 2008, p.5).

Sobre essa dimensão, Pacheco (2015) afirma que o ser humano, como um ser histórico, tem suas ações condicionadas pelas circunstâncias históricas e pela cultura da época. Dessa forma, para o autor, um dos papéis da educação, além de possibilitar o acesso aos conhecimentos específicos, é promover a reflexão crítica sobre os padrões culturais vigentes e sobre as formas de desenvolvimento das forças produtivas, possibilitando a consciência necessária para lutar pelo estabelecimento de relações sociais mais justas e igualitárias.

Assim, uma concepção contra hegemônica da Educação Profissional e Tecnológica, como a que propusemos na presente pesquisa, não visa simplesmente à preparação técnica ou ao treinamento para o desempenho de determinada atividade produtiva, mas visa à compreensão da dinâmica econômica e social do mercado, a fim de propiciar ao trabalhador melhores condições de interferir no processo histórico e dinâmico da sociedade capitalista (Pacheco, 2015).

2.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS NA PERSPECTIVA DA OMNILATERALIDADE

Uma concepção omnilateral de educação busca o desenvolvimento pleno do ser humano, superando a histórica divisão do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, concebendo homens e mulheres como sujeitos históricos que constroem a realidade como uma totalidade. A formação humana omnilateral tem, então, como objetivo a integração entre a educação, o trabalho produtivo e a vida em sociedade, uma

formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão, em oposição à divisão social do trabalho, que fragmenta a vida humana (Ciavatta, 2008).

Compreendemos, a partir de Ramos (2008), que uma educação que integre todas as dimensões da vida no processo formativo necessita ser omnilateral:

> A integração, no primeiro sentido, possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (Ramos, 2008, p. 3-4).

Pacheco (2015) corrobora com essa concepção da autora ao afirmar que a formação humana integral busca superar a divisão do ser humano entre aquele que pensa e aquele que executa. Por isso mesmo o autor defende que é necessário, antes de formar o profissional, formar o cidadão crítico, de modo que este seja capaz de compreender o processo produtivo, seu papel dentro dele e as relações sociais estabelecidas dentro de determinado processo histórico.

Nesse sentido de integração e de omnilateralidade foi que propusemos para os servidores participantes da pesquisa uma formação continuada relacionada às memórias da instituição, visando à apropriação crítica desse conhecimento. Partimos, do entendimento de que a formação para os profissionais da EPT, na perspectiva omnilateral, considera homens e mulheres como sujeitos históricos, os quais devem buscar compreender e construir a realidade como uma totalidade a partir da análise crítica do contexto em que estão inseridos, de forma que sejam capazes de se envolver na transformação social. Kuenzer (1989) corrobora com essa visão ao defender a dialética como método de ensino teórico-prático que considera a totalidade como síntese das múltiplas relações que se constroem e reconstroem com o tempo, e a historicidade como um complexo de processos que se modificam continuamente. Entendemos que essa dialética deve ser valorizada na formação de profissionais da educação na perspectiva da omnilateralidade, como a que propusemos aos servidores do CPTI Petrópolis na presente pesquisa.

Lunkes e Castaman (2021), discorrendo, especificamente, sobre a formação de servidores públicos da educação, afirmam que é dentro da perspectiva da omnilateralidade que se busca a formação integral do sujeito e seu coletivo, a fim de propiciar o desenvolvimento de servidores públicos críticos, reflexivos, conscientes de seus processos de trabalho e estimulados à construção coletiva de soluções para as demandas institucionais. Nesse sentido, a formação omnilateral, que embasa essa pesquisa, implicou a sensibilização dos participantes servidores do CPTI Petrópolis com o intuito de compreenderem que esse processo formativo, - o qual preconiza a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia -, busca um aprimoramento pessoal e coletivo, teórico e prático.

As mesmas autoras enfatizam o importante papel das instituições no sentido de promover o desenvolvimento dos profissionais que nelas trabalham. Para as autoras, citando Libâneo (2008), a formação continuada é consequência direta de uma gestão que valoriza o desenvolvimento pessoal, a qualificação profissional e a competência técnica de seus profissionais. Lunkes e Castaman (2021) salientam que a formação continuada deve então focar em propostas de desenvolvimento que oportunizem não apenas conhecimentos teóricos, mas também reflexão sobre si mesmo e sobre sua relação com o outro e seu entorno.

Nessa perspectiva, a formação continuada deve promover o autoconhecimento e o reconhecimento do papel sociocultural dos sujeitos envolvidos, de forma a possibilitar a atualização de identidades pessoais e profissionais. Citando outra vez Libâneo (2008), as autoras afirmam que a formação continuada pode ser, assim, compreendida como um processo educativo que é participativo e dinâmico, concebendo a escola como um espaço educativo e de aprendizagem para todos e sendo capaz de fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. Assim, ao longo da nossa pesquisa trouxemos considerações sobre o potencial de uma formação continuada na perspectiva omnilateral, pautada no conhecimento e no reconhecimento da memória institucional para a formação humana integral, começando pelos servidores participantes da pesquisa, mas podendo ter sua aplicação ampliada à comunidade escolar, impulsionando a reflexão crítica, o (re)conhecimento/ a (re)criação de identidades e a tomada de decisões conscientes.

2.3 MEMÓRIA INDIVIDUAL E MEMÓRIA COLETIVA

Partindo do pressuposto de que memória é um conceito com múltiplos sentidos, levamos em consideração os contextos históricos, sociais e culturais que atuam para a reconstrução da memória, indo além do domínio da memória individual.

Halbwachs (1990), em busca de compreender a memória nacional, desenvolveu importantes estudos relacionando a memória individual e a memória coletiva. O autor reconhece que cada indivíduo possui capacidade de recordar eventos pessoais. Contudo, compreende que essas memórias individuais estão em grande parte contextualizadas no escopo das normas e valores do grupo social ao qual o indivíduo pertence, de forma que a memória não é algo puramente individual, mas sim uma atividade moldada pela cultura em que o indivíduo está inserido. Assim também a memória coletiva, entendida como a forma pela qual os grupos sociais recordam e reinterpretam o passado, está permeada pelos recortes culturais nos quais se inserem as interações sociais.

A partir de então, o autor (Halbwachs, 1990) diferencia os conceitos de memória e história, definindo esta última como um conhecimento científico, acadêmico, em que o historiador busca analisar e reconstruir o passado tendo por base fontes verificáveis, como provas documentais, sendo, portanto, mais objetiva e sistemática, enquanto a memória é mais subjetiva e dinâmica. Nesse sentido, a memória coletiva diferencia-se da objetividade da história, sendo vista como uma narrativa social que, além de estar ligada à experiência pessoal e emocional de cada indivíduo do grupo, está sujeita à influência dos grupos sociais, os quais podem atribuir ao passado diferentes interpretações ao longo do tempo, conforme valores e interesses presentes, sendo por isso mais dinâmica e mutável. E, uma vez que os indivíduos tendem a recordar e fortalecer os aspectos do passado que são mais significativos para o grupo com o qual se identificam, a memória coletiva torna-se um fator fundamental para a construção da identidade social (Halbwachs, 1990).

Outro autor também reconhecido por sua obra sobre memória é o historiador francês Pierre Nora, que parte seus estudos de uma análise crítica de como as sociedades contemporâneas lidam com o passado. Na concepção do autor (Nora, 1993), antes da modernidade as pessoas viviam com um contínuo sentimento de pertencimento a uma tradição, e a memória fazia parte da vida cotidiana. Mas a partir do advento da modernidade e do desenvolvimento das sociedades contemporâneas, a memória coletiva foi se distanciando das experiências cotidianas e deixando de ser um fenômeno vivo,

dinâmico, para ser algo externo, representado por símbolos ou eventos, fenômeno este que o autor denominou de "crise da memória".

Diferenciando história e memória, Nora (1993) argumenta que à medida que o Estado moderno se consolidou e a história se institucionalizou como uma disciplina acadêmica, houve, então, a separação entre o que se considerava "memória", uma reconstrução mais subjetiva do passado e contextualizada nos grupos sociais, e "história", uma reconstrução mais analítica e científica.

Um dos conceitos mais emblemáticos de sua obra (Nora, 1993) é o de “lugares de memória”, definido por ele como manifestações, materiais (monumentos, museus, etc.) ou simbólicas (músicas, datas comemorativas, etc.), conservadas e/ou reinterpretadas como representativas da memória de um grupo social, comunidade ou de uma nação. Nesse contexto, o autor argumenta que, à medida que a sociedade moderna vai criando seus "lugares de memória”, o esquecimento se apresenta como uma forma ativa de selecionar aquilo que não é considerado importante ou relevante para a identidade social, gerando um impacto direto na formação da memória coletiva. Assim, o autor conclui que a memória é uma construção cultural, coletiva e simbólica que se materializa em lugares, objetos e narrativas, e está muito mais associada à identidade do presente do que a uma busca por uma verdade objetiva do passado.

Vale e Gomes (2023), citando Nora (1993), afirmam que o processo de aceleração da história - decorrente da mundialização, da democratização, da massificação, da midiatização - faz com que surjam cada vez mais ‘lugares de memória’, que se reafirmam em arquivos, bibliotecas, centros de memória, celebrações etc. como guardiães de nosso passado e contra a ameaça de esquecimento.

Sobre a questão do esquecimento, Michael Pollak, sociólogo e historiador, também contribuiu para o estudo da memória coletiva. Seus estudos partiram da análise de contextos políticos de repressão que determinavam o que deveria ser lembrado ou esquecido. O autor (Polak, 1989) considera que as memórias coletivas passam por um processo ativo de seleção e/ ou repressão, que visa excluir ou silenciar certos aspectos do passado, configurando o que o autor chama memórias subterrâneas. Porém essas memórias não desaparecem completamente e, mesmo que não sejam facilmente acessíveis ou reconhecidas em função de processos de repressão social e política, essas memórias continuam a influenciar a sociedade e os indivíduos, se manifestando de forma velada, geralmente associadas a práticas informais de memória (discursos orais, iniciativas culturais, etc.).

O mesmo autor em outra obra (Pollak, 1992) destaca duas características importantes sobre a memória: I – ela é seletiva, já que nem tudo fica gravado ou registrado; II – ela está estreitamente ligada ao sentimento de identidade, uma vez que é um fator essencial na perspectiva de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. Assim, entendemos que a memória nos constitui de forma gradativa, criando identidades, preferências, modos de ser, de forma que o reconhecimento da memória nos permite analisar e compreender quem somos, podendo contribuir para a compreensão de onde queremos chegar.

Le Goff (1990) já defendia essa relação entre a memória coletiva ou compartilhada e a identidade, ao afirmar que a memória é uma reconstrução contínua do que é lembrado e esquecido pelas sociedades, sendo fundamental nas narrativas sociais para a construção da identidade coletiva e da cultura. O autor ressalta, no entanto, que, para além de uma simples conquista identitária, a memória coletiva representa um instrumento de poder, devendo ser alvo de luta contra a manifestação de uma memória imposta e pela manifestação da memória que melhor represente determinado grupo.

Sobre essas relações de cultura e poder, o antropólogo francês Joël Candau (2011) define a identidade como um estado psíquico e social, e define a memória ora como uma faculdade individual ora como um conjunto de representações coletivas. No contexto das representações coletivas, Matheus (2011) evidencia a diferenciação apresentada por Candau (2011) entre memória forte – aquela que estrutura a identidade, sendo capaz de organizar os sentidos –, e memória fraca – que seria fruto da diluição gradativa da memória decorrente das transformações sociais dos grupos. Matheus expõe, ainda, a decomposição, em três níveis, do conceito de memória apresentado por Candau (2011): a “protomemória”, aquela cujo exercício é realizado quase automaticamente, quase sem tomada de consciência, incorporada, por exemplo, nos gestos, nas práticas e na linguagem; a “memória de evocação”, aquela entendida como uma recordação voluntária que é expandida por relações sociais e culturais, configurando-se na memória propriamente dita; e a “metamemória”, como a representação que fazemos de nossas próprias lembranças, a qual se relaciona à construção identitária. Essa decomposição do conceito de memória reduz a possibilidade de confusão entre memórias individuais e coletivas, uma vez que para Candau as duas primeiras memórias – a “protomemória” e a “memória de evocação” – são faculdades individuais, logo não compartilháveis. Assim, apenas a terceira memória – a

“metamemória” – se refere à memória coletiva, por ser um conjunto de representações da memória, podendo assim ser compartilhada (Matheus, 2011).

Estabelecendo uma ponte teórico-conceitual com esses autores, Ciavatta (2008) situa os conceitos de memória coletiva e de identidade no contexto da EPT. A autora afirma que por meio da compreensão da memória coletiva enquanto construção social e por meio da preservação de memórias materializadas em documentos, a identidade da escola pode tornar-se uma experiência de democracia participativa, contribuindo para ações e decisões conjuntas.

Ciavatta (2011) argumenta, assim como Halbwachs e Pollak, que a memória não é apenas um fenômeno individual, mas coletivo, sendo fundamental para a autocompreensão de um grupo social no presente e seu posicionamento quanto ao futuro. Para a autora (Ciavatta, 2011), essa memória coletiva é uma construção social intimamente ligada à identidade social de um grupo, como apontam também Le Goff e Candau. Portanto, segundo Ciavatta (2011), a memória não se ocupa apenas da afirmação cultural, mas também é um agente de resistência política e de reparação de injustiças.

Nesse entendimento, Ciavatta (2008) confere lugar de destaque à educação, tanto na preservação quanto na propagação da memória histórica, e considera que a educação possui a missão fundamental de contribuir, através do reconhecimento e da compreensão crítica dos fatos históricos, para que as memórias do passado não sejam apagadas. A autora confere, também, posição de importância aos lugares de memória de Nora (1993), como espaços de preservação com potencial para desempenhar papel significativo na manutenção da memória coletiva e na educação das novas gerações.

Assim, baseamo-nos nos autores citados ao defendermos a relevância da criação de espaços para a preservação de memórias no CPTI Petrópolis, visto que, além de essas memórias estarem sujeitas à dialética da lembrança e do esquecimento, compreendemos que uma constituição crítica da memória coletiva permite uma melhor compreensão do presente e um planejamento de ações transformadoras quanto ao futuro. Nesse entendimento, traremos a seguir alguns conceitos sobre memória organizacional/ institucional e seus desdobramentos no contexto educacional.

2.4 MEMÓRIA INSTITUCIONAL

A memória institucional está relacionada às memórias que se tem de uma instituição. Segundo Ribeiro (2014), antes de compreendermos o conceito de memória institucional é importante compreendermos a diferenciação entre os conceitos referentes a memória organizacional e memória institucional, que frequentemente são utilizados como sinônimos.

Thiesen (2013) conceitua a memória organizacional como aquela responsável pelos procedimentos relacionados à eficácia e à estratégia de uma organização, de modo que o conhecimento do passado pode ser recuperado em atividades do presente. Já a memória institucional, segundo a autora, é aquela qualificada por sua função formalizadora, que caracteriza e delimita regras fundamentais de uma organização com natureza de relativa permanência, como valores e códigos de conduta, de forma que preservar essa memória adquire significado semelhante a preservar essa instituição.

A mesma autora, citando Rueda, Feitas e Valls (2011), resume que podemos compreender a memória organizacional como uma preservação de estratégias de caráter prático, que apresenta como principal característica a possibilidade de mudança no trajeto de uma organização; e a memória institucional pode ser compreendida como a preservação da legitimidade, da criação e da identidade de uma organização. Nas palavras de Rueda, Freitas, Valls:

> A principal diferença entre Memória Organizacional e Memória Institucional está no foco de cada atividade, enquanto o termo Memória Organizacional leva à ideia da eficácia que aceita mudanças no seu trajeto, o termo Memória Institucional remete à ideia de legitimidade, criação e identidade (Rueda, Freitas e Valls, 2011, p.86).

Para as autoras, ao promover a preservação da memória institucional através da criação dos seus próprios lugares de memórias, as instituições detêm, assim, o poder de se fazerem conhecidas e lembradas perante a sociedade (Rueda, Feitas e Valls, 2011).

Segundo Thiesen (2013), o entendimento sobre a relevância de se estudar as instituições teve início no Brasil na década de 1960, por meio de estudos acadêmicos que pretendiam analisar o processo evolutivo das indústrias buscando identificar relações entre os aspectos ideológicos, econômicos e estruturais das instituições. A autora destaca que, a partir da década de 1970, os estudos sobre a memória institucional

começaram a ser mais constantes e mais sistemáticos, com foco, sobretudo, nos aspectos sociológicos, históricos e antropológicos. De forma que as instituições começaram a compreender a importância da preservação de sua memória. Já nos anos de 1980, com as bruscas mudanças na sociedade pós ditadura militar, a preservação da memória institucional passou a adquirir caráter de urgência, se apresentando como possibilidade de propiciar o resgate da identidade dos indivíduos.

Thiesen (2013) argumenta que, nesse contexto de redemocratização, a sociedade passou a exigir uma relação mais próxima e transparente, seja das instituições ou mesmo do próprio governo, sobre os produtos e serviços ofertados, fato que fomentou a comunicação institucional com a sociedade, sendo impulsionado pelas novas tecnologias de comunicação e compartilhamento de informação. No entanto, a autora (Thiesen, 1995) adverte que, apesar de haver crescido no Brasil o interesse pela preservação da sua memória, essa preservação tem sido prejudicada pela falta de políticas nacionais de informação, educação e cultura, primordiais para o desenvolvimento de uma nação, nas quais estariam inseridas as ações de organização e divulgação da memória institucional, o que tem gerado a perda de acervos históricos importantes. Em decorrência desse contexto, de acordo com a autora, citando Ribeiro e Barbosa (2005), as instituições passaram a construir um movimento para sua própria legitimação, buscando construir uma identidade institucional através do resgate de sua história e de sua memória.

Em vista dessa necessária definição de caminhos para o desenvolvimento da memória institucional, Thiesen (2013) destaca a relevância de uma abordagem mais inclusiva e diversificada da narrativa histórica, como a que é proposta pela Nova História. Trata-se de uma abordagem dialética que reconhece a complexidade e a diversidade das experiências humanas ao longo do tempo e por isso busca valorizar as diferentes perspectivas, incluindo aquelas dos grupos marginalizados, as quais foram desconsideradas no passado, visando a oferecer uma visão mais fidedigna do passado.

A autora (Thiesen, 1997) afirma que a memória é um elemento primordial no funcionamento das instituições, visto que é através dela que as instituições se reproduzem em meio à sociedade. No entanto, revela que a preservação das informações varia conforme os interesses da instituição. Nesse sentido, visto que a memória passa por um processo seletivo que lhe é característico, no qual alguns acontecimentos serão lembrados e outros esquecidos, Thiesen (1995) defende, através da educação, a busca do conhecimento que liberte o ser humano e o conduza ao exercício da cidadania, uma busca que prevê a superação do histórico modelo de

exclusão cultural que limita e aprisiona, pois, nas palavras da autora: “Sem educação não há construção da memória institucional” (Thiesen, 1995, p.50).

Trazendo essa relação entre educação e memória institucional, Vale e Gomes (2023) afirmam que o resgate e a articulação das memórias institucionais com a formação integral não devem assumir meramente o propósito de apresentar o trabalho realizado pela instituição. Em vez disso, devem consolidar-se como espaços de interação e de diálogo que impulsionem o sentido coletivo e político, a fim de se reinterpretar e ressignificar as políticas educativas, numa perspectiva emancipadora da educação, com vistas à transformação da realidade social.

A partir das compreensões apresentadas sobre a memória institucional nas organizações de ensino, confirmamos a relevância de uma formação continuada voltada para o resgate e a preservação das memórias do CPTI Petrópolis, e concordamos com Thiesen (1997) quando afirma que:

> A memória institucional (...) remete-nos a experiências híbridas, que incluem e excluem no social. (...) E, mais importante, ainda, por mais paradoxal que possa parecer, precisamos construir uma memória institucional no tempo presente, o único de que dispomos, já que o passado passou, e o futuro está em nossas mãos. Nossas instituições são e serão sempre aquilo que agenciamos coletivamente, no heterogêneo. Para melhor ou para pior, são invenções, artifícios, tendências. Nesse sentido, se quisermos avançar para além do desenvolvimento técnico, seria prudente então estabelecermos novos nexos entre o passado e o presente, para que possamos também produzir acontecimentos, para além dos dispositivos institucionais que marcaram a história da humanidade (Thiesen, 1997, p.147).

2.5 RESGATE E PRESERVAÇÃO DE LUGARES DE MEMÓRIA NA EPT

Partimos da compreensão de que a memória institucional precisa ser construída no presente e com consciência crítica da realidade, a fim de que se possa avançar, além do conhecimento técnico, para o conhecimento humano em sua integralidade. Nesse entendimento o resgate e a preservação de memórias nas instituições de EPT assumem a missão de contribuir para a formação humana omnilateral.

Como apresentado por Saviani (2007), Ciavatta (2008), Ramos (2008), Pacheco (2015), autores tratados no início deste capítulo, o histórico da EPT no Brasil tem sido palco de disputas entre aqueles que estão a favor da hegemonia dos interesses do capital, e por isso querem uma educação profissional mais instrumentalizada para a prática, e entre aqueles que lutam por uma educação integral, considerando o ser humano em sua omnilateralidade.

Ao ressaltarmos na presente pesquisa, especialmente no contexto do CPTI Petrópolis, a importância da valorização das memórias na EPT, consideramos que elas possibilitam captar registros, em determinado espaço, tempo e contextos (Le Goff, 1990; Nora, 1993; Ciavatta, 2010), permitindo registrar vozes que talvez fossem silenciadas ou negligenciadas se esse registro ficasse apenas por conta da história.

Nora (1993) destaca os “lugares de memória” como formas de reconhecimento e de pertencimento a um grupo, tendo em vista as aceleradas transformações da história no mundo atual que fazem perder a visão da totalidade. No contexto dessa desintegração da memória, o sentimento de continuidade, segundo o autor, acaba por ficar mais restrito aos lugares de memória, daí a importância de valorizá-los.

D’Alessio (1993) corrobora a importância dos lugares de memória quando afirma que preservar “traços e vestígios é a forma de contrapor-se ao efeito desagregador da rapidez contemporânea (...) em que o passado vai perdendo seu lugar para um presente eterno com a ameaça da perda da identidade” (D’Alessio, 1993, p.97, *apud* Ciavatta, 2008).

Sobre essa questão da memória e do esquecimento, Pollak (1989) vai destacar o que chama de trabalho de “enquadramento da memória” (p. 09), o qual funciona como um quadro de referências que retroalimenta memórias comuns, visando à preservação de identidades:

> Manter a coesão interna e defender as fronteiras daquilo que um grupo tem em comum, (...), eis as duas funções essenciais da memória comum. Isso significa fornecer um quadro de referências e de pontos de referência. É, portanto, absolutamente adequado falar, como faz Henry Rousso, em memória enquadrada, um termo mais específico do que memória coletiva. Quem diz "enquadrada" diz "trabalho de enquadramento".
> (...)
> O trabalho de enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história. Esse material pode sem dúvida ser interpretado e combinado a um sem-número de referências associadas; guiado pela preocupação não apenas de manter as fronteiras sociais, mas também de modificá-las, esse trabalho reinterpreta incessantemente o passado em função dos combates do presente e do futuro (Pollak, 1989, pp. 09 - 10).

Ao analisar a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade, Ciavatta (2008) destaca duas práticas simultâneas que se complementam e que ocorrem nas instituições de ensino, revelando um contraste entre a dinâmica da fugacidade e a perenidade: primeiro, a identidade que cada comunidade escolar constrói é um processo dinâmico, que está permanentemente sujeito a reformulações conforme as novas vivências ou novas relações estabelecidas; e, por outro lado, esse processo fortemente enraizado na cultura de determinado tempo e lugar a partir da realidade vivenciada constitui por si mesmo um lugar de memória" (Ciavatta, 2008, p.13).

A autora defende, ainda, que é necessário que as escolas compreendam e preservem sua memória para, a partir de então, assumirem o desafio de uma formação integrada com reafirmação de sua identidade, decidindo coletivamente onde se deseja chegar, em um movimento permanente de se auto reconhecer social e institucionalmente como sujeitos coletivos com história e identidade próprias.

Ciavatta (2010) salienta, no entanto, que o tema da memória do trabalho e da educação tem sido ainda pouco explorado, e levanta algumas hipóteses possíveis como a "carência de tempo, de espaço, de recursos financeiros e humanos especializados para o trabalho de arquivo e, também, a tradição das gerações sem história própria, de uma sociedade colonizada e autoritária, [que] nos subtraíram o gosto e o cultivo da memória" (Ciavatta, 2010, p.16).

Outra justificativa para a pouca exploração do tema pode estar no tempo de surgimento desse tipo de pesquisa no país. A autora explica que no Brasil as atividades relacionadas à organização, à preservação, ao levantamento de dados e à divulgação dos acervos de documentos institucionais possuem pouco tempo de existência, tendo

surgido a partir da década de 1980 juntamente com os primeiros centros de memória, e ganhando impulso a partir da década de 1990.

Argumentando sobre memórias na educação profissional, Ciavatta (2008) defende a necessidade de se preservar a memória e o lugar que essa memória ocupa na escola, de forma a fazer emergir as lembranças que constituem sua identidade, relacionadas às transformações que tem passado ao longo dos tempos, às transformações do mundo do trabalho, ao autorreconhecimento dos professores e dos alunos em relação às contradições entre o que esperam, o que desejam e o que conseguem fazer. Tratando de uma pesquisa que realizou em algumas escolas de EPT, Ciavatta (2010) relata que nas escolas investigadas os arquivos escolares são lugares pobres em variedade de registros, com exceção dos burocráticos, como nomes, notas, aprovações e reprovações, leis e resoluções normativas. A autora defende, no entanto, que a escola, mesmo obscurecida pelo excesso de presente decorrente do funcionamento das atividades de controle e de avaliação escolares, deve ser vista como um rico "lugar de memória" (Nora, 1993), utilizando-se de registros como fotografias, escritos complementares, depoimentos etc. de forma a organizar acervos de memória sobre o trabalho e a educação.

Ciavatta (2008) afirma que a sensação de brevidade do tempo na sociedade contemporânea, com o ritmo acelerado do uso do tempo e da comunicação, a inversão dos valores de qualidade de vida e do trabalho, a violência social, tudo isso tem adentrado à escola e corroído seu sentido educativo. No entanto, a autora relembra e defende que compreender e valorizar a formação integrada é considerar a educação como propósito profundo de humanização do indivíduo como um todo. Nesse sentido, devemos nos questionar sobre

> (...) qual a memória que os diferentes sujeitos sociais (alunos, professores, gestores, funcionários) têm da escola e como se reconhecem em meio às contradições entre o que espera, o que desejam e o que conseguem fazer? Como cada instituição se reconhece no torvelinho das transformações aceleradas em curso? Como interpretam as transformações no mundo do trabalho e, de modo especial, a educação profissional e o ensino técnico ou a educação tecnológica? (Ciavatta, 2010, p.23).

Discursando, também, sobre o trabalho com memórias na EPT, Vale e Gomes (2023) afirmam que o resgate e a preservação das memórias institucionais na EPT podem promover uma contribuição significativa na contextualização da instituição, de

seus currículos e de seus quadros pedagógicos, contribuindo para a conscientização e a emancipação no processo formativo.

O estudo sobre história e memória nas instituições escolares não é um tema novo. Segundo Gatti Júnior e Gatti (2015), a pesquisa em História da Educação está presente desde a década de 1950, quando constituiu-se em disciplina nos cursos da área da Educação. No entanto, a partir da constituição e consolidação dos cursos de pós-graduação da área, nas décadas de 1980 e 1990, há uma expansão de pesquisas sobre a História das Instituições Escolares.

Assim, os autores (Gatti Júnior; Gatti, 2015) argumentam sobre a necessidade da compreensão histórica do papel desempenhado pelas instituições escolares ao longo dos tempos, as quais abrigam um conjunto de finalidades e de práticas que disseminam os valores sociais e culturais convencionados. No entanto, destacam que esse papel de convenção sociocultural assumido pela escolarização, em qualquer nível, também é palco de disputas entre forças hegemônicas e contra hegemônicas no campo da educação:

> Portanto, ao estudarmos as instituições escolares, podemos perceber os elementos de luta em torno da cultura e da divulgação de diferentes visões de mundo presentes na criação e no funcionamento das diferentes escolas que integram o sistema escolar nos diversos países pelo mundo, o que se aplica não apenas ao ensino primário, mas, do mesmo modo, ao ensino secundário e superior (Gatti Júnior; Gatti, 2015, p. 339 - 340).

Os autores concluem, então, que conhecer as instituições escolares, sua história e memória, é fundamental para a compreensão da vida de qualquer sociedade.

Dada a multiplicação de pesquisas sobre a história das instituições escolares, Nosella e Buffa (2005) ressaltam a importância de conferir a devida atenção ao rigor metodológico, a fim de se evitar a proliferação de pesquisas focadas apenas em instituições e desvinculadas do contexto social no qual a escola está inserida. Os autores destacam o método histórico-dialético de investigação, como trouxemos no início deste capítulo, de modo a relacionar o particular, o singular com o geral, isto é, com a totalidade social, deixando aflorar valores humanos, mobilizando “corações e mentes para a concretização desses valores” (p. 361).

A partir do panorama apresentado sobre a relevância da memória institucional para uma formação humana omnilateral, em especial nas instituições de EPT,

destacamos o resgate, a preservação e a propagação de memórias do CPTI Petrópolis como oportunidades de reflexão crítica que impulsionem o sentido coletivo e político numa perspectiva emancipadora da EPT, com vistas à transformação da realidade.

2.6 RESGATE, PRESERVAÇÃO E PROPAGAÇÃO DE MEMÓRIAS DO CPTI PETRÓPOLIS

Na perspectiva das contribuições teóricas apresentadas, nossa pesquisa buscou resgatar memórias da implantação e do funcionamento do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis), no contexto de sua inserção na Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC).

O marco inicial da Rede FAETEC foi a Lei Estadual nº 2.735 de 10/6/1997[2], pela qual o então Governador Marcello Alencar alterou a estrutura administrativa da antiga Fundação de Apoio à Escola Pública (FAEP), vinculada à Secretaria de Educação, instituindo em seu lugar a FAETEC, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, com a incumbência de implementar a política de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pública e gratuita no estado do Rio de Janeiro.

Segundo Farias (2018), desde que foi criada, a FAETEC mostrou uma concepção político-filosófica híbrida, agregando ideais hegemônicos e contra hegemônicos. A autora contextualiza a educação profissional no Brasil com a opção da burguesia brasileira de se inserir no capitalismo de forma dependente e subordinada à burguesia internacional, utilizando o Estado como instrumento de controle social. Dessa forma, o projeto de estabelecimento da rede FAETEC esteve alinhado a políticas neoliberais implantadas no país e vinculado a um processo de desenvolvimento econômico regional centrado na formação profissional para o mercado. Em contrapartida, apesar de balizado por objetivos econômicos, a autora afirma que o projeto, por ter sido idealizado pela Professora Nilda Teves, – educadora que se tornou primeira Secretária de Ciência e Tecnologia do Governo Marcello Alencar e, posteriormente, a primeira presidente da FAETEC –, guardava em seus princípios filosóficos “fundamentos de uma

[2] A FAETEC foi criada pela Lei nº 2.735/97 e alterada pela Lei nº 3.808/02, como uma entidade sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de Direito Público e com duração indeterminada e integrada a rede de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do estado do Rio de Janeiro. Sua sede administrativa está localizada no bairro de Quintino Bocaiúva, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Fonte: <www.faetec.rj.gov.br> Acesso em 07 abr. 2024.

perspectiva de formação integral do ser humano, com base no tripé escolarização-ludicidade-trabalho" (Farias, 2018, p. 279 – 280), a ludicidade aqui entendida como a vivência de experiências de forma plena. Essa concepção político-filosófica híbrida também podia ser vista nas políticas nacionais de EPT, de modo que a autora conclui que a cidadania brasileira foi sendo construída a partir da regulação do trabalho, sendo institucionalizadas formas que "ao mesmo tempo que beneficiavam a acumulação do capital, pareciam favorecer também a classe trabalhadora" (p. 282).

Nesse contexto, Biar (2002) argumenta que a FAETEC pode ser considerada uma síntese das experiências diversas de ensino técnico e profissionalizante do Rio de Janeiro e do Brasil, colecionando erros, acertos, altos e baixos que constituíram a instituição ao longo do tempo. Segundo o autor, à época da criação da FAETEC a ideia do ensino voltado apenas para a inserção no mercado de trabalho já era contestada social e politicamente nos currículos de ensino técnico. Naquela época, segundo o autor, as experiências existentes de ensino técnico estavam quase que totalmente restritas à esfera federal e localizadas mais especificamente nas capitais e em alguns municípios de mais relevância demográfica e/ou econômica. Desse modo, as escolas técnicas existentes confirmavam o desenvolvimento desses centros urbanos em detrimento do desenvolvimento de outras áreas, reforçando diferenças regionais e sociais.

Biar (2002) revela, ainda, que boa parte do público que estudava nessas escolas não buscava especialmente a formação para o mercado de trabalho. Em vez disso, visto que essas escolas técnicas já lutavam pela educação integral, aquele público buscava uma qualificação que enriquecesse seus conhecimentos e seus currículos com vistas a alcançar bom acesso ao nível superior de educação. O autor relata que o próprio ingresso nos cursos técnicos da FAETEC, dada a grande procura e a pequena oferta de vagas, ficava muitas vezes mais restrito aos setores sociais que tinham mais condições econômicas para custear um bom preparo, por exemplo, com o reforço de cursos preparatórios.

Em decorrência desse panorama, Biar (2002) afirma que a FAETEC, em seus primeiros anos de criação e estruturação, recebeu críticas que a acusavam de valorizar apenas uma mínima parcela da população. Porém, o autor relata que a partir de 1999 a Fundação vivenciou uma fase de expansão e consolidação que não só ampliou a oferta e variedade de cursos oferecidos, mas também se caracterizou por uma expansão para o interior. Segundo o autor, essa expansão da rede FAETEC teve forte contribuição para a transformação da realidade social de diversas comunidades atendidas, elevando os

índices educacionais, culturais e econômicos. De acordo com informações da instituição[3], atualmente a Rede FAETEC atende cerca de 50 mil alunos ao ano, dentre a oferta no Ensino Técnico de Nível Médio, na Qualificação Profissional e na Educação Superior, distribuídos em 120 unidades de ensino e em 63 municípios.

Farias (2018) argumenta, no entanto, que apesar dessa expansão e da aparente contribuição para a transformação da realidade social, o projeto de educação profissional da Rede FAETEC não procurou construir uma identidade institucional com finalidades e objetivos definidos; em vez disso, foi baseada nas políticas diversas dos governos que se sucederam, os quais implementaram iniciativas pulverizadas de oferta de educação profissional em todos os níveis pelo estado sem a preocupação de uma devida articulação entre a formação básica e a profissional. Assim, a concepção de formação verdadeiramente integrada ainda se configura como um desafio na FAETEC. Nesse sentido, a autora destaca a importância da formação docente em sua prática na educação profissional, a fim de que a formação integrada se materialize a partir do comprometimento coletivo com a busca de uma formação contra hegemônica.

Embora essa formação docente, segundo a autora (Farias, 2018), dependa ainda de políticas de valorização e de reestruturação da carreira desses profissionais a fim de que eles tenham tempo e oportunidade de pensar, discutir e elaborar suas propostas de trabalho com vistas à oferta de uma educação integral, são bem-vindas ações de formação continuada em serviço que se configurem como iniciativas de reflexão crítica em busca também da valorização profissional, tal como a formação que propusemos na presente pesquisa.

Nesse contexto de embates da educação profissional, em dezembro do ano 2000, no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, foi assinado o Convênio de Cooperação Técnica (Anexo I)[4] entre o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) e a FAETEC, que viabilizou a implantação de um programa de educação profissional na cidade de Petrópolis / RJ cuja pretensão, segundo a proposta do Convênio, era de contribuir para o desenvolvimento do parque industrial de alta tecnologia que se formava em Petrópolis, a partir da oferta de cursos em diversos níveis, sejam de curta duração, curso técnico e curso superior, todos na área de informática, com o objetivo de potencializar o desenvolvimento regional de forma sustentável.

---

[3] Disponível em <https://www.faetec.rj.gov.br/index.php/institucional/apresentacao-faetec> Acesso em 07 abr. 2004.

[4] Fonte: Acervo do Centro de Memória do LNCC.

O LNCC (Figura 1) é um instituto de referência nacional em Computação Científica e Modelagem Computacional, ligado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Criado em 1980 com sede na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1998 o instituto foi transferido para nova sede na cidade de Petrópolis, no bairro Quitandinha, ocupando uma área de mais de 60 mil m^2, que incluía as dependências onde anteriormente funcionava a Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), a qual havia sido desativada. À época, a Promotoria Federal proibiu o LNCC de custear a manutenção da área recreativa (Brasil, 2023). Assim, no ano 2000, foi aprovado, além do Convênio de Cooperação Técnica, o Ato de Permissão de Uso de Bem Público (Anexo II) pelo qual o LNCC cedia a permissão de uso de aproximadamente 2.500 m^2 da área da antiga AABB à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, para fins de implantação do então chamado Centro *Profissionalizante* em Tecnologia da Informação, que viria a ser edificado anos depois com o nome Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação.

Figura 1: Prédio do LNCC em Petrópolis/ RJ

Fonte: Acervo do Centro de Memória do LNCC

A FAETEC já mantinha atividades em parceria com o LNCC desde antes do Convênio, com a inauguração, em 1999, do Centro de Ensino Técnico e Profissionalizante (CETEP) (Figura 2), oferecendo à população de Petrópolis cursos gratuitos de informática, realizados nas dependências do LNCC, e aulas esportivas, que ocorriam no antigo terreno da AABB, o qual possuía estrutura com quadras e piscina.

Figura 2: Boletim Informativo de 1999 da Agência de Desenvolvimento Regional (ADR)

Boletim Informativo da Agência de Desenvolvimento Regional - ADR - Região Serrana III - RJ - Ano 1 - nº 1 - julho / 99

Região Serrana III

Governo do Estado e LNCC inauguram cursos gratuitos no CETEP – Petrópolis

Numa parceria inédita, o governo do estado e o LNCC inauguraram em junho o Cetep - Petrópolis com cursos técnicos e profissionalizantes gratuitos de informática e práticas esportivas.

Com mais de cinco mil alunos já inscritos e um total de vagas que ultrapassa oito mil, os cursos acontecem, em três turnos, em instalações que são um incentivo a mais para o aprendizado: além das salas de aula no prédio principal do LNCC, estudantes e professores dispõem de quadra poliesportiva, piscina e campo de futebol.

Os cursos do Cetep são coordenados pela Faetec (Fundação de Apoio à Escola Técnica) e pela ADR - Serrana III, sob a supervisão da secretaria estadual de Ciência e Tecnologia.

A solenidade de inauguração foi um momento de agradecimentos. Segundo o diretor do LNCC, professor Antonio César Olinto, a parceria entre o governo do estado e a instituição consolida os objetivos do Laboratório, criado para ser uma ponte entre a ciência e a tecnologia e contribuir para a formação de recursos humanos. "Esta parceria tem tudo a ver com nossos propósitos. Queremos ajudar a transformar Petrópolis numa tecnópolis e precisamos de mão-de-obra qualificada em todos os níveis", afirmou.

Sobre comentários de que o LNCC é um local para cientistas e os cursos poderiam atrapalhar o trabalho deles, o diretor-adjunto do Laboratório, professor Marco Antônio Raupp, foi enfático: "Esse debate é desfocado diante da grande nobreza do projeto. Não temos preferências políticas, simplesmente nos associamos com quem trabalha pelo desenvolvimento da cidade".

O secretário de Ciência e Tecnologia, Wanderley de Souza, elogiou a coragem dos diretores do LNCC em apoiar a realização dos cursos, dando oportunidade para que os jovens estudantes tenham contato direto com os cientistas. "Passou a época do isolamento. A associação do governo do estado com a comunidade científica de Petrópolis fará o LNCC ficar conhecido como um centro importante de formação de mão-de-obra técnica e profissionalizante", afirmou.

O presidente da Faetec, Carlos Azevedo, disse que a implantação dos cursos é apenas o início da parceria com o LNCC, que tem como objetivo também a formação profissional em três níveis: básico, técnico e tecnólogo.

Como representante do governador, o agente regional Rubens Bomtempo fez questão de frisar que é hora de resgatar o tempo que a cidade perdeu e avançar na capacitação dos jovens que se preparam para assumir os destinos da cidade e do país: "Temos que pensar grande. No que depender do governo do estado, Petrópolis terá um grande futuro".

Rubens Bomtempo e o secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Wanderley de Souza, percorreram as instalações do Cetep acompanhados por diretores do LNCC.

Futebol de campo é um dos cursos oferecidos no Cetep-Petrópolis

Inscrições – Os cursos do Cetep têm duração de três meses e as inscrições continuam abertas. O atendimento é feito de 2ª a 6ª, das 8h às 17h. Para fazer a inscrição, o interessado deve ter idade mínima de 12 anos e apresentar a seguinte documentação: xerox da carteira de identidade ou certidão de nascimento, comprovante de residência, além de uma foto 5 x 4 atualizada. Para os cursos de informática, o candidato deve apresentar a xerox da declaração escolar até a 4ª série do ensino fundamental, e para o de práticas esportivas os interessados deverão levar atestado médico. Os cursos de informática oferecidos são Windows 98, Microsoft Office, Computação Gráfica, Montagem e Manutenção de Micros. Na área de esportes, estão disponíveis cursos de Capoeira, Natação, Jazz, Caratê, Voleibol, Dança de Salão, Futebol de Campo e Futsal. O Cetep funciona no LNCC, que fica na rua Getúlio Vargas, 333, em Quitandinha.

Fonte: Acervo do Centro de Memória do LNCC

O LNCC foi o principal agente da criação, no mesmo ano de 1999, do Projeto Petrópolis-Tecnópolis[5], um movimento de parceria entre as três esferas governamentais e o empresariado, o qual visava ao desenvolvimento social e econômico da região serrana a partir da atração e expansão de empresas e instituições da área de tecnologia. Esse movimento idealizou a criação do atualmente consolidado Parque Tecnológico da Região Serrana, o SERRATEC (Brasil, 2023).

No contexto dessa vertente tecnológica que se instalava na cidade de Petrópolis, no ano de 2002 foi autorizada a criação da unidade de Ensino Superior[6] da FAETEC, chamada inicialmente de Instituto Superior de Tecnologia em Ciência da Computação de Petrópolis (IST Petrópolis ou ISTCCP), que funcionaria, também, nas dependências do

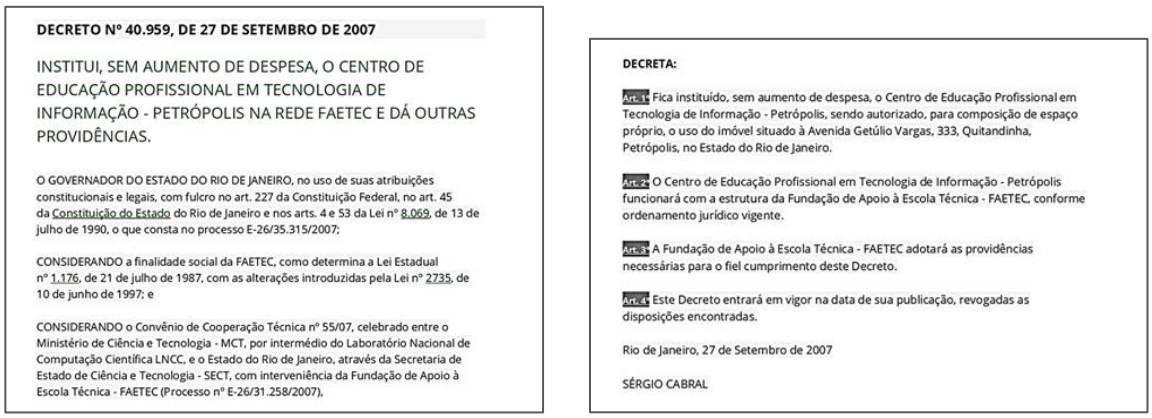
[5] Fonte <https://antigo.lncc.br/noticia/Construcao_de_um_Polo_Tecnologico_em_Petropolis/882> Acesso em 24/01/2025

[6] Decreto nº 30.939 de 18 de março de 2002.

LNCC. Em 2005 o IST Petrópolis foi credenciado para oferecer a formação de tecnólogo no Curso Superior de Formação em Tecnologia da Informação e da Comunicação (FORTIC).

No ano de 2007, o então governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral autorizou a edificação do prédio no qual seriam instalados os cursos listados no Convênio de Cooperação Técnica. Os cursos oferecidos pela FAETEC através do CETEP e do ISTCCP, que já funcionavam no LNCC, ocupariam, assim, o novo prédio, no qual seria inaugurado, ainda, o Curso Técnico de Nível Médio em Informática[7]. A construção foi autorizada por meio do Decreto Nº 40.959 de 27/09/2007 (Figura 3), e a inauguração se deu em 03 de julho de 2008. A Portaria de autorização denominou o novo prédio de Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação, em lugar do Centro Profissionalizante em Tecnologia da Informação mencionado no Ato de Permissão (Anexo II), conforme consta no texto do documento:

Figura 3: Decreto que instituiu o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação



DECRETO Nº 40.959, DE 27 DE SETEMBRO DE 2007

INSTITUI, SEM AUMENTO DE DESPESA, O CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO - PETRÓPOLIS NA REDE FAETEC E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições constitucionais e legais, com fulcro no art. 227 da Constituição Federal, no art. 45 da Constituição do Estado do Rio de Janeiro e nos arts. 4 e 53 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o que consta no processo E-26/35.315/2007;

CONSIDERANDO a finalidade social da FAETEC, como determina a Lei Estadual nº 1.176, de 21 de julho de 1987, com as alterações introduzidas pela Lei nº 2735, de 10 de junho de 1997; e

CONSIDERANDO o Convênio de Cooperação Técnica nº 55/07, celebrado entre o Ministério de Ciência e Tecnologia - MCT, por intermédio do Laboratório Nacional de Computação Científica LNCC, e o Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia - SECT, com interveniência da Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC (Processo nº E-26/31.258/2007),

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído, sem aumento de despesa, o Centro de Educação Profissional em Tecnologia de Informação - Petrópolis, sendo autorizado, para composição de espaço próprio, o uso do imóvel situado à Avenida Getúlio Vargas, 333, Quitandinha, Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro.

Art. 2º O Centro de Educação Profissional em Tecnologia de Informação - Petrópolis funcionará com a estrutura da Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC, conforme ordenamento jurídico vigente.

Art. 3º A Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC adotará as providências necessárias para o fiel cumprimento deste Decreto.

Art. 4º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições encontradas.

Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 2007

SÉRGIO CABRAL

Fonte: Portal Leis Estaduais <leisestaduais.com.br> Acesso em 29 mar 2024.

Nesse contexto de mudança de nomenclaturas, percebemos que as siglas passaram a mesclar-se entre CPTI e CEPTI. Enquanto, por exemplo, a nota FAPERJ (Figura 4) divulgada em 2008 utiliza a sigla CPTI, o edital do concurso público da FAETEC de 2011 utiliza a sigla CEPTI, ambas as siglas denominando o novo Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação:

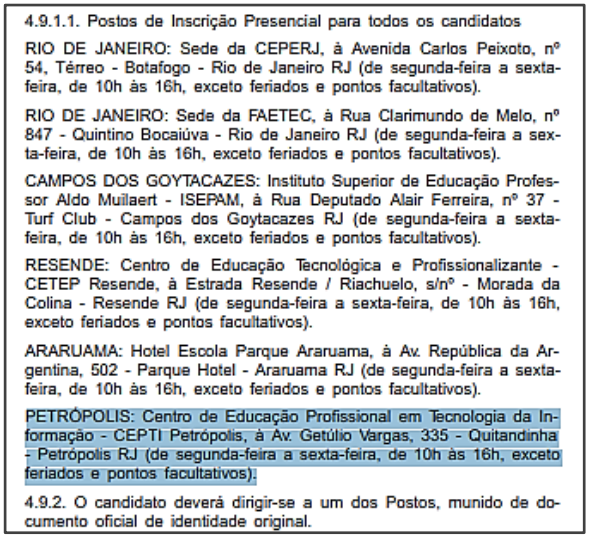
[7] No texto do Convênio (Anexo I), provavelmente houve engano ao se redigir, na página 1, o curso de nível médio, descrito como “mestrado profissional em técnico em informática” em vez de “formação profissional em técnico em informática”.

Figura 4: Notas FAPERJ – Semana de 3 a 9 de julho de 2008
Figura 5: Edital do Concurso Público da FAETEC de 2011

Notas FAPERJ – Semana de 3 a 9 de julho de 2008

Governo do estado inaugura 'Fábrica de Software' em Petrópolis

O governador Sérgio Cabral, o secretário de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso, e o diretor do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), Pedro Leite da Silva Dias, inauguraram nesta quinta-feira, 3 de julho, no bairro Quitandinha, em Petrópolis, na região serrana do estado, o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI) – Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), vinculada da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia. O projeto será implantado pelo LNCC, parceiro no convênio firmado, que também cedeu o espaço onde foi construído o prédio, utilizando verba do Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep/MEC). No local já funciona um Instituto Superior de Tecnologia (IST), especializado em redes. Serão oferecidos cursos de nível médio concomitante e subseqüente (pós-médio) com duração de 18 meses. As 60 vagas para o IST já foram oferecidas no concurso da Faetec organizado no meio do ano. Já as 60 vagas abertas para o CPTI (30 para o turno da manhã e 30 para o da noite) serão disponibilizadas num concurso a ser realizado em agosto, focadas no curso de programação pós-médio. O novo centro será uma 'fábrica de software', nas palavras do diretor do CPTI, Fabiano Saldanha, autor da iniciativa de transformar máquinas caça-níqueis em computadores, projeto que também será desenvolvido no espaço: "O trabalho feito pelos alunos consistirá em transformar conhecimento e tecnologia em produtos, sistemas de tecnologia da informação. A grande novidade do centro será juntar o



4.9.1.1. Postos de Inscrição Presencial para todos os candidatos

RIO DE JANEIRO: Sede da CEPERJ, à Avenida Carlos Peixoto, nº 54, Térreo - Botafogo - Rio de Janeiro RJ (de segunda-feira a sexta-feira, de 10h às 16h, exceto feriados e pontos facultativos).

RIO DE JANEIRO: Sede da FAETEC, à Rua Clarimundo de Melo, nº 847 - Quintino Bocaiúva - Rio de Janeiro RJ (de segunda-feira a sexta-feira, de 10h às 16h, exceto feriados e pontos facultativos).

CAMPOS DOS GOYTACAZES: Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muïlaert - ISEPAM, à Rua Deputado Alair Ferreira, nº 37 - Turf Club - Campos dos Goytacazes RJ (de segunda-feira a sexta-feira, de 10h às 16h, exceto feriados e pontos facultativos).

RESENDE: Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante - CETEP Resende, à Estrada Resende / Riachuelo, s/nº - Morada da Colina - Resende RJ (de segunda-feira a sexta-feira, de 10h às 16h, exceto feriados e pontos facultativos).

ARARUAMA: Hotel Escola Parque Araruama, à Av. República da Argentina, 502 - Parque Hotel - Araruama RJ (de segunda-feira a sexta-feira, de 10h às 16h, exceto feriados e pontos facultativos).

PETRÓPOLIS: Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação - CEPTI Petrópolis, à Av. Getúlio Vargas, 335 - Quitandinha - Petrópolis RJ (de segunda-feira a sexta-feira, de 10h às 16h, exceto feriados e pontos facultativos).

4.9.2. O candidato deverá dirigir-se a um dos Postos, munido de documento oficial de identidade original.

Fonte: Site antigo FAPERJ < siteantigo. faperj.br> Acesso em 12 jan. 2025.

Fonte: Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro

O desvelar dessa questão das siglas não foi, no entanto, objetivo da nossa investigação, mas, poderá ficar a cargo de estudos futuros. Para fins da presente pesquisa, utilizamos a sigla CPTI e a nomenclatura divulgada a partir do Decreto de 2007: Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação.

Outro questionamento, observado praticamente desde a constituição do CPTI Petrópolis, a ser desvelado também em futuras pesquisas, diz respeito à variação na compreensão da abrangência da instituição, que é entendida ora conjuntamente, como um centro integrado especializado na oferta de cursos em níveis diversos (formação inicial/ qualificação, técnico, superior) na área de tecnologia, ora como apenas a unidade que oferece o Curso Técnico, enquanto a unidade responsável pela oferta da Educação Superior seria o antigo Instituto Superior de Tecnologia (IST), atual Faculdade de

Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJ[8]), como evidenciamos nos extratos a seguir.

A) CPTI como um centro tecnológico integrado:

> Em parceria com o Estado do Rio de Janeiro, foi elaborado o planejamento físico, filosófico e pedagógico do Centro Profissionalizante em Tecnologia da Educação (CPTI) – um dos três projetos do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) aprovados para o Estado do Rio de Janeiro. O CPTI define-se como uma escola do futuro em tecnologia da informação, envolvendo cursos técnicos (2º grau) e tecnológicos (3º grau), objetivando a capacitação de jovens para a Petrópolis-Tecnópolis; foram também oferecidos Cursos de inclusão digital denominados "Descubra & Domine", envolvendo crianças e terceira idade, realizados no LNCC e no SESC (Fonte: Brasil, MCTI, 2012, p.287).

B) CPTI (aqui chamado de CEPTI) e IST (aqui chamado de Inste) como duas unidades diferentes:

> **Faetec abre inscrições para cursos**
>
> Os cursos promovidos pela Faetec *são ministrados por duas instituições* [grifo nosso]: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CEPTI) e o Inste (Instituto Superior de Tecnologia). O CEPTI realiza o curso de nível médio, implantado no sistema da Faetec no ano passado com aulas para formação de programadores (Fonte: Tribuna de Petrópolis, 22 de outubro de 2009).

Ainda que desvelar essa dupla variação na compreensão da abrangência do CPTI Petrópolis ao longo dos tempos também não tenha sido alvo da presente pesquisa, compreendemos que a duplicidade que permeia o entendimento de servidores, gestores, corpo discente e sociedade, reflete diretamente na cultura e na identidade da instituição, sendo, igualmente, temática potencial para futuros estudos.

Para fins da pesquisa realizada, utilizamos a concepção inicial figurada no Convênio de Cooperação Técnica (Anexo I), que previa o CPTI Petrópolis como um centro integrado de cursos em níveis diversos na área de tecnologia da informação.

O Decreto (Figura 3) e a Nota FAPERJ (Figura 4) nos apresentaram, ainda, outra importante informação: enquanto o Art. 1º do Decreto afirma que o novo prédio seria

[8] Decreto Nº 43.586 de 14 de maio de 2012: altera a denominação dos Institutos Superiores de Educação e dos Institutos Superiores de Tecnologia da Fundação de Apoio à Escola Técnica para Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro.

instituído sem aumento de despesas, a Nota FAPERJ esclarece de onde viria o financiamento para a construção do CPTI Petrópolis: através de verba do Programa de Expansão da Educação Profissional do Ministério da Educação e Cultura (PROEP/MEC).

O PROEP[9] é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Ministério do Trabalho (MTb) para implementação dos preceitos e dispositivos estabelecidos pela Lei nº 9.394 de 20/12/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), especialmente no que se refere à educação profissional. Esse Programa de Expansão do Governo Federal, que promovia a oferta da educação vinculada ao setor produtivo, teve início no ano de 1997, na gestão do Presidente Fernando Henrique Cardoso, utilizando o seguinte percentual de recursos: 25% do MEC; 25% do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho; 50% de empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Para melhor compreensão dos objetivos do Programa, segue um trecho do texto de apresentação do PROEP, divulgado no portal do MEC em 1997:

> O Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) busca, precisamente, a ampla democratização da oferta da educação vinculada ao setor produtivo. Para tanto, conceitua a Educação Profissional na perspectiva do Art. 22 da nova LDB que diz que a educação básica tem por finalidade assegurar, ao educando, a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. Esta formação comum tem como características o domínio do conhecimento básico e a capacidade de aprender a aprender, o que supõe, evidentemente, a capacidade de saber pensar.
> Obedecendo os princípios de atuação do Estado Brasileiro atual e da nova legislação, o Programa de Expansão da Educação Profissional pretende ser o principal agente de implantação do Sistema de Educação Profissional no País, através de um conjunto de ações a serem desenvolvidas em articulação com diversos segmentos da sociedade. (Brasil, 1997)

Uma vez que o PROEP se propõe a ser, conforme o trecho acima, “o principal agente de implantação do Sistema de Educação Profissional no País”, e considerando que metade dos recursos do Programa provém de um organismo internacional de financiamento, podemos compreender que o Programa e, em consequência, os projetos ligados a ele, estão inseridos em um contexto de disputas ideológicas sobre concepções de educação profissional no país.

Segundo Neves e Pronko (2008), os organismos internacionais de financiamento, como o BID e o Banco Mundial, juntamente com os organismos de

[9] Texto de apresentação do PROEP, disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/relativ2000.pdf>. Acesso em 24/11/2024.

regulação e assistência técnica (ONU, OMC, Unesco), desempenham papel de organizadores das relações internacionais capitalistas contemporâneas. Nesse contexto, as políticas de Ciência e Tecnologia (C&T) ao longo da gestão desses organismos internacionais acabam por convergir para a inserção subordinada dos países periféricos no capitalismo internacional, caracterizada principalmente pela importação e adaptação de tecnologias desenvolvida nos países centrais, relegando aos países periféricos uma posição dependente e pequena margem para inovação. Nessa perspectiva de desenvolvimento, segundo as autoras, o que se pretende é uma educação capaz de fornecer as bases tanto da adaptação tecnológica, que permite o constante aumento da produtividade capitalista, quanto da manutenção de um ordenamento social, no contexto de subordinação reservado aos países periféricos na nova divisão internacional do trabalho.

Assim, reunindo em seu financiamento recursos provindos de órgãos de educação, do trabalho e de organismos internacionais, o estabelecimento do CPTI Petrópolis carregou, desde sua concepção, uma composição híbrida que agregaria, conforme Farias (2018), ideais político-filosóficos hegemônicos e contra hegemônicos.

No contexto dessa composição híbrida, no ano de 2009 foram inauguradas no CPTI Petrópolis (Figura 6) as primeiras turmas do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, inicialmente oferecido na modalidade Concomitante Externa (destinada a interessados que ainda estão cursando o Ensino Médio – Formação Geral), com duração de 3 anos e o total de 2320 horas de aulas, incluídas 400 horas de Estágio Curricular Obrigatório. Havia uma turma para cada turno (manhã, tarde e noite), e a Matriz Curricular era diferenciada entre os cursos diurnos e o noturno (Anexo IV e Anexo V).

Figura 6: Prédio do CPTI Petrópolis (registro de 2013)

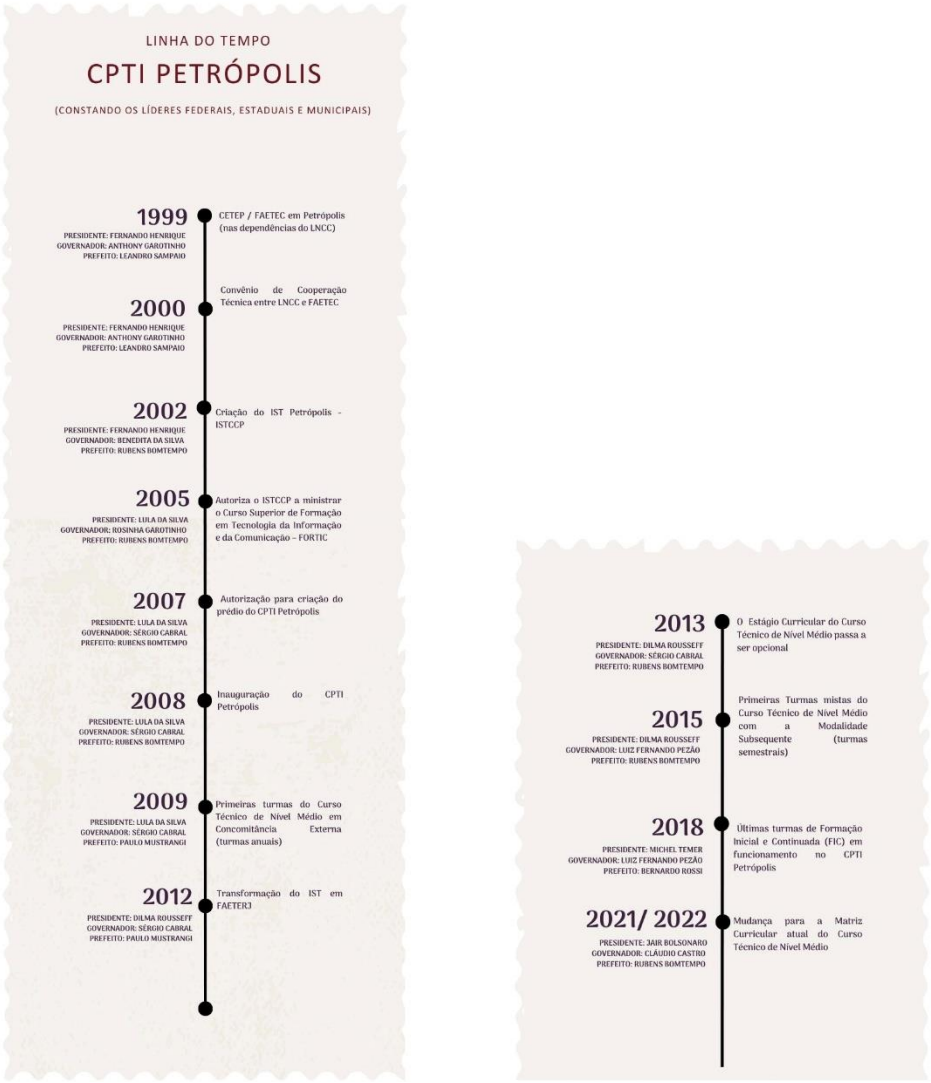
Fonte: Acervo CPTI/FAETERJ Petrópolis

Desde então, o Curso Técnico de Nível Médio em Informática do CPTI Petrópolis passou por reformulações, como alterações no currículo e na forma de oferta, extinguindo a obrigatoriedade do estágio curricular (em 2013), modificando as etapas de 3 anos para 3 semestres (em 2015), oferecendo turmas atualmente apenas nos turnos diurnos, unindo um mesmo currículo e turmas comuns na oferta de duas modalidades: Modalidade Concomitante Externa e Modalidade Subsequente (esta última destinada aos interessados que já concluíram o Ensino Médio – Formação Geral). Essas mudanças podem ser observadas no Anexo VI, que apresenta a matriz curricular mais recente, com data de dezembro de 2021.

O CPTI Petrópolis pode ser considerado uma instituição contemporânea, já que contabiliza apenas cerca de dezessete anos de inauguração, conforme apresentamos na Linha do Tempo (Figura 6). No entanto, apesar de seu histórico recente, a instituição acumula diversas memórias e transformações das quais foi palco ao longo desses anos, as quais acreditamos que devem ser resgatadas, preservadas e difundidas. Além das mudanças já registradas sobre o curso técnico, podemos listar, dentre outras transformações ocorridas: mudanças na estrutura física, como ampliação dos laboratórios de aulas e construção de novos espaços; mudanças na equipe de gestão; mudanças no quadro de servidores; mudanças no perfil dos alunos, especialmente do ensino técnico, a partir da oferta da modalidade Subsequente e, recentemente com as mudanças do Novo

Ensino Médio[10]; suspensão da oferta de cursos de formação inicial e qualificação profissional.

Figura 6: Linha do Tempo do CPTI Petrópolis



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Sabemos que esse histórico de mudanças é permeado por memórias, dentre as quais podemos destacar: eventos sediados na instituição, como Semana de Ciência e Tecnologia, Campeonato de Robótica, festas juninas e formaturas; acontecimentos institucionais, como greves e crises financeiras; acontecimentos locais, como as grandes

[10] Com a implantação do Novo Ensino Médio a partir de 2022, os alunos do Ensino Médio Regular passaram a ter atividades letivas no turno oposto, o que dificultou a conciliação com os cursos técnicos na modalidade Concomitância Externa, como o que é oferecido pelo CPTI. Assim, as turmas passaram a ser preenchidas majoritariamente por alunos da modalidade Subsequente.

enchentes da cidade; acontecimentos mundiais, como a pandemia. Compreendemos que todas essas memórias que constituem o CPTI Petrópolis devem ser resgatadas, preservadas e propagadas, visto que valorizar a memória institucional é mantê-la viva na história.

Segundo Thiesen (1997), as instituições refletem o que as diferentes sociedades cultivam como maneiras de pensar, as quais produzem vestígios diversos, visíveis ou invisíveis, constituindo memórias. Assim, a constituição histórica de uma instituição pode ser analisada para trazer à luz a articulação de seus discursos e suas práticas sociais, de modo que a memória institucional, segundo a autora, se configura em um jogo permanente de informações, construído sobre práticas discursivas onde as duas faces da instituição – o instituído e o instituinte – se articulam na dinâmica das relações sociais. Essa foi, também, nossa proposta ao analisarmos o histórico de constituição do CPTI Petrópolis.

O referencial teórico utilizado nos permitiu compreensões sobre contribuições e desafios da memória institucional no contexto da EPT para a promoção de uma formação continuada dos profissionais dessas instituições, na perspectiva omnilateral, pautada no trabalho como princípio educativo, visando à democratização do conhecimento e ao desenvolvimento integral de servidores.

Tendo em vista que o CPTI Petrópolis não possui atualmente espaços de debate e reflexão conjunta manifestamente instituídos para a participação da comunidade escolar, nem dispõe ainda de espaços de formação continuada que busquem promover o desenvolvimento integral de seus servidores, a formação continuada proposta na presente pesquisa permitiu preencher algumas dessas lacunas.

A seguir, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa, que viabilizou a formação continuada de servidores na perspectiva omnilateral a partir do resgate, da preservação e da propagação de memórias do CPTI Petrópolis, promovendo o debate e a reflexão crítica.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa buscou compreensões, significados e relações no contexto das memórias do CPTI Petrópolis e da formação integral dos servidores participantes. Utilizamos, assim, a abordagem metodológica qualitativa, que, segundo Lüdke e Andre (1986), procura obter e interpretar dados descritivos a partir do contato direto entre o pesquisador e a situação estudada, observando o cuidado de retratar as impressões dos participantes. Nessa busca, utilizamos a perspectiva exploratória, através da qual realizamos estudos no próprio local de investigação a fim de obtermos uma melhor contextualização do objeto de pesquisa e maior familiaridade com o problema, no intuito de torná-lo mais evidente (Gerhardt; Silveira, 2009).

Utilizamos o método de estudo de caso a fim de explorar nosso objeto, realizar a geração de dados e promover a análise sistemática dos mesmos. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), o estudo de caso é um procedimento que busca compreender em profundidade determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, sem a intenção de intervir no objeto de estudo, mas sim de buscar descobrir o que há nele de mais essencial e característico.

O caso estudado deve ser sempre bem delimitado. Mesmo que seja similar a outros casos, deve mostrar bem definidos os contornos de sua distinção, além de estar atento a novos elementos que possam surgir como importantes durante o estudo. Para isso, é necessário estudar a realidade de forma aprofundada, de modo a revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema (Lüdke e Andre, 1986). Em nossa pesquisa, o caso concentrou-se em estudar as contribuições de uma formação continuada, na perspectiva omnilateral, para a formação integral de servidores, a partir do resgate, da preservação e da propagação de memórias institucionais.

O local da pesquisa – o CPTI Petrópolis – foi escolhido por estar inserido na rede de Educação Profissional e Tecnológica estadual do Rio de Janeiro, gerenciada pela FAETEC, Fundação na qual sou servidora desde 2003 atuando em cargo técnico de nível médio. Delimitamos como participantes da pesquisa os servidores de função docente (professores regentes) e os servidores de função pedagógica/ de gestão (coordenadores e supervisores) que atuam no Curso Técnico de Nível Médio em Informática, e, ainda, os servidores em função administrativa que atuam na instituição desde sua implantação. Tínhamos, assim, um total de 14 (treze) possíveis participantes, sendo 08 (oito) docentes,

04 (quatro) servidores de função pedagógica/ de gestão e 02 (dois) servidores que atuam no CPTI desde a implantação da instituição. Dentre esses servidores, apenas um docente deixou de participar da pesquisa, e um servidor de função pedagógica/ de gestão não participou da entrevista inicial, participando das outras etapas da pesquisa, de modo que tivemos um total de 13 (treze) servidores participantes. A escolha dos participantes foi motivada pela importância que estes ocupam na articulação dos processos de formação e por sua relevância no posicionamento ético-político de compreensão e transformação da realidade na qual estão inseridos.

O desenvolvimento do estudo de caso partiu de uma primeira fase exploratória, buscando compreensões mais aprofundadas sobre o universo relacionado ao nosso objeto de estudo. Nessa busca inicial, utilizamos três rotas principais:

- a contextualização teórica, a partir do levantamento bibliográfico e da análise dos conceitos de autores relacionados ao nosso problema, que compõem a fundamentação teórica da pesquisa;
- a contextualização histórico-material, a partir de documentos como registros fotográficos, notícias, legislações, dentre outros. Os documentos foram selecionados conforme sua relevância para a compreensão sobre o estabelecimento e o funcionamento do CPTI Petrópolis ao longo dos anos, assim como por sua representatividade ao abordar memórias coletivas da instituição;
- a contextualização dialética, a partir de entrevistas semiestruturadas (Apêndice A).

A partir dessa fase exploratória, passamos a uma segunda fase, mais sistemática na qual buscamos descrever e interpretar os dados obtidos como fontes de informação para a compreensão do nosso problema. Desenvolvemos essa etapa a partir da análise das narrativas, buscando relações entre as impressões apresentadas nos discursos dos servidores com o referencial teórico utilizado e os documentos levantados, a fim de perceber nesses diálogos compreensões e significados característicos dos dados obtidos através da pesquisa qualitativa. Não buscamos, com os resultados, chegar a pretensas verdades absolutas, mas sim evidenciar um conhecimento contextualizado em determinado tempo e espaço, sendo, portanto, dinâmico e aberto a mudanças. Nessa forma mais livre de análise, que remete ao campo dos Estudos Culturais – campo teórico que, segundo Neira e Lippi (2012), apelam a qualquer perspectiva teórico-metodológica

que colabore para produzir o conhecimento exigido –, os métodos vão sendo construídos a partir das demandas da pesquisa (Gonzalez; Lockmann, 2023), o que remete a alternativas recentes de análise metodológica como a Bricolagem e a Análise de Livre Interpretação (ALI).

A bricolagem é um modo de investigação que busca, na variedade de métodos, instrumentos e referenciais teóricos, possibilidades discursivas de acessar e tecer as interpretações, de diferentes origens, a respeito de um mesmo fenômeno, a fim de produzir conhecimentos válidos, assumindo que o conhecimento produzido é provisório e processual (Gonzalez; Lockmann, 2023). Assim, a bricolagem não busca descobrir verdades, mas sim compreender a construção e reconstrução social dos discursos através das diversas interpretações sobre o objeto. Nessa busca, as relações de poder assumem uma posição central no contexto de interpretação da realidade, o que implica na necessidade de explicitação do posicionamento político e epistemológico do pesquisador.

A ALI, também está inserida nesse contexto de investigação, como uma proposta de análise de dados para as pesquisas da área de ensino pautada no paradigma da metodologia qualitativa, visando aliar a experiência dos professores-pesquisadores ao referencial teórico-metodológico ao qual se afiliam (Anjos; Rôças; Pereira, 2019). Na ALI, segundo os autores, a compreensão da teoria busca atender à proposta e aos objetivos da pesquisa, discutindo suas bases na união entre o refletir e o fazer. Dessa forma, o professor-pesquisador, ao analisar os dados coletados, tem a capacidade de extrapolar as bases teóricas, realizando inferências pautadas nas observações e vivências entre ele e os participantes da pesquisa, o que configura uma livre harmonia de interpretação entre teoria e prática. Nesse caminho, a ALI também não busca descobrir verdades, mas sim pretende entender a construção dos processos imbricados nos discursos, de forma que “O que se aprende e/ou descobre é sempre provisório, é sempre ponto de interlocução para surgimento de outras narrativas e pensares” (Anjos; Rôças; Pereira, 2019, p.37).

Assim, nossa análise dos dados gerados pela pesquisa, apesar de mais livre no sentido metodológico, foi sistemática à medida que conjugou diversos recursos de investigação, como fundamentação teórica, categorizações, análise de narrativas, levantamento de documentos, com o objetivo de compreender nosso objeto de estudo.

Os nomes utilizados na análise das entrevistas foram figurativos, em cumprimento aos princípios éticos da pesquisa, de forma a preservar a privacidade, a integridade e a confidencialidade dos participantes. Todos os servidores participantes atuam no CPTI

Petrópolis e fazem parte do quadro estatutário. Nessa perspectiva, utilizamos a designação "Servidor" seguida de uma letra diferenciadora (A, B, C... até L), para apresentar as falas de cada um dos doze servidores participantes da entrevista sem revelar sua identidade.

Após a fase de análise realizada na etapa anterior, passamos ao desenvolvimento e aplicação do protótipo do produto educacional (PE) "Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis)", um guia temático em formato de e-book interativo. A partir dessa etapa, como tivemos a participação de mais um servidor, e a fim de continuar preservando a identidade de cada um, utilizamos a designação "Servidor" seguida de números diferenciadores com dois algarismos (01, 02... até 13).

A quarta e última etapa, também sistemática, consistiu na avaliação do protótipo, realizada com os participantes a partir de uma roda de conversa (Apêndice B) ocorrida logo após a aplicação do PE, seguindo as camadas propostas por Mendonça, Rizzatti, Rôças e Farias (2022): conceitual; didático-pedagógica; comunicacional; estética e funcional. Com os dados gerados nesta última etapa, partimos para a análise dos discursos dos participantes sobre o protótipo, através da qual pudemos refletir sobre de que forma nosso problema de pesquisa foi respondido, além de obtermos subsídios para a concretização da versão final do PE. Tudo isso no intuito de, a partir das memórias do CPTI Petrópolis, contribuir para a formação humana omnilateral, iniciando pelos servidores participantes da pesquisa, podendo ser estendida a outros servidores da instituição e à comunidade escolar.

Toda a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRJ (anexo VI), por meio do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de Nº 6.732.580.

No Quadro 1 a seguir, apresentamos um panorama geral do percurso metodológico da pesquisa.

Quadro 1 - Panorama Geral do Percurso Metodológico da Pesquisa

Abordagem da Pesquisa	Pesquisa Qualitativa de cunho Estudo de caso
Produto educacional	Guia temático em formato de e-book interativo "Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis)"

Campo de Pesquisa	Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis) / RJ
Período de Abordagem da Pesquisa no CPTI Petrópolis	Início: agosto de 2024 Término: março de 2025
Participantes da Pesquisa	07 servidores em função docente e 04 servidores em função pedagógica/ de gestão que atuam no curso técnico; 02 servidores em função administrativa que atuavam no CPTI Petrópolis à época de sua constituição
Instrumentos de geração de dados	1) Entrevista inicial (12 participantes) (Roteiro: Apêndice A) 2) Pesquisa documental 3) Roteiro da roda de conversa para avaliação do PE (13 participantes) (Roteiro: Apêndice B)
Aplicação e Avaliação do e-book interativo	Apresentação do protótipo do PE através de três (03) encontros presenciais em grupos de 3 a 6 servidores, conforme a disponibilidade dos participantes da pesquisa. Avaliação do protótipo do PE realizada logo após a apresentação, em uma roda de conversa com o mesmo grupo de participantes.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

3.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS SERVIDORES PARTICIPANTES

No âmbito do estudo de caso realizado na presente pesquisa, as entrevistas com os servidores participantes tiveram um lugar de destaque na geração de dados e na compreensão do objeto de estudo, permitindo construir conhecimentos sobre o fenômeno investigado a partir das múltiplas vozes.

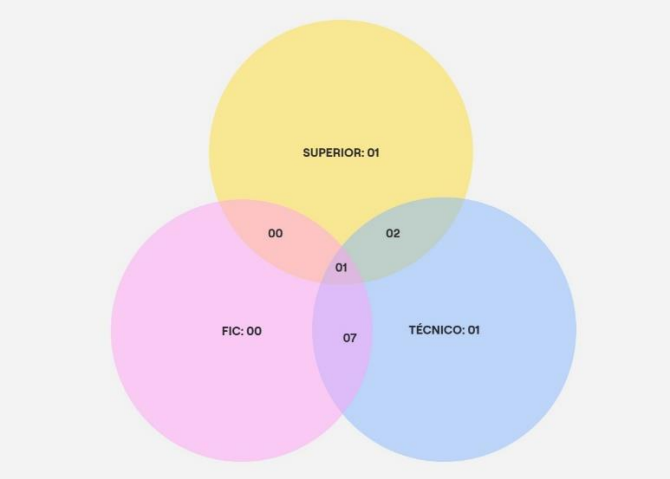
Utilizamos um roteiro de entrevista semiestruturada no contexto de uma conversa informal com cada participante, de modo a permitir um diálogo o mais descontraído e confortável possível. Nosso intuito com cada pergunta foi de contextualizar as memórias que cada servidor apresentava no plano de sua atuação no CPTI Petrópolis, além de permitir a manifestação de percepções, significados e entrelinhas nos discursos apresentados.

O roteiro da entrevista (Apêndice A) foi organizado em 3 partes: I – memórias sobre a atuação do servidor no CPTI Petrópolis; II – memórias sobre a implantação e o funcionamento do CPTI Petrópolis; III - memórias sobre o CPTI Petrópolis no contexto da Educação Profissional e Tecnológica oferecida pela rede FAETEC.

Com base na Parte I da entrevista, pudemos apresentar um panorama do grupo de servidores participantes, conforme proposta da pesquisa de valorizar a articulação que esses servidores desempenham nos processos formativos e frente ao posicionamento ético-político de compreensão e transformação da realidade. Incluímos, ainda nessa primeira parte, a análise das respostas à questão de número 5 da Parte II, visto estar relacionada principalmente às memórias de atuação dos servidores: “5 – Desde o início da sua atuação profissional no CPTI Petrópolis, em qual(quais) curso(s) já atuou?”.

A seguir, apresentamos no Gráfico 1 o histórico de atuação desses servidores nos cursos oferecidos pelo CPTI Petrópolis (Formação Inicial e Continuada – FIC, Técnico e Superior) ao longo dos anos de funcionamento da instituição:

Gráfico 1: Atuação nos cursos oferecidos pelo CPTI Petrópolis desde sua constituição



Fonte: Dados da entrevista (2025)

Podemos perceber a partir do gráfico que, dentre os servidores participantes, onze (11) servidores atuam ou atuaram em algum momento no Curso Técnico de Informática, oito (08) servidores atuam ou atuaram nos cursos de formação inicial/ continuada e quatro (04) servidores atuam ou atuaram no curso superior.

As últimas turmas de Formação Inicial e Continuada (FIC) que funcionaram no CPTI Petrópolis datam de 2018. Atualmente funcionam na Instituição os cursos Técnico e Superior. Apresentamos no Gráfico 2 em quais cursos os servidores participantes da pesquisa exercem suas funções nos dias de hoje, e no Gráfico 3 apresentamos quais as principais funções exercidas atualmente por esses mesmos servidores na instituição.

Gráfico 2: Cursos nos quais os servidores participantes exercem atualmente suas funções

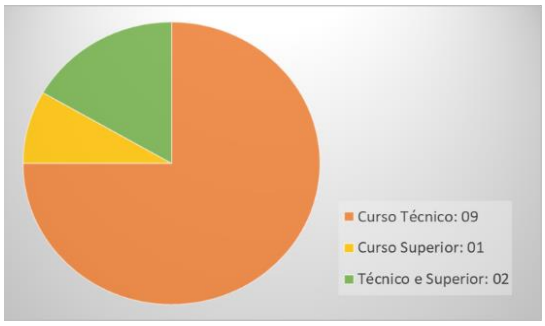
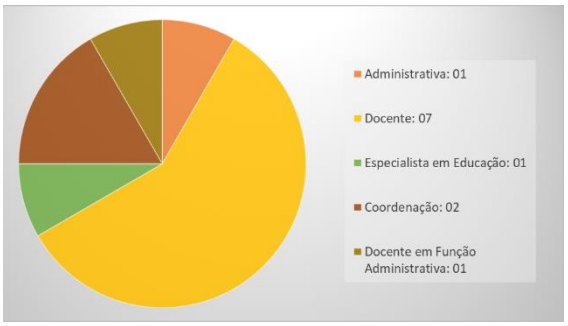


Gráfico 3: Funções exercidas atualmente pelos servidores participantes da pesquisa



Fonte: Dados da entrevista (2025)

Assim, pelos gráficos 2 e 3 pudemos evidenciar que a pesquisa buscou compreender os discursos e percepções vigentes no CPTI Petrópolis majoritariamente a partir da visão dos servidores que atuam no Curso Técnico de Nível Médio em Informática. Pela análise das respostas dos participantes, percebemos, ainda, que a maior parte deles está compreendida na faixa etária de 40 e 59 anos, como apresentamos no Gráfico 4:

Gráfico 4: Faixa etária dos servidores participantes

Fonte: Dados da entrevista (2025)

A partir do perfil etário evidenciado no Gráfico 4, retratamos que a maioria dos servidores, ao mesmo tempo que possuem mais experiência de vida, estão ainda em plena atividade profissional. Dessa forma, compreendemos a necessidade de envolvimento desses participantes, como pessoas e profissionais, em processos formativos que busquem a ação reflexiva conjunta no contexto do CPTI Petrópolis, a fim de que eles contribuam ativamente para as transformações que se fizerem necessárias no seu ambiente de trabalho. Desse modo, buscamos enfatizar a importância do trabalho

como princípio educativo, conceito o qual, segundo Ramos (2008), implica compreender que, por ser produtor de sua realidade, o ser humano tem o poder de se apropriar dela e de transformá-la.

A grande maioria dos participantes possui mais de 20 anos como servidores da FAETEC e, desse tempo, a maior parte atua no CPTI há mais de 10 anos, como apresentamos no Gráfico 5 e no Gráfico 6. Dentre esses servidores, 50% atuam no CPTI desde que ele foi instituído, no ano de 2009:

Gráfico 5: Tempo de ingresso na FAETEC

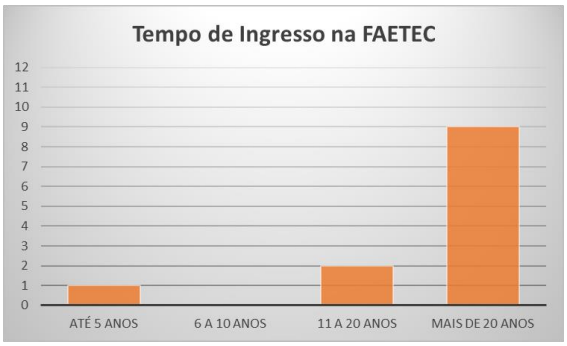
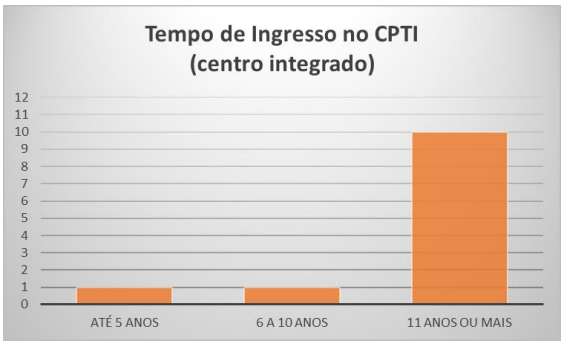


Gráfico 6: Tempo de ingresso no CPTI (centro integrado)



Fonte: Dados da entrevista (2025)

Assim, entendemos que a participação desses servidores foi de vital importância para a pesquisa, à medida que nosso objeto de estudo esteve em todo tempo relacionado à memória coletiva institucional. Reconhecemos nesses indivíduos que suas memórias moldadas no contexto do CPTI Petrópolis estão permeadas pelos recortes culturais das interações sociais nas quais eles se inserem, a partir dos quais são recordados e fortalecidos os aspectos do passado que lhes são mais significativos, de forma que a memória coletiva se configura como fator fundamental para o (re)conhecimento e a (re)construção da *identidade da* instituição (Halbwachs, 1990) e de *identidades na* instituição (Lunkes; Castaman, 2021).

As memórias do CPTI Petrópolis foram construídas coletivamente, através das vivências compartilhadas ao longo dos tempos, sendo então relevante que se estabeleçam novas relações entre o passado e o presente no intuito de produzir novos acontecimentos para além dos mecanismos institucionais, físicos, administrativos já existentes que estruturam as relações de poder no interior da instituição (Thiesen, 1997).

A seguir, apresentamos o panorama da formação acadêmica (Gráfico 7) que permitiu compreendermos como a formação continuada é um quesito valorizado pelos servidores participantes, de modo que todos eles já realizaram algum tipo de pós-graduação.

Gráfico 7: Formação acadêmica dos servidores participantes

Fonte: Dados da entrevista (2025)

Identificamos que alguns dos participantes conseguiram prosseguir seus estudos de pós-graduação em nível stricto sensu (completamente ou em andamento), como apresentado no Gráfico 7. Sobre o interesse em dar prosseguimento aos estudos acadêmicos, alguns entrevistados demonstraram durante conversas informais a intenção de investir futuramente na formação em mestrado. Apesar de os motivos para a não concretização, até o momento, dessa realidade serem diversos, como a concomitância de dois ou mais empregos, compromissos familiares e pessoais, número reduzido de oportunidades que se adequem ao tempo disponível, etc., evidenciamos através do Gráfico 7 o interesse desses profissionais na formação continuada, o que vem a contribuir para o fortalecimento da proposta da presente pesquisa de ser um espaço de formação pessoal / profissional, de reflexão crítica, e até mesmo de incentivo a novos estudos, valorizando a dialética entre trabalho e educação. Essa dialética colabora para a construção das identidades dos sujeitos trabalhadores (Lunkes; Castaman, 2021), sendo o ponto de partida para que estes compreendam a si próprios, no sentido de terem consciência do lugar que ocupam enquanto sujeitos da história e integrantes de um contexto social, e compreendam suas potencialidades de intervenção na realidade, protagonizando, assim, seu papel como agentes de mudanças. É por isso que

concordamos com Freire (2000) quando afirma que a consciência do mundo nos torna capazes não apenas de nos adaptarmos a ele, mas de intervirmos nele e construirmos, assim, nossa história.

Na Parte II da entrevista, buscamos as memórias dos servidores sobre a inauguração do CPTI Petrópolis. Dentre os 12 entrevistados, três (03) trabalhavam em outros municípios à época da inauguração, dois (02) ainda não eram funcionários da FAETEC e apenas um (01) esteve presente à inauguração da instituição, em julho de 2008, participando, inclusive, da implantação do projeto institucional. Os outros seis (06) servidores já atuavam em outra unidade da FAETEC na cidade de Petrópolis (o CETEP), mas lembram apenas que chegaram ao CPTI em 2009 para atuação no curso técnico, não tomando conhecimento sobre a inauguração ocorrida no ano anterior.

Uma memória frequente entre os docentes que vieram do CETEP para CPTI em 2009 foi a lembrança de terem sido convocados, quase sem opção de escolha, a deixarem a unidade na qual lecionavam para assumirem suas funções no CPTI Petrópolis, conforme apontamos nas falas de dois entrevistados no Quadro 2:

Quadro 2: Memórias de servidores sobre sua transferência para o CPTI

Servidor E	“Na verdade, nós fomos transferidos por livre e espontânea pressão, né, e aí a gente veio pra cá, e aí, é, foi implantado o ensino técnico aqui e alguns cursos FIC também vieram, né.”
Servidor G	“Não teve, assim, inauguração. É, como foi uma transferência, e foi uma transferência meio que mandatória, porque ninguém queria ir, né, essa que foi a verdade.”

Fonte: Dados da entrevista (2025)

Assim, pelos discursos apresentados, compreendemos que o CPTI Petrópolis foi inaugurado sem que a maior parte dos servidores participantes tomasse conhecimento, apesar de praticamente a metade deles já trabalhar para a FAETEC em outra unidade da cidade. O fato de serem quase que obrigados à transferência e a falta de um marco inicial significativo na abertura das primeiras turmas do Curso Técnico de Nível Médio, possivelmente influenciaram a constituição inicial da identidade institucional desses servidores.

Em relação ao contexto das possíveis motivações para a implantação do CPTI em Petrópolis, as opiniões dos entrevistados ficaram igualmente distribuídas entre 3 eixos, apresentados na Tabela 1:

Tabela 1: Entendimento dos entrevistados sobre possíveis motivações para a implantação do CPTI em Petrópolis

Não tem conhecimento	4
Mão de obra qualificada para o arranjo tecnológico local	4
Parceria que atenderia demanda do LNCC por pesquisadores na área de Tecnologia	4

Fonte: Dados da entrevista (2025)

A seguir, algumas impressões dos participantes sobre possíveis motivações para a implantação do CPTI em Petrópolis:

Quadro 3: Impressões dos participantes sobre possíveis motivações para a implantação do CPTI

Servidor G	"Eu acho que motivação política, eu acredito que sim, porque já existia um outro polo, né, então e esse outro polo, e eu acho que tipo assim, Petrópolis, ao meu ver tá, essa é minha ideia, se isso é realidade ou não, mas na minha cabeça a história que eu me conto é essa, e tipo assim, Petrópolis por ser um polo que já vinha sendo um polo de tecnologia, né, então as pessoas que têm acesso a mais informação percebiam, né, é, o crescimento dessa área tecnológica de Petrópolis, e ter o acesso à política viram essa possibilidade, ao meu ver, de colocar um curso técnico."
Servidor L	"Na realidade era o grande projeto, né, do aluno do ensino médio fazer o técnico aqui, aí depois ir pro superior, do superior fazer uma pós-graduação no LNCC, e chegar até o doutorado no LNCC. Esse era o grande, o grande sonho seria fazer dos alunos do Técnico futuros doutores."

Fonte: Dados da entrevista (2025)

Sobre a implantação do CPTI Petrópolis, as memórias apresentadas pelos servidores entrevistados foram praticamente unânimes, reconhecendo que o LNCC e a FAETEC foram os principais responsáveis por subsidiar essa implantação. Complementando a questão anterior, incluímos de forma apenas oral durante a entrevista o seguinte questionamento: Qual sua visão sobre a abrangência do CPTI: um centro que integra cursos em vários níveis na área de tecnologia ou a unidade da FAETEC responsável por oferecer o curso técnico em Petrópolis?

Em relação a este tema, as respostas ficaram divididas meio a meio, conforme apresentamos na Tabela 2:

Tabela 2: Entendimento dos entrevistados sobre a abrangência do CPTI Petrópolis

Um centro que integra cursos em vários níveis na área de tecnologia	4
Compreende o Curso Técnico de Nível Médio apenas	4

Fonte: Dados da entrevista (2025)

No Quadro 4, apresentamos algumas percepções dos participantes sobre a abrangência do CPTI Petrópolis em relação aos cursos oferecidos pela instituição:

Quadro 4: Percepções dos participantes sobre a abrangência do CPTI Petrópolis

Servidor A	“Eu penso no Curso Técnico de Informática. E Tecnologia da Informação é a FAETERJ, é o Ensino Superior.”
Servidor D	“Então, pra gente antigamente o CPTI sempre era o técnico. De repente, na época do Márcio [Diretor] foi colocado que o CPTI era tudo, e aí ficou acho que pra gente agora o CPTI como sendo o técnico e a FAETERJ como sendo o superior.”
Servidor F	“O CPTI eu entendo como o prédio, tá, eu entendo, vejo o CPTI como um todo. Só que hoje a gente sabe que existe uma divisão, né. (...) entre CPTI técnico e existe a divisão IST do instituto superior que funciona aqui e tinha a divisão do FIC, né. Então assim, quando fala CPTI eu vejo como um todo, vejo como a unidade, só que mesmo sabendo que a gente tem essa divisão que eu vou dizer, em silos.”
Servidor H	“Porque a ideia, eu acho, pelo que parecia, que a ideia era fazer do CPTI fosse o centro, vamos dizer o prédio, e dentro do CPTI, como um guarda-chuva, e dentro acomodasse ali a faculdade, o ensino médio, os cursos livres, cada um com a sua nomenclatura específica, mas o CPTI fosse o centro. Porque pela a sigla né, que é centro de ensino técnico (...) então seria o centro pra acomodar todo mundo, mas a nomenclatura não pegou, eu acho que porque não tinha nenhum CPTI dentro da FAETEC, eram os CETEPs, eram as ETEs [Escola Técnica Estadual], era, e quando veio, quando mudou a nomenclatura de IST pra FAETERJ, que é a faculdade de tecnologia de educação, aí vieram, ficou FAETERJ, e o curso técnico aqui que ficou chamado de CPTI.”
Servidor J	“Eu entendo como um complexo, né, como se fosse o CETEP de antigamente. Eu entendo isso. (...) Um CETEP, um centro de ensino.”
Servidor K	“Então, pra mim é só o Técnico, porque o superior seria a FAETERJ, é, na minha concepção é assim.”
Servidor L	“Pra mim é o curso técnico. Porque aí você tem a designação da FAETERJ que é a fa-

	culdade, entendeu? Mas no início, por mim, poderia ser tudo CPTI.”

Fonte: Dados da entrevista (2025)

A partir dos relatos apresentados, percebemos que a duplicidade presente no entendimento sobre a abrangência do CPTI Petrópolis é uma questão que não colabora para a visão da instituição como um todo, refletindo, conforme apresentamos anteriormente, na cultura e na identidade institucional. A partir do registro fotográfico apresentado na Figura 07 a seguir, por exemplo, visualizamos que essa duplicidade ora amplia ora reduz identidades na instituição.

Figura 7: Prédio do CPTI Petrópolis (registro de 2013)

Fonte: Acervo CPTI/FAETERJ Petrópolis

Sobre a utilização do terreno do CPTI Petrópolis antes de sua construção, as respostas foram bem diversificadas, como apresentamos na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3: Memórias sobre a utilização do terreno do CPTI Petrópolis antes de sua edificação

Não tem conhecimento	4
Sabe que pertencia ao LNCC, mas não sabe o que havia antes	1
Pertencia inicialmente à Associação Atlética Banco do Brasil – AABB, e depois foi assumido pelo LNCC	2
Era uma colônia de férias	1
Era um espaço de lazer utilizado pela comunidade	1

Era um terreno vazio inutilizado	1
Era uma quadra de esportes	2

Fonte: Dados da entrevista (2025)

A partir da Tabela 3, evidenciamos, então, que os discursos desencontrados sobre o histórico de implantação e funcionamento do CPTI, observados durante conversas informais com alguns colegas de trabalho, se configuram como um panorama de memórias e percepções difusas que não permite a compreensão de fato da constituição da instituição, e que afeta a identidade institucional. Nessa perspectiva, a proposta de resgatar, preservar e propagar as memórias do CPTI Petrópolis assume a relevância de possibilitar a ampliação dessa compreensão, e ressalta a importância da criação de lugares de memória (Nora, 1993) no CPTI Petrópolis. Ciavatta (2008) confere posição de importância aos lugares de memória, como espaços de preservação com potencial para desempenhar papel importante na manutenção da memória coletiva e na educação das novas gerações, e confere à educação a missão fundamental de contribuir para que as memórias do passado não sejam apagadas.

Quanto às memórias sobre as primeiras turmas do Curso Técnico que funcionaram no CPTI Petrópolis, 0 participantes não souberam responder, enquanto 06 participantes responderam que as primeiras turmas iniciaram no ano de 2009. Das memórias explicitadas dessa época, trouxemos no Quadro 5 alguns recortes cujo conteúdo se repetiu em mais de uma fala:

Quadro 5: Principais memórias sobre as primeiras turmas do Curso Técnico do CPTI Petrópolis

Servidor D	“Eu acho só que a gente tinha uma outra versão, onde acabava tendo um abrilhantamento maior, e era um outro público que normalmente vinha pra cá, e hoje em dia o público diferenciou um pouquinho, era um público mais buscando mesmo uma questão técnica, e hoje em dia a gente tem uma mistura de públicos.”
Servidor E	“A quantidade de professores era um pouco maior do que a que a gente tem hoje. É, a procura era muita, mas a quantidade de alunos que se formava era bem menos, metade ou menos até.”
Servidor F	“Todos os sábados alunos vinham pra cá voluntariamente e ficavam aqui o dia inteiro colocando em prática os conhecimentos que eles tinham através de um projeto.”
Servidor G	“Tinham duas meninas (...) que elas eram costureiras na época, que saíram e foram pra

	essa área de TI. Então essa primeira turma foi uma turma muito, de muito gratificante pós CPTI.”

Fonte: Dados da entrevista (2025)

A seguir, apresentamos no Quadro 6 uma compilação das respostas de todos os servidores entrevistados sobre a relevância do CPTI Petrópolis no contexto sociocultural, político, tecnológico e/ ou econômico da região em que está inserido:

Quadro 6: Principais respostas sobre a relevância do CPTI Petrópolis na região em que se insere

Servidor A	Acredita que o CPTI contribui muito para o crescimento profissional dos jovens, que podem também acessar a graduação da FAETERJ e a pós graduação do LNCC.
Servidor B	Considera que a relevância, especialmente do curso técnico, se perdeu a partir do crescimento de outros cursos na região, que considera terem feito diminuir as oportunidades profissionais dos alunos do ensino médio técnico do CPTI.
Servidor C	Acredita que o CPTI faz diferença na história de vida dos alunos, que em sua maioria provêm de escolas públicas, sendo a instituição relevante para o crescimento profissional desses alunos.
Servidor D	Acredita que a contribuição do CPTI poderia ser maior pelo tamanho da cidade, pela necessidade que há de “mão de obra” e pela estrutura da escola, que apesar de boa, abriga poucos alunos. Acredita, também, que a pouca procura seja por deficiência na divulgação. E acredita, ainda, que há campo de trabalho para os egressos, pois praticamente todas as áreas precisam de informática.
Servidor E	Acredita que há necessidade dessa formação profissional, pois a região tem empresas nessa área. Acredita, ainda, que a distância do Rio é pequena, podendo fornecer “mão de obra” pra lá também, e que essa formação traz oportunidade às pessoas de abrirem novos horizontes para além do que a cidade costumava oferecer.
Servidor F	Vê no CPTI a importância de oferecer formação profissional para alunos que não teriam condições de custeá-la. Outra importância destacada pelo Servidor F foi de conscientizar a população de que a educação profissional não consiste apenas no ensino superior, lembrando que em muitos países de primeiro mundo a formação técnica é muito valorizada para o “mercado de trabalho”, enquanto a área acadêmica geralmente fica reservada a quem realmente vai trabalhar com pesquisa.
Servidor G	Afirma que Petrópolis é um polo de tecnologia que precisa de profissionais para esse “mercado de trabalho”, e o CPTI é importante “formador” desse profissional. Considera inclusive que há tanta vaga na cidade nessa área de tecnologia que é possível “absorver” até quem não é muito bom. Acredita, ainda, que até 2030 haverá um grande déficit dessa “mão de obra especializada”.
Servidor H	Vê no CPTI a formação de “força de trabalho” não apenas para o interior, pois os “formados” acabam indo para os grandes centros.
Servidor I	Acredita que o CPTI supre a demanda de profissionais para o polo tecnológico da região.

Servidor J	Vê no CPTI participação relevante no complexo tecnológico da região com a formação de “mão de obra especializada” para o arranjo local, além de projeção de melhora significativa na vida dos jovens (melhor vida profissional e financeira). Considera, também, que a instituição apresenta e relevância política na região, à medida que insere o aluno no engajamento do contexto público, com suas interações culturais e sociais. E, finalmente, considera importante a bolsa de permanência concedida a alunos da faculdade, à medida que ajuda estudantes de cidades periféricas a se manterem no curso.
Servidor K	Vê relevância do CPTI principalmente no contexto do complexo Petrópolis-Tecnópolis, oferecendo “mão de obra super especializada” para esse complexo.
Servidor L	Considera que falta a cidade conhecer o CPTI.

Fonte: Dados da entrevista (2025)

Os discursos dos participantes nos permitiram compreender que a multiplicidade de identidades presentes no CPTI Petrópolis pode estar relacionada à carência de uma identidade institucional. Le Goff (1990) afirma que a memória coletiva é uma reconstrução contínua do que é lembrado e esquecido pelos grupos sociais, sendo o seu reconhecimento fundamental para a construção da identidade coletiva e da cultura. Nessa perspectiva de identidade, o autor ressalta que a memória coletiva representa um instrumento de poder, devendo ser alvo de luta pela manifestação da memória que melhor represente determinado grupo. Sem uma memória consolidada, o que se vê no CPTI Petrópolis é um conjunto de identidades fragmentadas, que diminui a representatividade e enfraquece as relações de poder.

Na última parte da entrevista (Parte III), buscamos as memórias dos servidores sobre o CPTI no contexto da EPT oferecida pela FAETEC. Questionados sobre experiências de integração entre trabalho, ciência e cultura na instituição, os entrevistados trouxeram algumas lembranças, que apresentamos no Quadro 7 a seguir:

Quadro 7: Compilação das memórias dos participantes sobre a integração entre trabalho, ciência e cultura no CPTI Petrópolis

Semana de Ciência e Tecnologia
Oficinas de arte com “lixo tecnológico”, do artista Côco Barçante
Exposições do artista Côco Barçante
Outras exposições organizadas na instituição
Visitas guiadas ao LNCC e ao seu supercomputador
Participações na Olimpíada Brasileira de Robótica

Orientação de trabalhos finais
Trabalhos finais que se transformaram em utilidade pública
Atividades de reciclagem tecnológica baseadas na Agenda 21
Parcerias com a comunidade para reparo de equipamentos tecnológicos
“Semana do Iluminismo”, com debates sobre temas transversais
Sala de jogos
Evento de Jogos unindo tecnologia, arte e cultura
Palestras com profissionais diversos
Parcerias com empresas

Fonte: Dados da entrevista (2025)

Com base nessa lista, podemos perceber que os entrevistados reconhecem em sua prática profissional, mesmo que de forma implícita, o entendimento que Ramos (2008) nos traz ao afirmar que conceber o trabalho como princípio educativo tem a ver com a compreensão da relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura, relação esta que configura o mundo do trabalho. Ciavatta (2008), esclarece que o conceito abrange, para além das atividades materiais e produtivas, também o complexo universo dos processos culturais, políticos e sociais que se geram em torno da reprodução da vida.

Perguntados sobre como veem nos egressos a concepção do ser humano como produtor e transformador de sua realidade, os entrevistados ressaltaram que, a instituição não possui um cadastro de egressos, o que faz com que se perca muito da memória da escola. Alguns lembram que já houve algum acompanhamento pontual nesse sentido, tanto no curso técnico como no superior, mas que atualmente não existe mais. Todos os entrevistados lembraram do percurso profissional de ao menos um egresso, e destacaram pontos relativos à importância dos egressos na produção e transformação da realidade. Interessante notar que os discursos dos entrevistados abrangeram mais as contribuições dos egressos ligadas à instituição, como vemos no Quadro 8:

Quadro 8: Compilação das percepções dos entrevistados sobre a relevância dos egressos na produção e transformação da realidade

São relevantes como Incentivo / motivação aos demais alunos
São relevantes como propaganda do curso ("vitrine" para atrair novos estudantes)
Possuem relevância para a valorização da instituição ("cartão de visita")
São relevantes para a compreensão e avaliação crítica do papel da escola

Possuem papel de relevância na integração entre a escola e a sociedade
São retratos da relevância do curso em nível individual e social

Fonte: Dados da entrevista (2025)

Dentre os egressos mais lembrados pelos entrevistados, o percurso de alguns ex-alunos teve destaque nos discursos: alunos que atualmente moram fora do país e trabalham na área de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação); outros que se dedicaram à pesquisa em nível de mestrado e doutorado; outros que se destacaram na área de robótica; um aluno que assumiu cargo de Direção em uma grande rede de hospitais; alunos que se tornaram donos de empresas de TICs. Dentre os egressos que não seguiram profissionalmente na sua área de formação técnica/ tecnológica, poucos foram lembrados.

A evocação de egressos trouxe à memória a importância do papel da instituição na transformação da realidade dos alunos. E fez com que os servidores rememorassem sua relevância e participação nesse processo. Alguns servidores demonstraram em suas falas interesse na formalização de uma catalogação de egressos no CPTI, porém reconhecem que o empenho nesse trabalho depende de alguma contrapartida de valorização do profissional, já que a tarefa de catalogação é trabalhosa.

Na questão relacionada aos embates presentes na relação entre educação e trabalho (Quadro 9), as memórias levantadas permitiram, além da evocação de lembranças, uma reflexão sobre o papel desses embates na luta pela transformação da realidade, fazendo ressaltar a importância do pensamento crítico e dialético que, segundo Lunkes e Castaman (2021) é o ponto de partida para que o ser humano possa ter consciência do lugar que ocupa enquanto sujeito da história e integrante de um contexto social.

Quadro 9: Embates na relação entre educação e trabalho, na lembrança de cada entrevistado

Servidor A	Lembrou da época em que o estado quebrou (2017): servidores por meses sem pagamento; encerramento de projetos do estado; esvaziamento da área de informática no estado do Rio.
Servidor B	Lembrou da tragédia da chuva na cidade, quando uma professora pagou alimentação para os alunos que ficaram impossibilitados de ir para casa, além de conceder apoio emocional. A professora foi lembrada e homenageada na formatura.
Servidor C	Lembrou da crise do estado em 2016/2017, com greve, unidades sucateadas, sem insumos até de higiene, com atrasos e suspensões no pagamento, e o posterior

	esvaziamento das turmas. Lembrou, também do desafio da pandemia.
Servidor D	Lembrou da indicação política de gestores sem formação em educação e com foco em resultados quantitativos. Considerou, ainda, que a formação predominantemente técnica da equipe se torna um embate à medida que dificulta um olhar mais social dos estudantes.
Servidor E	Lembrou de que no ano de 2016 a verba não chegava para a unidade, e não havia material essencial. Depois, em 2017, com a crise do estado, os salários ficaram atrasados e colegas passaram necessidade.
Servidor F	Lembrou da crise do estado, sem pagamento, sem mínimo de insumos materiais e higiênicos.
Servidor G	Lembrou, como embate, da falta de passagem para os alunos, especialmente do curso técnico, ainda mais considerando a localização da instituição na cidade, que não apresenta acesso favorável.
Servidor H	Lembrou da greve, com falta de salário, e do retorno da greve, com pagamento parcelado. Lembrou da UNE (União Nacional dos Estudantes) que acampou na instituição em determinada ocasião.
Servidor I	Lembrou, como embate, da greve, a qual considera que atrapalhou o andamento dos cursos.
Servidor J	Lembrou ad iminência de devolução do prédio em 2016 e a crise do estado em 2017, com salários atrasados e demissão de contratados; lembrou, ainda, da pandemia em 2020, na qual os profissionais precisaram se reinventar.
Servidor K	Lembrou de que, como instituição pública, o CPTI fica à mercê de algumas posições políticas, por exemplo em função de trocas de gestão na Secretaria de Ciência e Tecnologia.
Servidor L	Lembrou da falta de verba em alguns períodos, e de influências políticas em determinados momentos que obrigavam a aceitação de professores contratados sem capacitação para lecionar.

Fonte: Dados da entrevista (2025)

Através dos discursos sobre os embates, podemos perceber o que Pollak (1992) destaca como uma importante característica da memória, que está na questão da seletividade e do esquecimento. A memória coletiva passa, assim, por um processo seletivo no qual nem tudo fica gravado, e alguns fatos são esquecidos, de modo que o que é marcante para um pode não ser para outro. Daí a importância do registro de memórias, a fim de preservá-las.

Perguntados sobre lembranças significativas no contexto do CPTI, os entrevistados concederam respostas impulsionadas por motivações diversas, como satisfação profissional, oportunidades de novos aprendizados, indignação, apreciação, etc., como apresentamos no Quadro 10:

Quadro 10: Lembranças marcantes dos entrevistados no contexto do CPTI Petrópolis

Servidor A	Relembrou, como bom, do tempo em que havia maior integração entre toda a comunidade escolar. Relatou como pior lembrança a proposta de exclusão do curso técnico da unidade, na época da crise do estado. Acredita que até hoje esse fato gera uma visão dividida na unidade.
Servidor B	Relembrou da importância da arte do Côco Barçante para a história da informática, e destacou características que diferenciam o CPTI de outras unidades: a atuação do inspetor de alunos não acontece como em outras unidades; o banheiro é compartilhado e preservado por todos; não há sala de professores, mas há espaços comuns de convivência partilhados por todos os servidores da instituição; há grande número de projetos de pesquisa aprovados.
Servidor C	Relembrou, como boa, da época em que havia bastante evento externo, recordando mais especificamente de um congresso de tecnologia que participou na cidade do Rio e que lhe propiciou conhecer um novo e interessante recurso de apresentações dinâmicas de trabalhos.
Servidor D	Relembrou com alegria dos eventos de festas e formaturas.
Servidor E	Relembrou, como experiência marcante e gratificante, da união dos professores para ajudar um aluno em difícil situação financeira: o aluno conseguiu se formar e atuar na área de TI, de onde retira atualmente o sustento para a família que constituiu.
Servidor F	Não relembrou de alguma experiência marcante.
Servidor G	Relembrou da reforma atual do prédio como um ponto muito positivo de propaganda da instituição. Destacou, como ponto negativo, o compartilhamento do prédio com outras atividades, como segurança pública, campanhas de vacinação e castração de animais, clube de escoteiros.
Servidor H	Relembrou, com pesar, da morte repentina de um colega de trabalho. Relembrou com indignação a ocasião em que necessitou recorrer ao jurídico para exercer seu cargo na instituição.
Servidor I	Não relembrou de alguma experiência marcante.
Servidor J	Relembrou, com alegria, de alguns percursos de egressos, como comprovação de o quanto a formação faz diferença na vida, especialmente financeira, de muitos alunos.
Servidor K	Relembrou, com saudosismo, das turmas anuais (curso de 3 anos, na modalidade concomitância externa), considerando que os alunos eram mais apaixonados pela instituição, se envolviam em momentos coletivos festivos e criavam mais laços com os servidores.
Servidor L	Relembrou, com satisfação e saudosismo, da época em que havia as “Intervenções”, que eram ações realizadas para ajudar alunos (do curso técnico) que passavam por dificuldades, propiciando a formação de uma grande família, mitigando questões como diferenças sociais e bullying. Outros fatos relembrados como bom foram: intercâmbio de disciplinas entre o técnico e o superior; o projeto de robótica; os “aulões” de reforço aos sábados; os alunos enviados a outras instituições como estagiários; a participação ativa do ensino médio-técnico na Semana de Ciência e Tecnologia.

Fonte: Dados da entrevista (2025)

Após esse levantamento de memórias, que mobilizou a sensibilidade de cada entrevistado em suas lembranças como servidor no CPTI, perguntamos sobre a relevância (ou não) de resgatar, preservar e difundir as memórias da instituição, e como cada participante se percebe no contexto dessas memórias. As respostas estão descritas no Quadro 11 a seguir:

Quadro 11: Relevância (ou não) das memórias e participação do servidor nessas memórias

Servidor	**Relevância da preservação da memória institucional do CPTI**	**Percepção do servidor como participante ativo dessa memória**
A	Considera como importante a preservação da memória. Afirma que não esquece com facilidade, mas acredita que recordar só por recordar não ajuda: é preciso refletir e tentar corrigir.	Acredita que suas memórias vivenciadas na instituição fazem parte da história da instituição, revelando satisfação sempre que entende que seu compromisso profissional motivou algum aluno ao conhecimento. Acredita que a instituição precisa reestruturar algumas instâncias para constituir novas e boas memórias, e afirma que, apesar de não ver solução próxima, acredita no potencial da instituição e da união.
B	Considera que é fundamental a preservação de memórias.	Acredita que suas memórias construídas no CPTI fazem parte da memória da instituição.
C	Considera que preservar a memória institucional é preservar a nossa história (enquanto servidores), para não deixar esquecer de onde viemos e para saber o que queremos.	Acredita que faz parte das memórias do CPTI porque contribui e aprende com o contexto.
D	Considera que a memória precisa ser difundida, nem que seja 'por uma placa informativa'. Afirma que o CPTI, talvez por focar muito na inovação, acaba deixando de lado sua história. Então considera importante preservar, para que quem chegue à instituição saiba de onde estamos vindo e para onde estamos indo.	Acredita que as memórias construídas no CPTI fazem parte da memória da instituição. Considera que, se todos os professores tivessem a noção de que ficarão marcados na vida dos alunos, dariam mais valor ao tempo em sala, pois são momentos que os alunos levam pra sempre, às vezes muito mais que o conteúdo.
E	Considera importante preservar e difundir memórias para mostrar o valor que a instituição tem. Afirma que, quando há essa informação acessível, fica mais fácil de olhar e ver	Acredita que as memórias construídas pelos servidores no CPTI e as memórias da instituição se cruzam.

	que há resultado no trabalho que é feito.	
F	Considera que é sempre importante preservar as memórias do CPTI, aprender com os erros e valorizar os acertos, pois sem passado não é possível planejar o futuro. Acredita que, embora tenhamos que viver o hoje, se não se sabe de onde viemos e onde se quer chegar, não é possível avançar. Considera importante criar e preservar a identidade da instituição.	Acredita que as memórias pessoais fazem parte da instituição. Afirma que se sente um pouco responsável dos alunos, considerando interessante acompanhar o crescimento deles, seu desenvolvimento profissional, e reconhece sua participação nesse processo.
G	Apesar de não ver essa preservação como ponto principal na instituição, considera importante preservar as memórias do CPTI, visto que é natural que, ao longo do tempo, as informações se percam.	Acredita que as memórias pessoais fazem sim parte da instituição, uma vez que o CPTI é formado por pessoas, e que são elas, e não o prédio sozinho, que fazem a história.
H	Considera importante preservar as memórias da instituição, inclusive com a criação de eventos ou objetos comemorativos. Considera importante o registro fotográfico e a preservação de memórias boas e ruins, para que a sociedade saiba de onde veio a instituição. Considera que a história é patrimônio.	Acredita que as memórias pessoais fazem parte da instituição porque é a visão de cada um sobre acontecimentos comuns.
I	Considera importante a difusão de memórias como histórico, para reviver momentos bons e ruins, e para ver a evolução da instituição.	Acredita que as memórias pessoais agregam à instituição e fazem parte dela.
J	Considera que é importante a preservação de memórias em toda instituição de educação, para saber o que aquela instituição tem entregue à sociedade ao longo do tempo.	Sobre a correspondência entre as memórias pessoais construídas no CPTI e as memórias da instituição, considera verdadeiro em parte, afirmando que nem tudo que é vivenciado na instituição pode ser compartilhado. Mas acredita que muitas memórias são possíveis de se compartilhar.
K	Considera que a preservação de memórias do CPTI apresenta importância pedagógica e socioeconômica, pois uma vez que a instituição está gerando “força de trabalho”, torna-se super importante preservar essas memórias e mostra-las para a sociedade.	Acredita ser extremamente coerente a correspondência entre as memórias pessoais construídas no CPTI e as memórias da instituição. Afirma que toda instituição de ensino é um organismo vivo, e como tal se “alimenta” de pessoas, de histórias, de vivências, de trocas de saberes.

L	Considera importante a preservação de memórias do CPTI, e acredita que uma unidade (educacional) sem memórias não é uma unidade (no sentido de união). Considera importante haver placas identificando os gestores que já passaram pela instituição, e afirma que a "memória da escola é a direção da escola".	Acredita que as memórias pessoais fazem parte da instituição, afirmando que, se não houver pessoas, não há memória. Acredita que todos (direção, coordenação, professores) formam um corpo só e que devem cooperar de forma mais unida na construção de boas memórias da instituição.

Fonte: Dados da entrevista (2025)

Pela análise das respostas dos participantes (Quadro 11), foi possível perceber que todos os profissionais compreenderam sua participação ativa na constituição da memória da instituição. Além disso, ficaram evidentes diferentes aspectos da memória institucional que tiveram sua importância destacada.

Na perspectiva do materialismo histórico e dialético utilizada na presente pesquisa, é necessária uma intenção objetiva na participação ativa do sujeito, a fim de que o desenvolvimento do conhecimento científico seja dialético e consciente, de forma que quanto maior a construção de conhecimento sobre o mundo, maior será a capacidade de atuar nele. Nesse caminho, Thiesen (1997), tratando da memória institucional, afirma que é necessário estabelecermos novos vínculos entre o passado e o presente a fim de intervirmos de forma consciente, com vistas à transformação da realidade da instituição.

Todas as contribuições dos entrevistados, ampliadas nos diálogos com os documentos levantados e o referencial teórico, permitiram a contextualização do objeto de pesquisa e a formulação do produto educacional, como apresentaremos a seguir. O produto educacional construído configurou-se, assim, como um caminho para o resgate, a preservação e a propagação da memória institucional do CPTI Petrópolis, a partir de uma proposta de formação continuada na perspectiva omnilateral, com vistas ao reconhecimento do passado, à compreensão do presente e ao planejamento do futuro da instituição.

4. PRODUTO EDUCACIONAL

Após a análise da pesquisa documental e das entrevistas realizadas na pesquisa de campo, passamos ao planejamento do protótipo do produto educacional (PE) “Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis)”, um guia temático sobre memórias da implantação e do funcionamento do CPTI Petrópolis em formato de e-book interativo. O PE foi proposto como um instrumento de formação continuada na perspectiva omnilateral, voltado primeiramente aos servidores participantes da pesquisa, podendo futuramente ter sua aplicação estendida a outros servidores e componentes da comunidade escolar. A proposta do PE foi desenvolvida em um espaço não-formal de ensino e aprendizagem, pois apesar de se materializar no contexto de uma instituição de educação, o local se configura como ambiente de trabalho dos participantes da pesquisa.

4.1 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Uma vez que a proposta de pesquisa esteve inserida em uma abordagem qualitativa, de cunho estudo de caso, o produto educacional buscou compreensões e significados no recorte contextual selecionado. Nessa perspectiva, a geração de dados descritivos deu-se por meio do contato mais direto e prolongado da pesquisadora, também servidora da instituição, com o ambiente de pesquisa, o CPTI Petrópolis, de forma a relacionar a situação investigada (contribuições das memórias da instituição para a formação continuada omnilateral dos servidores) com as impressões dos participantes ao longo do processo de pesquisa.

Para elaboração do guia temático sobre as memórias do CPTI Petrópolis, buscamos destacar os conceitos que nos forneceram referencial teórico sobre temas como Educação Profissional e Tecnológica (EPT), formação omnilateral, memória institucional, memória coletiva e identidade, em diálogo com os resultados da pesquisa documental e da pesquisa de campo com os entrevistados. A análise das respostas da entrevista inicial (Apêndice A) permitiu a contextualização do nosso objeto de pesquisa a partir da a identificação das percepções dos participantes. Já a pesquisa documental permitiu a seleção de documentos significativos para a compreensão do percurso histórico de implantação e funcionamento do CPTI Petrópolis, assim como para o

levantamento de registros fotográficos significativos na lembrança dos entrevistados. Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, é considerado documento toda unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato, de modo que podemos ter, por exemplo, documento de tipo textual, fotográfico, audiovisual, etc. (Brasil, 2005). Dessa forma, utilizamos como documentos registros fotográficos, legislações, notícias de jornal, publicações.

De acordo com Mendonça *et al.* (2022), no contexto de Programas de Pós-Graduação da área de Ensino na modalidade profissional, um PE deve ser elaborado com a finalidade de responder a uma pergunta ou a um problema oriundo do campo da prática profissional. Nossa pretensão com o guia temático foi responder ao problema sobre como o resgate, a preservação e a propagação de memórias do CPTI Petrópolis podem contribuir para uma formação continuada omnilateral dos servidores. Em busca de respostas, realizamos interseções entre as entrevistas, a pesquisa documental e o referencial teórico da nossa pesquisa, visando, assim, a um processo dialógico de elaboração do guia temático, sem perder de vista que o mesmo está inserido em um momento sócio-histórico determinado, sendo, portanto, inacabado e aberto a novas contribuições.

Os conceitos e temas abordados nesse processo dialógico direcionaram a organização do e-book, através de instrumentos como categorização e mapa mental, a fim de selecionar as temáticas mais significativas para o grupo de participantes e para a pesquisa, configurando-se nos principais capítulos do guia temático: Educação Profissional e Tecnológica; Formação humana integral/ omnilateral; trabalho como princípio educativo; memória; memória coletiva e identidade; memória e esquecimento; memória institucional; o estabelecimento do CPTI Petrópolis; o CPTI Petrópolis em imagens e narrativas.

Mendonça *et al.* (2022) argumentam que a compreensão sobre quem são os participantes que farão uso do produto educacional e sobre o seu contexto, é de suma importância para o adequado desenvolvimento desse produto. Segundo os autores, a construção de um PE deve estar atenta a quatro etapas (camadas) que dialogam entre si, as quais devem orientar tanto a elaboração como a avaliação do protótipo do e-book: camada conceitual; camada didático-pedagógica; camada comunicacional; camada estética e funcional. Essas camadas serão detalhadas mais adiante, no capítulo de avaliação do produto educacional.

Nesse sentido, a escolha do formato do produto educacional se deu pensando na rotina peculiar do grupo dos servidores participantes: além de trabalharem em dias alternados entre si, a maior parte dos servidores trabalha em outros locais, e permanece no CPTI Petrópolis apenas o tempo necessário para desenvolver seus compromissos profissionais, não havendo espaços/ tempos instituídos na rotina regular semanal que sejam reservados à interação conjunta intencional. O guia temático, na forma de e-book interativo de acesso remoto, foi, então, proposto como um espaço de formação continuada que se ajustasse a essa disponibilidade de cada servidor, o qual poderia escolher o momento mais propício para acessar o material. A partir da disponibilização de links e códigos QR ao longo do e-book, buscamos permitir a ampliação do itinerário de formação para além do texto apresentado, conferindo a opção de aprofundamento em alguns temas. Por meio dos quizes, buscamos propiciar a reflexão sobre alguns temas abordados.

Outra característica do guia, pensando ainda na rotina específica dos participantes da pesquisa, foi a linguagem utilizada, tanto escrita como visual. Buscamos utilizar uma linguagem escrita que, conquanto estivesse atenta ao uso formal da Língua Portuguesa, fosse, ao mesmo tempo, de leitura leve e de fácil entendimento, a fim de permitir uma comunicação eficiente com os participantes da pesquisa sem ser cansativa. Quanto à linguagem visual, buscamos oferecer tons suaves e relacionados ao logotipo da instituição, fontes de tamanho propício à leitura e uma diagramação que permitisse o diálogo entre textos, imagens e links, de forma que nem os textos fossem muito longos, nem as imagens/ os links fossem excessivos ou se apresentassem desconectados dos textos, a fim de atender ao duplo propósito de suscitar saberes e de evocar memórias ao longo do guia temático.

A construção do e-book, assim como da pesquisa, foi baseada no método materialista histórico e dialético de investigação de Marx (2008), de forma que, para além de evidenciar fenômenos da realidade em questão, buscamos evidenciar possibilidades de intervenção nessa realidade. Assim, a intenção ao resgatar memórias do CPTI Petrópolis não foi apenas de recuperar o passado, mas de contribuir para a percepção de identidades, para a compreensão de impasses, de diferenças, para o reconhecimento de limites, de valores, para a renovação de vínculos dos envolvidos com a instituição, de forma a cooperar para o reconhecimento do passado, a compreensão do presente e o planejamento coletivo do futuro da instituição.

Isso foi possível, na prática, a partir das reflexões levantadas ao longo da aplicação do guia temático, principalmente nos temas que relacionaram memória, identidade e esquecimento. Dessa forma, o guia “Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis)” configurou-se como um lugar de resgate, (re)conhecimento, (re)descoberta, renovação e planejamento de novas ações, por meio da reflexão crítica conjunta sobre a memória da instituição e por meio da valorização de cada participante enquanto constituinte dessa memória e produtor de sua realidade.

4.2 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para a etapa de aplicação do protótipo do guia temático, realizamos encontros presenciais no próprio CPTI Petrópolis em grupos de 3 a 6 pessoas, nos turnos da manhã e da tarde, conforme a disponibilidade de horário dos servidores participantes, utilizando a sala da Coordenação/ Secretaria do curso técnico, por apresentar espaço propício para debates, com uma longa mesa de reuniões. Os encontros eram iniciados no horário de intervalo estabelecido para lanche das turmas técnicas (uma vez que a maioria dos servidores participantes atuava no Ensino Médio-Técnico) e estendidos de forma a propiciar tempo hábil para aplicação e avaliação do protótipo, de forma que as aulas posteriores foram ajustadas para permitir a realização dos encontros. Buscando valorizar os servidores e proporcionar um ambiente receptivo e agradável, os encontros foram realizados em clima de *coffee break*. Cada participante recebeu um “kit café” com caneca e pequeno chocolate, como um convite latente à multiplicação de momentos agradáveis de compartilhamento coletivo de saberes na instituição.

Segundo Illeris (2013), os processos de aprendizagem são compostos pelo conteúdo, pelo incentivo e pelo ambiente de interação, sendo este último tanto externo (social, cultural ou material) quanto um processo psicológico interno de elaboração e aquisição. Dessa forma, buscamos que o guia temático se configurasse como um processo de aprendizagem completo, com um conteúdo apropriado aos participantes da pesquisa, tendo como incentivo a flexibilidade de tempo/ espaço/ formato, propiciando um ambiente agradável de interação, cuidando para que o e-book pudesse propiciar uma experiência significativa de formação continuada. Por meio do guia temático, buscamos, ainda, agregar ao conhecimento técnico dos servidores uma dimensão de identificação

por meio da memória coletiva, contribuindo para a formação desses profissionais em sua omnilateralidade. A seguir, apresentamos um quadro com o percurso de aplicação do produto educacional:

Quadro 12: Percurso de aplicação do produto educacional

Local:	Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação – CPTI Petrópolis
Turno:	Manhã ou Tarde
Encontros de aplicação:	3 encontros
Duração da aplicação:	40 a 60 minutos
Participantes da pesquisa:	07 Servidores em função docente no curso técnico; 04 Servidores em função pedagógica ou de gestão no curso técnico; 02 Servidores em função administrativa que atuavam no CPTI à época da inauguração.
Organização da aplicação:	Preparação do e-book; Agendamento de datas e horários em parceria com a Coordenação do curso técnico, que, além de ceder o espaço para os encontros, administrou os horários dos professores para possibilitar a participação de seus servidores; Preparação de um ambiente agradável para recepção dos participantes.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

O protótipo do e-book interativo foi disponibilizado aos participantes da pesquisa com antecedência de três a sete dias, por e-mail, de forma a possibilitar o contato com o guia temático antes da aplicação. Apesar da disponibilização prévia, no entanto, poucos servidores conseguiram acessar todo o material antes da aplicação. Nos encontros de aplicação, o protótipo foi disponibilizado de forma digital, no computador, e de forma impressa.

Os encontros de aplicação do PE configuraram-se como oportunidades de compartilhamento de percepções e momentos de reflexão coletiva sobre assuntos de interesse comum. Alguns participantes também acessaram o guia temático através do

link durante a apresentação. Os servidores comentaram, por exemplo, sobre a necessidade de atualização dos cursos, para que sejam mais estimulantes aos alunos. Também foi destacada a importância do curso técnico no ensino de linguagens da área de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que, segundo os participantes, muitas vezes não são ensinadas nem mesmo no ensino superior.

Outro destaque foi a discussão sobre os espaços escolares: tanto sobre a necessidade da criação de espaços para fomentar interações e possíveis surgimentos de novas ideias, especialmente entre os docentes (a instituição não dispõe de Sala de Professores), quanto sobre dificuldades para utilização efetiva dos espaços atuais do CPTI. Alguns desses espaços são pouco utilizados devido a circunstâncias diversas, dentre as quais, as mais elencadas foram: deficiência na comunicação sobre como o espaço pode ser utilizado; falta de pessoal qualificado para mediar a utilização do espaços; percepção da desvalorização profissional, pela qual alguns participantes compararam a discrepância entre o investimento na modernização dos espaços enquanto os servidores têm salários defasados e ainda precisam se desdobrar para aprender, geralmente por conta própria, sobre as novas tecnologias disponibilizadas. Ainda sobre espaços escolares, foi comentado sobre a necessidade de adaptação do prédio para atender à demanda atual das políticas de gêneros.

Outro assunto abordado foi sobre ações realizadas no decorrer das gestões que passaram pelo CPTI Petrópolis, as quais acabaram por minar parcerias entre os cursos existentes na instituição, assim como entre a instituição e o LNCC. Foi lembrado que, inicialmente, havia egressos do CPTI que se formavam como mestres e doutores no LNCC e voltavam para dar aula no CPTI. Porém atualmente, segundo os servidores, essa troca praticamente não acontece mais.

Diversos outros assuntos foram suscitados ao longo dos encontros, como o desenvolvimento de alunos, situações pessoais e familiares, situações de trabalho, sobre egressos, sobre tecnologia na cidade. Percebemos, assim, que a interação coletiva e a reflexão crítica são atividades de interesse dos participantes da pesquisa, o que remete à necessidade de multiplicação desses espaços coletivos que confiram voz e vez aos servidores da instituição. Através dos discursos individuais, identificamos muitos pensamentos que eram comuns sem que houvesse, no entanto, essa percepção coletiva, justamente pela carência de oportunidades de reflexão conjunta direcionada a um olhar mais crítico sobre a realidade. Esse desmembramento do coletivo acaba por interferir diretamente na identidade da instituição.

Nesse panorama, procuramos, através da proposta de formação continuada, oportunizar não apenas conhecimentos teóricos, mas também reflexões sobre si mesmo, sobre o coletivo e sobre seu entorno, promovendo o autoconhecimento e o reconhecimento do papel sociocultural dos participantes da pesquisa, de forma a possibilitar o (re)conhecimento de identidades pessoais e profissionais. (Lunkes; Castaman, 2021). Os servidores tiveram, ainda, a oportunidade de parar para refletirem sobre a importância individual e coletiva no desenvolvimento da instituição.

A etapa de aplicação configurou-se na apresentação coletiva do guia temático aos grupos de servidores, que já haviam recebido acesso individualmente ao e-book na semana que antecedeu à aplicação. Os capítulos iniciais, apesar de mais conceituais, contaram com inferências dos participantes, principalmente a partir das imagens disponibilizadas, as quais possibilitaram diálogos com os conceitos apresentados. No capítulo sobre o estabelecimento do CPTI Petrópolis, assim como no capítulo que trouxe imagens e narrativas, houve mais inferências dos participantes, provavelmente por conter memórias diversas de interesse comum.

A seguir, apresentamos, do Quadro 13 ao Quadro 18, algumas das percepções dos servidores durante a aplicação do PE que estiveram relacionadas aos conceitos e temas abordados no guia temático e que reafirmaram a relevância da proposta do guia temático para a formação continuada omnilateral dos participantes, como oportunidade de interação coletiva e reflexão crítica. Em tempo, reiteramos que, no momento da aplicação do produto educacional, tivemos a participação de outro servidor além dos 12 que haviam participado da entrevista, totalizando nesta etapa 13 participantes, identificados a partir de então como Servidor 01 até Servidor 13.

Quadro 13: Percepções sobre memória, esquecimento e a relevância do registro fotográfico

Servidor 06	“E como os registros são importantes pras memórias, né. Porque assim, com as fotos fica muito evidente, né, o momento. Quando você não tem as fotos fica difícil recordar, se apaga mais facilmente.”
Servidor 07	“Quando eu conto pra você, você vai formar o seu modelo mental. Quando você olha a foto, a sua interpretação é outra.”

Fonte: Dados da aplicação do guia temático (2025)

Quadro 14: Percepções sobre o CPTI e a FAETERJ como unidades diferentes

Servidor 06	“Que eu vou ser bem honesta, essas questões das siglas, que é uma coisa que a gente sempre conversou aqui entre a gente. Igual ali, FAETERJ Petrópolis. Ninguém liga que isso é da Faetec, gente, só a gente que é interno (...) FAETEC Petrópolis é o título principal, e aí nos subtítulos que fosse CPTI, que fosse. Mas assim, porque na verdade a gente não tem identidade de Faetec, entendeu? Não tem. (...) Eu acho que é ruim, sabe, isso não agrega.”
Servidor 07	“Mas eu posso falar uma coisa? Eu acho que o correto não seria ser nem CPTI nem FAETERJ, seria ser FAETEC Petrópolis. (...) E quando se fala FAETEC no Rio, a pessoa automaticamente liga, ninguém fala CPTI, CETEP.”
Servidor 09	“Mesmo a pessoa que tá aqui às vezes não sabe exatamente a diferença do técnico pra faculdade, que funciona tudo no mesmo prédio.”

Fonte: Dados da aplicação do guia temático (2025)

Quadro 15: Percepções sobre ações que possibilitem maior integração entre identidades nos cursos do CPTI Petrópolis (Quiz 1 do guia temático)

Servidor 01	“(...) na verdade, o curso de qualificação é, é uma forma de você apresentar à população os cursos técnicos existentes dentro daquela unidade. E a partir do momento que você não tem mais esses cursos, que possibilitam, né, essa visualização, ou você faz uma divulgação em massa, que a gente tem visto que não, né, não consegue (...) ou você vai ter um esvaziamento do curso técnico. E o que aconteceu nesses anos em que eu acompanho a unidade, isso se inverteu. Aqui quem tocava o CPTI? O curso técnico, muitas turmas, qualificação, tudo bombando, e o superior era pequenininho. Esse papel ao longo dos anos se inverteu. Hoje eu tenho um número muito maior de alunos no superior e um número muito menor no curso técnico. E aí essa..., esse visual, ele vai contribuir pra isso, você entendeu? Hoje quem chama a atenção? Quê que é a unidade? Ele é reflexo de um visual de Faetec, é um reflexo do que acontece aqui hoje. Agora, aí a gente vai poder conversar e, por quê que isso ocorreu? (...)”
Servidor 02	“Qual a concepção disso dentro de uma pesquisa? Porque isso eu acho que é fundamental. Até pra que isso seja trabalhado na cabeça de quem vai pensar, na cabeça de coordenação, pra que isso consiga realmente trazer um resultado. Porque eu (...) percebo que existe uma divisão brusca (...) a FAETERJ ela vem ocupando um espaço, e muitas vezes esse espaço, porque ela dividia o prédio com o técnico, né, e aí hoje, não é agora, mas há muito tempo a gente vê que vários locais foram tomados e o curso técnico foi encolhido, né. Sem contar aí a exclusão de alguns cursos que existiam, né, que foram fundamentais para a formação desses alunos aí. (...) Eu acho que a gestão deveria representar a escola como um todo, né.”
Servidor 11	“Eu acho que no Brasil um dos maiores pecados que tem é não integrar os níveis [técnico e superior]. (...) Quando eu falo que tem que haver uma integração entre os cursos, não é os alunos que têm que fazer essa integração. É claro que sempre tem que partir da institui-

	ção, entende? Mas aí todos têm que estar prontos pra essa conversa, entende?”
Servidor 12	“Hoje então, se você pensar, esse FIC ele podia ser uma educação, é, digital. Como? Porque, principalmente as pessoas, independente da idade, que têm acesso à rede social, mas de maneira inadequada. Um letramento digital. Então assim, uma pessoa poder usar a rede social, aplicativos, a pessoa poder usar um Uber. Tem gente que tem 30 anos, mas não tem a capacidade de um senhor de 80 anos que procurou se informar. Então essa formação seria muito legal. Seria uma inclusão digital. E você tem o espaço aqui.”

Fonte: Dados da aplicação do guia temático (2025)

Quadro 16: Percepções sobre integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) do CPTI Petrópolis

Servidor 06	“Então, essa época também era muito boa porque o LNCC também tinha muita verba *pra* Semana de Ciência e Tecnologia e usava o espaço aqui. Não era só pela questão disso, *é*, eles conseguiam trazer os ônibus *pra* cá com os alunos, então assim, ele tinha o apoio da prefeitura, a prefeitura colocava aqueles ônibus escolares, então era fácil o acesso das pessoas aqui.”

Fonte: Dados da aplicação do guia temático (2025)

Quadro 17: Percepções sobre identidades nos espaços escolares

Servidor 06	“(...) Essas questões de comunicação, eu acho que assim, a gente não tem, é, pessoas que saibam fazer isso. (...) Então, assim, como é que, isso aí eu acho que é uma coisa que eu acho que falta também, essa questão da comunicação, como é que a gente vai organizar isso. Porque é melhor todo mundo saber de tudo, mesmo que não seja da sua competência, mas pelo menos você sabe o que tá acontecendo.”
Servidor 07	“Eu acho que a sala de professores eu acho que faz falta, porque às vezes você fica no intervalo de uma..., até que aqui isso acontece pouco, mas às vezes no intervalo de uma aula pra outra, de um turno pra outro, você ter um espaço, você ter um computador, né, um espaço pra você escrever, um computador pra você usar, e de um lugar pra você interagir (...) isso me faz falta, que seja uma sala de descanso, isso me faz falta.”

Fonte: Dados da aplicação do guia temático (2025)

Quadro 18: Percepções sobre memórias de embates vivenciados no CPTI Petrópolis

Servidor 04	“A gente percebe que depois da greve mudou muita coisa pra gente, muita coisa. O esvaziamento, os alunos, muitos alunos desistiram, os professores também deram uma caída, uma desmotivada, isso aí. Depois veio a pandemia. (...) A gente sobreviveu, com sequelas, mas sobreviveu.”

Fonte: Dados da aplicação do guia temático (2025)

As contribuições dos servidores ao longo dos encontros de aplicação do guia temático nos permitiram, então, visualizar o compartilhamento de percepções e significados diversos, assim como o compartilhamento de memórias sobre impressões da instituição, do que já funcionou ou deixou de funcionar nas práticas vivenciadas. Isso confirma o potencial da nossa proposta de formação continuada, na perspectiva omnilateral, pautada na memória institucional, por meio da reflexão crítica conjunta, propiciando a formação humana integral, o (re)conhecimento e a criação de identidades, visando à tomada de decisões conscientes.

No entendimento de que o resgate e a articulação das memórias institucionais com a formação integral não devem assumir o simples propósito de apresentar o trabalho realizado pela instituição (Vale; Gomes, 2023), buscamos propiciar espaços de interação e de reflexão que impulsionassem o sentido coletivo e político à ação, com vistas à transformação da realidade, com a consciência de que o presente é o tempo que há disponível, e de que o futuro depende da participação ativa de cada um (Thiesen, 1997).

Assim, compreendemos que a formação continuada proposta a partir do guia temático representou um lugar de relevância na formação omnilateral dos servidores participantes, conferindo-lhes voz e vez nos discursos suscitados, especialmente se consideramos que o CPTI Petrópolis não dispõe atualmente de espaços manifestamente instituídos de debate e reflexão conjunta, nem dispõe ainda de espaços de formação continuada que busquem promover o desenvolvimento integral de seus servidores.

4.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: RODA DE CONVERSA

A avaliação do protótipo do produto educacional “Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis)” foi realizada imediatamente após a aplicação do guia temático, em uma roda de conversa, a partir de um roteiro previamente elaborado (Apêndice B).

Essa etapa foi baseada nas quatro camadas fundamentais para a concepção de produtos educacionais, propostas por Mendonça *et al.* (2022):

A) Camada conceitual – relacionada à identificação de como o produto educacional está constituído e qual o seu propósito, de forma a favorecer o

entendimento do conteúdo pelos participantes. No caso do guia temático, tratou dos conceitos e temas que mobilizaram o repertório do e-book a fim de atingir sua finalidade de evidenciar contribuições da memória institucional na formação integral/ omnilateral dos servidores (Educação Profissional e Tecnológica (EPT); formação humana integral/ omnilateral; mercado de trabalho x mundo do trabalho; memória institucional relacionada à identidade; parceria do LNCC na criação do CPTI; utilização do terreno antes da construção do CPTI; financiamento do PROEP na construção do CPTI; proposta original do CPTI de integrar cursos tecnológicos).

B) Camada didático-pedagógica – proporciona uma articulação sistemática das informações sobre o percurso que deve ser seguido, configurando-se em um caminho para que o PE alcance os objetivos pretendidos da formação. Em nosso guia temático, essa camada representou o caminho que percorremos no e-book para apresentar os conceitos e temas, articulando-os aos recursos pedagógicos, possibilitando o aprendizado e facilitando futuras replicações (principais recursos pedagógicos utilizados: prefácio; introdução; epígrafe; divisão em capítulos curtos).

C) Camada comunicacional – está relacionada a como nos comunicamos com os participantes da pesquisa para quem o PE foi desenvolvido. Se refere ao formato mais adequado do PE para se comunicar com o leitor, de modo a propiciar um melhor percurso pela temática e facilitar o alcance dos objetivos de aprendizagem. Nessa camada está em jogo um conjunto de elementos comunicacionais além do texto escrito, a fim de estabelecer uma comunicação de forma assertiva. No caso do guia temático, sobre o formato e a linguagem tivemos: formato digital interativo; linguagem formal e inteligível. Como recursos interativos, utilizamos: códigos QR para aprofundamento de conteúdo; links para ampliar conhecimentos; links de quizzes para reflexão; figuras e narrativas; quadros com conceitos em destaque.

D) Camada estética e funcional – é onde se constrói a comunicação visual do produto, com elementos que, além de conferir-lhe melhor compreensão, usabilidade e facilidade de acesso, o tornam aprazível, gerando maior identificação com os participantes da pesquisa e proporcionando-lhes melhores condições de alcançar o propósito para o qual o produto foi criado. Os principais elementos estéticos e funcionais utilizados no guia temático foram: cores da obra, empregadas nos tons do logotipo do CPTI; acesso, feito prioritariamente de forma on-line por meio de link; tipografia, representada pela organização das letras e textos; diagramação, apresentada nos elementos visuais conforme as funções desempenhadas, como títulos, subtítulos, links, temas em destaque, textos explicativos, perguntas para reflexão, disposição de imagens e narrativas; ícones representativos, apresentados junto aos títulos e subtítulos.

Essas quatro camadas não estão fechadas em si mesmas, como ressaltam Mendonça *et al.* (2022), mas interagem umas com as outras. Assim, nessa etapa de avaliação buscamos compreender, a partir da percepção dos servidores, a aplicabilidade do e-book interativo “Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis)”, considerando seus aspectos de forma, de conteúdo, de adequação ao perfil dos participantes e de estética/ funcionalidade, relacionados aos objetivos propostos pela pesquisa.

Assim como ocorreu na aplicação do guia temático, nessa etapa de avaliação também contamos com 13 servidores participantes, identificados como Servidor 01 a Servidor 13. A seguir, destacamos em blocos as principais impressões que os participantes apresentaram sobre cada camada conceitual durante as rodas de conversa.

Bloco I – Camada conceitual

Perguntados sobre se já haviam participado de alguma proposta educativa relacionada às memórias do CPTI Petrópolis, os servidores foram unânimes em afirmar que nunca haviam participado. Um dos servidores lembrou que já houve até intenções nesse sentido, mas não chegaram a se concretizar:

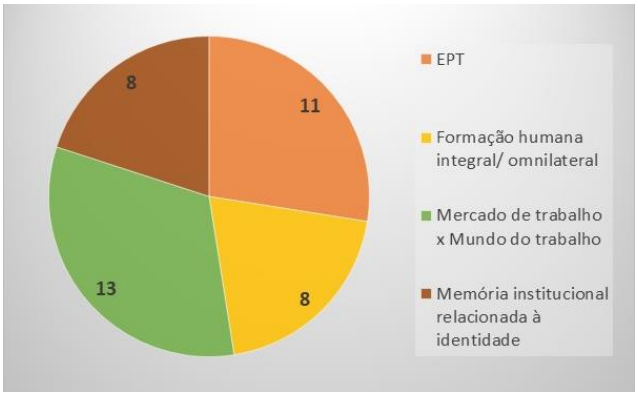
Quadro 19: Lembrança sobre propostas educativas relacionada às memórias do CPTI Petrópolis

Servidor 09	“Quando você falou se já teve aqui algum momento, alguma coisa da memória, na época do Márcio ele falava de fazer, tanto que no drive público da faculdade tem uma pasta chamada acho que ‘Fotos’, que ele já tinha uma intenção de fazer uma parte dessa memória. (...) Nunca foi à frente, mas a ideia era que fizesse. Com a Lucimar também, num determinado momento, acho que quando fez 20 anos aqui, 2018 talvez, a ideia dela era lançar um catálogo tipo um livro, alguma coisa, com uma parte também das memórias pra gente ter a galera que trabalhava aqui, então, acho que também não foi à frente nisso.”

Fonte: Dados da Roda de Conversa (2025)

Sobre a compreensão de conceitos apresentados no guia temático, a Gráfico 8 mostra que os conceitos com maior amplitude de compreensão, segundo os servidores, foram EPT e mercado de trabalho x mundo do trabalho. Apesar disso, identificamos ao longo dos discursos que: I) ainda não é questão completamente elucidada a diferenciação da antiga Educação Profissional para a atual Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois boa parte dos participantes compreende a EPT apenas até o ensino médio, não incluindo o ensino superior e a pós-graduação; II) apesar de afirmarem dominar as diferenças conceituais entre mercado de trabalho e mundo do trabalho, diversos servidores utilizam expressões como mercado, mão de obra e força de trabalho ao se referirem à formação propiciada pelo CPTI, como podemos verificar no Quadro 6, que trata sobre a relevância do CPTI Petrópolis na região em que está inserido. Esse panorama reforça a necessidade de continuidade de propostas de formação continuada que trabalhem esses conceitos, a fim de que possam, com o tempo, fazer parte do discurso dos servidores de forma mais significativa.

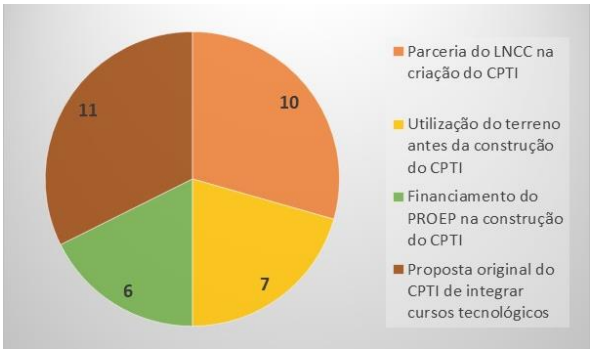
Gráfico 8: Compreensão plena de conceitos abordados no guia temático, antes da aplicação, segundo os participantes



Fonte: Dados da Roda de Conversa (2025)

Sobre temas apresentados no guia temático, relacionados às memórias de estabelecimento do CPTI Petrópolis, evidenciamos no Gráfico 9 que a utilização do terreno antes da construção do CPTI e o financiamento do PROEP na edificação da instituição foram os temas que apresentaram menor índice de conhecimento pelos participantes antes da aplicação do guia temático. Isso demonstra a relevância do produto educacional proposto na propagação de memórias da instituição e no fomento de reflexões conjuntas sobre as forças políticas e econômicas que operam a favor ou na contramão de uma educação integrada.

Gráfico 9: Conhecimento pleno sobre temas abordados no guia temático, antes da aplicação, segundo os participantes



Fonte: Dados da Roda de Conversa (2025)

Ainda em relação aos temas do Gráfico 9, um servidor apresentou sua percepção sobre a proposta original do CPTI de integrar cursos tecnológicos, como vemos a seguir no Quadro 20:

Quadro 20: Percepção de servidor sobre a proposta original do CPTI de integrar cursos tecnológicos

Servidor 09	“Hoje em dia isso já cai por terra, porque a faculdade hoje ela já não pode ficar debaixo de um centro. Quando era instituto poderia. Hoje não pode porque, pela nomenclatura, o status da faculdade já tá acima de “Centro”, então hoje já não caberia.”

Fonte: Dados da Roda de Conversa (2025)

Bloco II – Camada didático-pedagógica

Sobre os recursos pedagógicos utilizados ao longo do e-book, os servidores participantes foram unânimes em afirmar que esses recursos facilitaram a compreensão dos conceitos e temas apresentados, e que não houve dificuldade na compreensão dos conteúdos disponibilizados, como evidenciado no Quadro 21:

Quadro 21: Impressão de servidor sobre os recursos pedagógicos utilizados

Servidor 07	“Facilitaram, porque além de você ter entregue o material ‘impresso’, você vê que a sua ordem cronológica da apresentação seguiu certinho a distribuição aqui do material.”
Servidor 13	“Sim, foi ótimo. Amei os efeitos. Não, e ficou muito bem dividido, você foi muito perspicaz nessa construção aí da, dessa linha do tempo.”

Fonte: Dados da Roda de Conversa (2025)

Também houve unanimidade dos participantes ao afirmarem que a proposta do guia temático foi oportuna ao: 1. propiciar um espaço formativo inserido no tempo reservado à prática profissional no CPTI; 2. propiciar um espaço coletivo de interação e reflexão no ambiente profissional; 3. evidenciar o papel imprescindível do servidor na memória institucional; 4. revelar a importância do servidor na reflexão crítica, na ação e na inovação sobre a cultura organizacional do CPTI. Essa avaliação mostrou que a proposta do guia temático se configurou como significativa para o grupo de servidores participantes, como podemos conferir, também, no quadro a seguir:

Quadro 22: Impressão de servidores sobre significados coletivos do guia temático

Servidor 02	“Eu gostaria que essa, esse, esse projeto ‘subisse’, pra que quem olha pela gente olhasse pela gente, ou quem deveria olhar.”
Servidor 05	“Sim, como eu te disse quando a gente conversou separadamente né, que tu me fez lembrar de coisas que eu já nem sabia que eu sabia mais.”
Servidor 07	“a gente citou pessoas que passaram por aqui que não tão mais aqui, e a gente lembrou de algumas pessoas que nem foram citadas, né (...) A gente vive tanto na correria, né, e a gente tá sempre preparando o que tem que vir depois, a gente tem pouco tempo de olhar pra trás, e olhar pra trás é lembrar, reconhecer coisas boas e até tentar reaproveitar coisas que funciona-vam.”

Fonte: Dados da Roda de Conversa (2025)

Bloco III – Camada comunicacional

Sobre o formato e a linguagem utilizados, a totalidade dos servidores considerou que ambos foram apropriados, propiciando ao leitor um percurso satisfatório pela temática. Apresentamos no Quadro 23 a percepção de alguns participantes:

Quadro 23: Percepção de servidores sobre o formato e a linguagem do guia temático

Servidor 05	“Porque, é, na verdade eu achei bem interessante porque não ficou muito acadêmico, você me entende?”
Servidor 06	“Não exagerou, na quantidade de textos explicativos, né. Achei bem legal.”
Servidor 09	“Eu não vi antes, mas vendo agora aqui, eu achei que você conseguiu sintetizar muito dentro dos tópicos, né, eu teria dificuldade ali em botar tanto conteúdo, ía dar páginas e páginas de texto ou talvez uma coisa maçante. Eu vi que você tá passando as folhas, não tá muito extenso, mas também não tá faltando coisa, e tá bem sintetizado, com muitas imagens, com link, tá muito dinâmico.”

Fonte: Dados da Roda de Conversa (2025)

Sobre os recursos interativos utilizados, os servidores consideraram que os recursos: conferiram mais dinâmica à leitura; permitiram maior envolvimento com a temática; possibilitaram acessar outros conhecimentos; por serem opcionais, permitiram a adaptação à disponibilidade de cada leitor. Um dos servidores avaliou que talvez haja muitas opções, e sua avaliação foi considerada na revisão do protótipo do produto educacional, de forma que repensamos a apresentação dos quizes, retirando o link de resposta do Quiz 1 a fim de que ele seja utilizado para reflexão conjunta oral, e não como registro. No Quadro 24, apresentamos algumas impressões de participantes sobre os recursos interativos:

Quadro 24: Impressões de servidores sobre os recursos interativos empregados no e-book

Servidor 05	“Eu achei essa questão dos recursos ali, do QR code, pra poder ir além, muito legal.”
Servidor 07	“Eu acho ótimo, sabe por que? Porque você aborda o conteúdo principal, dá opção da pessoa se aprofundar no assunto sem fugir da temática principal.”
Servidor 12	“Talvez tenha muitas opções de interação”.
Servidor 13	“Na realidade eu fiquei surpreso com os recursos interativos, eu não sabia que você podia fazer tanta coisa dentro de um e-book.”

Fonte: Dados da Roda de Conversa (2025)

Questionados sobre se, após a aplicação do guia temático, veem relevância no resgate, na preservação e na propagação de memórias do CPTI Petrópolis, os servidores consideraram que há relevância individual e coletiva, voltada especialmente à renovação do estímulo pelo exercício profissional na instituição, como evidenciado no Quadro 25:

Quadro 25: Percepções de servidores sobre a relevância do resgate, da preservação e da propagação de memórias do CPTI

Servidor 02	“E no resgate, o resgate vou botar em letras garrafais: RESGATE, me salva!” “(...) E depende da gente, porque assim, quando você vê, né, alunos seus que hoje, né, estão aí, como já foi falado, né, voando, né, você fala assim: cara, eu botei um tijolinho ali, entendeu? Então assim, eu tenho responsabilidade com alguma coisa. Eu não posso vir aqui só pensando o seguinte: no dia 5 meu salário vai sair, o resto que se lasque, entendeu? Mas aí (...) sabe o que acontece? As pessoas querem provar que tá no outro. E muitas vezes pra justificar o que você não faz mais, entendeu? Então eu acho que isso ajuda, (...) entendeu?” (...) “Ó vou te falar uma coisa, é, todos os funcionários do Técnico deveriam ouvir isso, eu acho que isso aí vai dar um gás, então, eu acho que isso vai dar um gás pelo menos, mesmo que seja pequeno, eu acho que isso aí vai dar um gás na galera, entendeu?”
Servidor 11	“E também é até nosso papel político né (...) porque há um cansaço do ser humano, você vai cansando e, e aí você não luta mais. (...) Então às vezes, né, o professor que já não tá dando tanto em sala de aula quanto ele dava antes, o ser humano cansa.(...) Aí a gente tem que des-cobrir e reinventar uma forma de conseguir falar (...), ter voz.” (...) “Você chega a um ponto que você tá numa instituição e você começa a refletir: o quê que eu tô fazendo nessa instituição? E aí você pensa: ah, porque eu trabalho pra educação, porque eu sou professor, porque... porque eu acredito no ser humano, você tem que buscar (...) porque senão você pensa assim: instituição que não te valoriza, instituição que não te pagou, (...) en-tende? Então esse resgate, não poxa né, eu participei disso, é, eu vi isso acontecer, isso aquilo (...) e aí você começa a lembrar: poxa, mas tinha 5 mil alunos aqui na época, então foi pertinente

	na época, foi bom pra comunidade, foi bom pra sociedade, e eu fiz parte disso, e depois você passa, você vê, né, uma certa decadência, né, e aí você começa, talvez, a refletir então: o quê se pode fazer? Tem que começar a refletir esse regate nesse ponto (...) E aí cortam a parte de educação física, por quê? A sociedade não precisa de educação física? Joga no lixo? Entende? Não faz parte da formação integral humana? Então serve pra resgatar esses pensamentos todos. Tem coisas que não tá na nossa mão, mas tem coisas que, que estão."

Fonte: Dados da Roda de Conversa (2025)

Bloco IV: Camada estética e funcional

Indagados sobre como os elementos estéticos e funcionais utilizados no guia temático influenciaram a experiência de aprendizagem, a totalidade dos participantes afirmou que esses elementos facilitaram a compreensão da proposta educativa, conforme algumas impressões apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 26: Impressões de servidores sobre a camada estética e funcional

Servidor 02	"Eu achei *clean*, agradável, organizado, bonito, direto."
Servidor 05	"Esteticamente tudo perfeito, bem legível, né".
Servidor 09	"Não fica cansativo também (...) *tava* vendo os tamanhos [fonte], ficou excelente."
Servidor 13	"Eu acho que ficou muito legal, sabe por que? Como você botou um tamanho razoável, dá pra ler tanto no celular quanto no computador."

Fonte: Dados da Roda de Conversa (2025)

Ainda na camada estética e funcional, convidados a avaliar sobre elementos do guia temático que se destacaram de forma positiva e/ ou negativa, alguns servidores apresentaram elementos que se destacaram de forma positiva, como mostrado no Quadro 27. O elemento de maior destaque apresentado pelos servidores foi a utilização dos registros fotográficos.

Quadro 27: Destaques positivos do guia temático, na percepção dos servidores

Servidor 01	"Fotos, o link dos alunos pra gente achar eles lá no Linkedin, foi também muito bacana."
Servidor 04	"Eu gosto muito de ver as fotos, que a gente vai lá e volta, revive aquele momento, lembra de como foi. Eu gostei muito das fotos."

Servidor 06	“Não exagerou, na quantidade de textos explicativos, né. Achei bem legal.”
Servidor 07	“Com certeza, vou dizer pra você, interface homem-máquina, tive essa matéria na faculdade, a gente trabalhava quais os tipos de fonte e cores que prendem mais a atenção do seu usuário quando você tá desenvolvendo um sistema, né, por exemplo, você botar vermelho é uma cor que a pessoa cansa mais, você botar o azul a tendência é que a pessoa fique mais presa à leitura. Seguiu tudo direitinho, Tati. Botou o amarelo pra dar destaque (...) tudo certinho”.
Servidor 07	“Eu sempre digo, eu tenho meu canal de comunicação, se eu vejo uma imagem, me prende mais, eu gravo pela imagem, eu sou visual. Então o fato de você ter colocado as imagens, numa quantidade correta também, que se você coloca muita imagem a pessoa se perde. Agora quando, a forma como você botou, tipo assim, vou dar um exemplo: o que é um fogão? Você botou a foto de um fogão. Você não botou a foto de um fogão, uma geladeira, uma cozinha, setecentas formas de utilizar seu fogão, não. Você botou imagem ilustrativa daquilo. E isso também tá bem distribuído.”
Servidor 09	“Todos de forma positiva também, desde, do trabalho em si com a apresentação, com a nossa conversa, com o grupo, com a questão de, de, do café, do biscoito, e o ambiente, porque você prepara uma coisa que não é aquela de você chegar pra uma reunião e a gente chegar e falar assim: putz eu tinha que tá indo embora, essa reunião, esse negócio, que saco. Sabe, você já fez uma coisa que a gente já chegou já, já quebrou, quando você veio com a caixa, (...) que assim, foi uma coisa que a gente vem, vou falar da minha parte, ela falou que precisava, eu falei, pô, a Tatiana tá fazendo o negócio dela é claro que eu vou ajudar, (...) mas de repente vai pegar um pouquinho do seu horário de saída. Não tem problema, Tatiana, eu fico, vou fazer contigo ali a gente vai ver e tal, mas assim na hora que chega que você vê a estrutura que foi montada, aí você vê que não é só aquela coisa de pô pedir pra ficar depois do horário (...) teve uma estrutura, um incentivo ali, um agrado. De todas as formas eu acho que foi, foi positivo.”

Fonte: Dados da Roda de Conversa (2025)

Além dos temas abordados no roteiro, as rodas de conversa foram espaços para os servidores trocarem experiências sobre situações da vida, explicitarem algumas demandas pessoais, familiares, evidenciando que o servidor é sempre um ser humano integral, mesmo no ambiente de trabalho, revelando, também, a necessidade de disponibilização de espaços de interação e reflexão coletiva no ambiente profissional.

Outro tema que não esteve no roteiro, mas que estava no guia temático e foi abordado na roda de conversa, diz respeito aos alunos egressos do CPTI Petrópolis. Os participantes destacaram como relevante para a instituição a preservação de bancos de dados com informações sobre esses alunos, de forma até a convidá-los periodicamente à instituição para apresentações públicas a fim de que sirvam como incentivo aos alunos que estão estudando.

As rodas de conversa realizadas nesta etapa de avaliação do PE permitiram confirmar a importância dos lugares de memória como formas de reconhecimento e de pertencimento a um grupo (Nora, 1993), tendo em vista que o ritmo acelerado das transformações sociais nos faz frequentemente perder a visão da totalidade. Considerando que quanto melhor for a construção de conhecimento sobre o mundo, maior será a capacidade de atuação nele, a valorização da memória coletiva torna-se fundamental para a autocompreensão de um grupo social no presente e seu posicionamento quanto ao futuro (Ciavatta, 2011).

4.4 CONTRIBUIÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO OMNILATERAL CONTINUADA DOS PARTICIPANTES

Com o guia temático “Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis), buscamos contribuir para a formação omnilateral dos servidores participantes da pesquisa, propiciando um processo de formação dialógico a partir da democratização do conhecimento público sobre as memórias da instituição, e da reflexão crítica sobre ele, de forma a possibilitar o (re)conhecimento e a (re)criação de identidades. O produto educacional, construído com base em uma proposta de formação continuada na perspectiva omnilateral, configurou-se, assim, como um caminho para o resgate, a preservação e a propagação da memória institucional do CPTI Petrópolis, com vistas ao reconhecimento do passado, à compreensão do presente e ao planejamento do futuro da instituição.

Entendemos que a formação continuada nos espaços escolares deve ser compreendida como um processo educativo participativo e dinâmico de aprendizagem para todos, promovendo o autoconhecimento e o reconhecimento do papel sociocultural dos sujeitos envolvidos. Por isso, propiciamos aos participantes da pesquisa a ampliação das oportunidades de compreensão de sua realidade específica, a partir da interação coletiva e da reflexão crítica. Essa articulação entre trabalho e ensino foi necessária para promover o desenvolvimento de amplas capacidades humanas, intelectuais e práticas, considerando o ser humano em sua omnilateralidade.

Reconhecemos que uma concepção omnilateral de educação busca o desenvolvimento pleno do ser humano, integrando a educação, o trabalho produtivo e a vida em sociedade, concebendo homens e mulheres como sujeitos históricos que

constroem sua realidade, superando a histórica divisão do trabalho entre prático e intelectual. Essa dialética entre trabalho e educação colabora para a construção das identidades dos seres sociais, visto que é a partir do pensamento crítico e dialético que o ser humano passa a ter consciência de si próprio e das relações estabelecidas no lugar que ocupa enquanto sujeito integrante de um contexto histórico-social, assumindo, assim, seu papel potencial de intervenção na realidade e como agente de mudanças. E, para que essa dialética se concretize, a relação entre trabalho e de educação não deve estar baseada na exploração de uns sobre os outros, mas na consideração do trabalho como forma de realização de si e do outro.

Foi essa visão contextualizada do trabalho e da educação que buscamos ao propor uma formação continuada que valorizasse os servidores enquanto humanos e profissionais, que valorizasse o trabalho como princípio educativo, na compreensão de que o desenvolvimento da consciência crítica permite compreender o conjunto de relações, favoráveis ou adversas, do processo no qual se está inserido, a partir das quais é possível construir outras relações nas quais o trabalho se torne efetivamente educativo.

Ao buscarmos preservar a memória institucional, compreendemos que o (re)conhecimento e a (re)criação de identidades possibilita que a escola se torne uma experiência de democracia participativa (Ciavatta, 2008), contribuindo para ações e decisões conjuntas. E, ao consideramos que as memórias das instituições escolares estão sujeitas à dialética da lembrança e do esquecimento, ressaltamos, ainda, que para além da conquista identitária, a memória coletiva representa um instrumento de poder (Le Goff, 1990), devendo ser alvo de luta pela manifestação da memória que melhor represente determinado grupo.

Assim, o guia temático nos permitiu reconhecer que a construção e a preservação das memórias institucionais, com destaque para a EPT, podem promover uma contribuição significativa para a conscientização e a emancipação da coletividade, com vistas à transformação da realidade, e contribuir, também, na contextualização da instituição, propiciando uma melhor compreensão do presente a fim de que seja fomentado o planejamento de ações transformadoras quanto ao futuro.

Compreendemos que a concepção de educação verdadeiramente integrada ainda se configura como um desafio na FAETEC, com destaque para a formação continuada de servidores. Nesse sentido, buscamos, a partir do guia temático, propiciar uma proposta de ensino que se materializasse a partir do comprometimento coletivo com a busca pela manifestação humana em sua omnilateralidade. Ao planejarmos uma

formação continuada na perspectiva da omnilateralidade, buscamos a formação integral do sujeito e seu coletivo, a fim de propiciar o desenvolvimento de servidores públicos críticos, reflexivos, conscientes de seus processos de trabalho e estimulados à construção coletiva de soluções para as demandas institucionais (Lunkes; Castaman, 2021).

O resgate, a preservação e a propagação das memórias institucionais na EPT podem, assim, promover contribuição significativa na contextualização da instituição a partir da reflexão crítica, impulsionando o sentido coletivo e político, com vistas à transformação de suas práticas, contribuindo para a conscientização e a emancipação no processo formativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da presente pesquisa de resgatar, preservar e propagar as memórias do CPTI Petrópolis se inseriu como possibilidade de ampliar capacidades humanas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) comprometida com a formação humana integral/ omnilateral, visando a uma participação mais consciente nos processos do mundo do trabalho.

Inserida no macroprojeto “História e memórias no contexto da EPT”, nossa pesquisa buscou desvelar contribuições da memória institucional em uma instituição de EPT inserida na Rede FAETEC, com base na reflexão conjunta, crítica e reflexiva. Nesse sentido, a presente pesquisa contribuiu com as produções científicas sobre memórias em instituições de educação, inovando ao trazer um caso específico que relacionou a memória institucional à formação continuada de servidores do CPTI Petrópolis, visto que, embora haja pesquisas sobre memórias de outras instituições e com participantes diversos, não foram encontradas pesquisas sobre a memória institucional do CPTI Petrópolis, nem sobre formação continuada para servidores da FAETEC relacionada à memória institucional.

Através da pesquisa realizada, buscamos, então, evidenciar a centralidade do trabalho e o papel da educação emancipatória, por meio de uma proposta de formação continuada na concepção omnilateral a partir do guia temático em formato de e-book interativo “Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis), destinado inicialmente aos servidores participantes, mas

podendo ser ampliado à participação dos demais servidores da instituição e da comunidade escolar.

A pesquisa foi motivada pela observação do desencontro de discursos sobre as memórias da instituição (verificado em conversas informais com os servidores no dia-a-dia e confirmado no decorrer das entrevistas), que não permitia a compreensão de fato da constituição da instituição, afetando, assim, a construção de uma identidade institucional. Nessa perspectiva, a proposta de resgatar, preservar e propagar as memórias do CPTI Petrópolis, considerando o ensejo da minha atuação como pesquisadora no ProfEPT do IFRJ Campus Mesquita, assumiu a relevância de possibilitar a ampliação dessa compreensão, de forma que o produto educacional pôde se configurar como um espaço de preservação e de reflexão, com potencial para desempenhar papel importante na manutenção da memória coletiva.

Ao tratarmos a memória como prática social, a partir de uma perspectiva histórico-cultural, buscamos abordar a constituição da memória nos níveis individual e coletivo, salientar a relevância dos lugares de memória, considerar as relações entre memória e história e compreender a importância da memória coletiva e institucional como fator fundamental para a construção de identidades. Reconhecendo a polissemia conceitual de memória, partimos da concepção de que a memória é uma atividade mental moldada pela cultura em que o indivíduo está inserido, sendo a memória coletiva entendida, então, como a forma pela qual os grupos sociais recordam e reinterpretam o passado, permeada pelos recortes culturais.

Considerando que a memória coletiva passa por processos de seleção, ordinários ou forjados, que irão excluir ou silenciar alguns aspectos do passado, constituindo as memórias subterrâneas (Pollak, 1989), o resgate, a preservação e a propagação de memórias de um grupo tornam-se de vital importância para dar vez a vozes que foram silenciadas com o passar do tempo, com vistas à (re)construção e ao (re)conhecimento de identidades coerentes pelos grupos marginalizados. Nesse sentido, a memória coletiva constitui, então, um instrumento de poder, devendo ser alvo de luta pela manifestação da memória que melhor represente determinado grupo, contra uma memória imposta.

Reconhecemos, assim, que a memória é um elemento primordial no funcionamento das instituições, visto que é através dela que as instituições se reproduzem em meio à sociedade (Thiesen, 1997). A memória institucional se configura em um jogo permanente de informações, construído sobre práticas discursivas que se

articulam na dinâmica das relações sociais. Sendo assim, a memória institucional remete-nos a experiências híbridas, que incluem e excluem no social, de forma que a seleção das informações que serão preservadas varia conforme os interesses da instituição. Considerando esse processo seletivo característico também da memória institucional, a educação adquire valor crucial na busca do conhecimento que liberte o ser humano e o conduza ao exercício da cidadania, em busca da superação do histórico modelo de exclusão cultural que limita e aprisiona.

Compreendemos, então, que valorizar a memória institucional nos permite dar voz às relações diversas e aos diferentes sujeitos que se mesclam no interior de uma instituição, permitindo, assim, (re)conhecer valores e princípios dessa instituição, fortalecendo suas bases e contribuindo para mantê-la viva na história. Consideramos aqui a história como uma reconstrução mais científica e analítica do passado, enquanto a memória coletiva apresenta uma reconstrução mais subjetiva e simbólica, que se materializa em lugares, objetos e narrativas, estando, portanto, mais associada a identidades do presente do que à busca por uma verdade objetiva do passado (Nora, 1993).

Uma abordagem dialética da memória institucional reconhece a complexidade e a diversidade das experiências humanas e, por isso, busca valorizar as diferentes perspectivas, incluindo aquelas que foram desconsideradas ao longo dos tempos. É por meio da preservação das memórias de todos os grupos representados em uma instituição educativa que ela pode tornar-se uma experiência de democracia participativa, contribuindo para ações e decisões conjuntas. Ao ressaltarmos a importância da valorização das memórias em contextos educativos, especialmente na EPT, consideramos que elas possibilitam registrar vozes que muitas vezes são silenciadas ou negligenciadas.

No contexto da relação entre educação e memória institucional, entendemos que a articulação das memórias institucionais com a formação integral não deve, então, assumir o propósito apenas de apresentar o trabalho realizado pela instituição, mas deve afirmar-se como oportunidade de interação e de diálogo que fomente reflexões coletivas e políticas, com vistas à transformação da realidade social. Visto que nossas instituições são aquilo que agenciamos no coletivo, defendemos que as memórias do CPTI Petrópolis, em especial no que se refere à pesquisa realizada, devem ser (re)conhecidas no tempo presente, a fim de que se estabeleçam novas relações entre o passado e o

presente que permitam produzir novos acontecimentos para além dos mecanismos já existentes que estruturam as relações de poder no interior da instituição (Thiesen, 1997).

Nesse sentido, entendemos que se faz necessário proliferar e aprofundar as pesquisas que desenvolvam práticas de ensino e aprendizagem direcionadas a uma formação ampla do ser humano, as quais busquem suplantar a ruptura entre trabalho e educação, a fim de superar a dualidade histórica que coexiste na educação profissional do nosso país entre a educação instrumental – aliada às demandas produtivas do capital e descontextualizada das dinâmicas sociais, políticas e econômicas que permeiam o mundo do trabalho – e a educação integral/ omnilateral, que visa à emancipação humana, como proposta na presente pesquisa.

As instituições apresentam, então, importante papel no sentido de promover o desenvolvimento dos seus profissionais, valorizando o desenvolvimento humano, a qualificação profissional e a competência técnica de seus servidores, oportunizando conhecimentos não apenas teóricos, mas também a reflexão sobre si mesmo, sobre sua relação com o outro e sobre seu entorno. Assim, concebendo a escola como um espaço educativo capaz de fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional, buscamos propiciar uma formação continuada na perspectiva omnilateral baseada no (re)conhecimento das memórias do CPTI Petrópolis. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa exploratória com abordagem de estudo de caso cujo objetivo principal foi compreender de que forma o (re)conhecimento da memória institucional do CPTI Petrópolis pode ser apropriado criticamente a fim de contribuir para a educação integral de servidores.

Para alcançarmos esse objetivo, e dada a importância de se conferir a devida atenção ao rigor metodológico na pesquisa a fim de se evitar que ela esteja desvinculada do contexto político e social, baseamos nossas reflexões no materialismo histórico e dialético, no qual a categoria trabalho possui centralidade principal enquanto fundante do ser social, e o particular relaciona-se com a totalidade social, deixando aflorar valores humanos. Dessa forma, buscamos não apenas compreender uma dada realidade contextualizada política, social e economicamente, mas produzir uma reflexão teórica e crítica sobre ela, visto que quanto mais consciente for a construção de conhecimento sobre o mundo, maior será a capacidade de atuação nele.

A presente pesquisa buscou, assim, compreensões e significados no contexto das memórias do CPTI Petrópolis e da formação omnilateral dos servidores participantes. Utilizamos a abordagem metodológica qualitativa, compreendida como a mais apropriada

para obter dados descritivos. O local da pesquisa (CPTI Petrópolis) foi escolhido por estar inserido na rede de Educação Profissional e Tecnológica estadual do Rio de Janeiro, gerenciada pela FAETEC, Fundação na qual sou servidora desde 2003. No contexto do estudo de caso que realizamos, as entrevistas com os servidores participantes tiveram lugar de destaque na geração de dados e na compreensão do objeto de estudo, permitindo construir conhecimentos sobre o fenômeno investigado a partir das múltiplas vozes ouvidas.

A partir do levantamento do perfil etário dos participantes, pelo qual percebemos que a maior parte dos servidores, ao mesmo tempo que possui mais experiência de vida, está ainda em plena atividade profissional, pudemos ressaltar a necessidade da multiplicação de espaços de reflexão coletiva no interior da instituição, com vistas a que esses servidores contribuam ativamente para as transformações que se fizerem necessárias no seu ambiente profissional.

O diálogo entre as entrevistas, os documentos levantados e o referencial teórico permitiu a contextualização do objeto de pesquisa e subsidiou a formulação do protótipo do produto educacional. Os discursos dos participantes nos permitiram compreender que há no CPTI Petrópolis um conflito entre as memórias coletivas que pode estar relacionado à deficiência na construção de uma identidade institucional. Sem uma memória consolidada, o que se evidencia no CPTI Petrópolis é um conjunto de identidades pulverizadas que diminui a representatividade e enfraquece as relações de poder no interior da instituição. Os documentos nos propiciaram referenciais para traçarmos o histórico de estabelecimento / funcionamento do CPTI Petrópolis e para evocarmos memórias coletivas do conjunto de servidores participantes. O referencial teórico utilizado nos permitiu compreensões sobre contribuições e desafios da memória institucional na formação continuada dos profissionais das instituições de EPT, na perspectiva omnilateral.

As percepções e os significados obtidos através da pesquisa não foram compreendidos como pretensas verdades absolutas, mas se configuraram como um conhecimento contextualizado no tempo e espaço presente, sendo, portanto, dinâmico e aberto a mudanças. Nesse sentido, corroboramos a metodologia que utilizamos para análise da pesquisa, inspirada na Bricolagem e na Análise de Livre Interpretação (ALI), as quais não buscam descobrir verdades, mas sim compreender a construção e reconstrução social dos processos imbricados nos discursos através das diversas interpretações sobre o objeto, de forma que o que se descobre é sempre provisório e

ponto de interlocução para surgimento de outras narrativas. Ressaltamos que essa forma de análise da pesquisa, apesar da maior liberdade metodológica, mostra-se sistemática à medida que conjuga diversos recursos de investigação com o objetivo de compreender o objeto de estudo.

Para alcançar o propósito da formação omnilateral a partir das memórias do CPTI, planejamos o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação do produto educacional, o guia temático “Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis)”, em formato de e-book interativo. No guia temático, buscamos apresentar informações como: iniciativas e motivações para o estabelecimento da instituição na cidade; contextualização social e política dessa implementação; estabelecimento de fato do CPTI e transformação da instituição ao longo dos anos.

O produto educacional construído configurou-se, então, como um caminho para o resgate, a preservação e a propagação da memória institucional do CPTI Petrópolis, com vistas ao reconhecimento do passado, à compreensão do presente e ao planejamento do futuro da instituição. Isso foi possível, na prática, a partir das reflexões levantadas ao longo da aplicação do guia temático, principalmente nos temas que relacionaram memória, identidade e esquecimento. Dessa forma, o guia temático representa um lugar de reconhecimento, descoberta, renovação e planejamento de novas ações, por meio da valorização de cada servidor em sua omnilateralidade e como produtor de sua realidade.

A lembrança de alunos egressos permitiu aos participantes refletirem sobre a importância do papel da instituição perante a sociedade, e fez com que os servidores rememorassem sua relevância e participação nesse processo. Já sobre os embates presentes na relação entre educação e trabalho, as memórias levantadas permitiram momentos de reflexão sobre o papel desses embates na luta pela transformação da realidade, fazendo ressaltar a importância do pensamento crítico e dialético como ponto de partida para que o ser humano assuma a consciência do lugar que ocupa enquanto sujeito da história e integrante de um contexto social. Identificamos, ainda, a partir das entrevistas, que os participantes demonstraram interesse na formação continuada, visto que todos haviam concluído a pós graduação em nível de especialização, enquanto alguns conseguiram se dedicar ao mestrado e tantos outros demonstraram ter interesse em prosseguir nos estudos acadêmicos.

Compreendemos, assim, que a valorização da memória institucional na formação omnilateral de servidores da EPT abre caminhos para aprofundar reflexões coletivas, propiciando, além do desenvolvimento humano, a consciência crítica sobre as práticas da

instituição e a prática profissional. Nesse sentido, procuramos, através da proposta de formação continuada, oportunizar não apenas conhecimentos teóricos, mas também reflexões sobre si mesmo, sobre o coletivo e sobre seu entorno, promovendo o autoconhecimento e o reconhecimento do papel sociocultural dos participantes da pesquisa, de forma a possibilitar o (re)conhecimento de identidades pessoais e profissionais.

A partir da pesquisa realizada e do retorno positivo conferido pelos servidores participantes, percebemos a necessidade de multiplicação de espaços que sejam instituídos para a interação coletiva e reflexão crítica, a fim de que seja possível a transformação da realidade. Nesse sentido, pudemos promover, através do produto educacional, uma prática inovadora no contexto da instituição, como oportunidade de resgate, reconhecimento, descoberta, renovação e planejamento de novas ações, por meio da valorização de cada servidor em sua omnilateralidade e como produtor de sua realidade. Considerando que o CPTI Petrópolis não possui atualmente espaços manifestamente instituídos que propiciem a reflexão crítica conjunta no contexto profissional, nem dispõe ainda de espaços de formação continuada que visem ao desenvolvimento integral de seus servidores, neste sentido a formação continuada proposta através do guia temático permitiu preencher algumas dessas lacunas.

Destacamos, assim, a relevância da presente pesquisa como possibilidade de ampliar o diálogo sobre memórias da educação e do trabalho, não somente com a academia, mas com a comunidade escolar, e especialmente, com os profissionais que atuam na EPT. Nesse sentido, a pesquisa assumiu importância, também, no contexto da FAETEC, abrindo possibilidades para o debate na Fundação, a qual já conta com uma rede de centros de memória em diferentes escolas, mas que ainda necessita avançar no sentido de valorizar suas memórias na formação continuada integral de seus educadores. Compreendemos que preservar memórias de uma instituição é forma de manter a coesão interna e defender as fronteiras daquilo que um grupo tem em comum (Pollak, 1989), contrapondo-se ao efeito fragmentador da rapidez contemporânea, pelo qual o passado se desintegra e perde seu lugar em função de um excesso de presente que ameaça a subsistência da identidade coletiva.

Outra contribuição que apresentamos com a presente pesquisa foi a sugestão de novos temas para estudo no contexto da memória e da identidade do CPTI Petrópolis, relacionados à questão da mescla entre as siglas e nomenclaturas da instituição ao longo do tempo (CPTI e CEPTI), e à questão da variação na compreensão da abrangência do

CPTI Petrópolis, ora entendido como um centro integrado com diversos cursos na área de tecnologia da informação, ora como a unidade responsável por oferecer o curso técnico. Consideramos que essas questões, que permeiam o entendimento de servidores, gestores, corpo discente e sociedade, refletem na cultura e na identidade institucional, devendo ser alvo de futuras pesquisas.

E ainda, embora não menos importante, a relevância da pesquisa realizada pode ser vista, também, na possibilidade de aplicação da sua base teórica e de sua configuração de produto educacional a outras realidades similares, respeitadas as devidas particularidades, contribuindo para a propagação de propostas significativas de formação continuada que busquem ampliar a manifestação das capacidades humanas, assim como propiciar a transformação social.

A pesquisa nos permitiu, assim, reconhecer que a proposta de formação continuada na perspectiva omnilateral a partir do resgate, da preservação e da propagação de memórias coletivas e institucionais na EPT apresenta potencial de promover significativas contribuições para a formação humana e profissional, visto que propicia a conscientização e a emancipação no processo formativo, além de permitir e valorizar a contextualização da instituição e de seus profissionais em meio às aceleradas transformações que ocorrem no mundo do trabalho, sem perder de vista que os conhecimentos construídos estão sempre inseridos em um momento sócio-histórico determinado, sendo, portanto, inacabados e abertos a novas construções.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Eliane de Sousa; PESSANHA, Eurize Caldas. Entrelaçando histórias, tecendo memórias a partir de objetos da cultura material escolar. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 5, n. 4, Edição Especial 2023, pp. 285 – 301.

ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle; PEREIRA, Marcus Vinicius. Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v12, pp. 27-39, Dez. 2019.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação Em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

BIAR, Marcelo Coimbra. A experiência Faetec. In: ALMEIDA, Mônica Piccolo. (Org.). **A Faetec e a educação no Brasil**: reflexão e transformação. Rio de Janeiro: Imprint, 2002.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Qualitative Research for Education**. An Introduction to Theory and Methods. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1982

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Arquivo Nacional**. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: 2005, 232p, Publicações Técnicas, nº 51. Disponível em https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_ arquivistica.pdf. Acesso em 05/05/2024.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Laboratório Nacional de Computação Científica**. Modelando histórias:** mais de quatro décadas do Laboratório Nacional de Computação Científica. Organização: ELIAS, Simone Santana Rodrigues. 1 ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2023.
-
BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa **Resultados & Perspectivas dos Planos Diretores dos Institutos de Pesquisa do MCTI 2006/2010**. Brasília: 2012, 494 p. Disponível em https://repositorio.mcti.gov.br/handle/mctic/4985. Acesso em 03/11/2024)

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept. Acesso em 02/07/2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 02/07/2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Texto de apresentação do PROEP**. Brasília: 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/relativ2000.pdf>. Acesso em 24/11/2024.

BRASIL. **Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

BRASIL. **Construindo o Sistema Nacional Articulado**: O Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação. Documento final da Conferência Nacional de Educação: 2010.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Tradução de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011, 219p.

CATANEO, Caroline. **De onde vêm as histórias?** Um compêndio para identificação, registro e organização de dados memoriais do IFRS. Porto Alegre: 2020. Disponível em https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/182. Acesso em 02/06/2023.

CATTANI, Antonio David; RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa. Formação profissional. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (org.). **Dicionário de trabalho e tecnologia**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2012.

CHARTIER, Roger. **A história Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1989.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2008.

CIAVATTA, Maria. Arquivos da Memória e do Trabalho e da Educação – Centros de Memória e Formação Integrada para não Apagar o Futuro. In: CIAVATTA, Maria; REIS, Ronaldo Rosas (orgs). **A pesquisa histórica em trabalho e educação**. Brasília: EDUA, 2010.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? In: **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, v.23, n. 1, p. 187-205, jan-abr, 2014.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http//www.esforce.org.br> Acesso em 30/05/2024.

DOMINGUINI, Lucas; ORTIGARA, Vidalcir. Educação formação humana: um debate histórico-ontológico. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 509-528, jul./dez. 2009.

FAETEC. **Apresentação Faetec**. Disponível em http://www.faetec.rj.gov.br/index.php/institucional/apresentacao-faetec. Acesso em: 02/07/2023.

FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras de; MENDONÇA, Andréa Pereira. **Concepção de produtos educacionais para um mestrado profissional**. Manaus: Instituto Federal do Amazonas: 2019. Disponível em http://ppget.ifam.edu.br/e-book/. Acesso em: 12/11/2023.

FARIAS, Rosane de Abreu. Educação profissional na Rede FAETEC. In: **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento** / Gaudêncio Frigotto, organizador. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320 p.

FEITOSA, Robson de Sousa. As bases conceituais da educação profissional e tecnológica nas histórias de vida de professoras do IFPA campi de Bragança e Tucuruí. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 20, 2021. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9951. Acesso em: 1 set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

REITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da Capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [v. 5, n. 2, p. 5–20, 2021. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229.. Acesso em: 12 nov. 2023 .

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009, p.168-194.

FUNDACENTRO (Brasil). **A importância da memória institucional**. Brasília, 31/07/2020 (atualizado em 08/08/2023). Disponível em https://www.gov.br/funda centro/ pt-br/acesso-a-informacao/institucional/resgate-historico/a-importancia-da-memoria-institucional-1. Acesso em: 15/10/2023.

GATTI JÚNIOR, Décio; GATTI, Giseli Cristina do Vale. A história das instituições escolares em revista: fundamentos conceituais, historiografia e aspectos da investigação recente educativa. **Educativa**. Goiânia, v. 17, n. 2, p. 327-359, jul./dez. 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFRGS) e pelo Curso de Graduação Tecnológica (Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução Laurent Léon Schaffer. São Paulo, SP: Editora Vértice / Revista dos Tribunais, 1990.

ILLERIS, Knud. Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana. In: ILLERIS, Knud *et al.* **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. p. 15-30.

JESUS, Marilanes Gomes de. **Resgate e preservação das memórias institucionais**: contribuições para a formação integral na educação profissional e tecnológica. Mesquita: 2020. Disponível em https://portal.ifrj.edu.br/cursos-pos-graduacao/stricto-sensu/profept. Acesso em 02/06/2023.

KUENZER, Acácia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos De Pesquisa**, (68), 21–28. São Paulo, 1989. Disponível em https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1118/1123. Acesso em 24/05/2023.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do Ensino Médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 139, 2017, p. 331-354.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão [*et al*.]. Campinas / São Paulo: Editora UNICAMP, 1990.

LIMA, Fernanda Bartoly Gonçalves de; ROSA, Daniele dos Santos; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. O materialismo histórico e dialético nas pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica: concepções preliminares e princípios metodológicos. In: **A metodologia da pesquisa em EPT**. Brasília, DF: Grupo Nova Paideia, 2022.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUNKES, Karen Werlang; CASTAMAN, Ana Sara. Organização e memória da formação continuada dos servidores técnico-administrativos em Educação: Considerações a partir do trabalho como princípio educativo. In: PIZZATO, Michelle Camara; ESCOTT, Clarice Monteiro; SOARES, Rhuany. (Org.). **Educação Profissional e Tecnológica**: Práticas, organização e memórias. 1ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2021, v. 1, p. 346-365.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista/SP: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MASSON, Gisele. Materialismo histórico e dialético: uma discussão sobre as categorias centrais. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, PR, v. 2, n. 2, p. 105- 114, jul.-dez. 2007.

MATHEUS, Letícia. Memória e identidade segundo Candau. **Revista Galáxia**. São Paulo, n. 22, p. 302-306, dez. 2011. Disponível em https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/viewFile/6737/6073. Acesso em 11/04/2024.

MENDONÇA, Andréa Pereira; RIZZATTI, Ivanise Maria; RÔÇAS, Giselle; FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras de. O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**. Manaus, Brasil, v. 8, n.: , p. e211422, 2022. Disponível em: https://sistemascmc. ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2114. Acesso em: 12 nov. 2023.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. Revisão Técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2ª edição revisada. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História.** São Paulo, n. 10, dez. 1993, pp. 7-28.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 351-368, jul./dez. 2005.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silencio. Tradução de Dora Rocha Flaksman. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, v. 8, 2008. Disponível em http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 29 mai. 2023.

RIBEIRO, Josino de Carvalho. **Preservação da Memória Institucional da AFRAFEP**. Joao Pessoa, 2014. Disponível em https://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2014/preservacao-da-memoria-institucional-da-afrafep.pdf. Acesso em 17/03/2024.

RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline de; VALLS, Valéria Martin. Memória institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 78-89, abr. 2011 (2011).

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** [*on line*] v. 12, n. 34., jan./abr. 2007, p.152-180.

SEPÚLVEDA, José Antonio Miranda. O Ensino Técnico no Brasil. In: ALMEIDA, Mônica Piccolo. (Org.). **A Faetec e a educação no Brasil:** reflexão e transformação. Rio de Janeiro: Imprint, 2002.

SILVA, Wellington Cardoso. **Perfil de egressos do curso técnico em eventos (FAETEC)**: processo formativo e repercussão na trajetória profissional, pela ótica da formação humana integral. Rio de Janeiro: 2023.

SOUSA, Janda Tamara de. **A memória da educação profissional e tecnológica no IFES**: caminhos para acesso e difusão das fontes documentais no campus Vitória. Vitória: 2019. Disponível em https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/482. Acesso em 02/06/2023.

SOUZA, Catiele Alves de. **Informação e memória institucional**: um estudo de caso sobre a produção documental da associação de ex-alunos do Instituto de Educação General Flores da Cunha de Porto Alegre/RS. Porto Alegre: 2021. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/223546/001127602.pdf. Acesso em 02/06/2023.

THIESEN, Icléia. Memória institucional: um conceito em definição. **INFORMARE** - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. IBGE, Brasil: 1995.

THIESEN, Icléia. **Memória Institucional**: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. Rio de Janeiro: CNPq/ IBICT, UFRJ/ ECO, 1997. Disponível em https://ridi.ibict.br/handle/123456789/686. Acesso em 19/07/2023.

THIESEN, Icléia. **Memória Institucional**. João Pessoa: Editora IFPB, 2013.

VALE, Carlos Costa; GOMES, Rodrigo de Souza. Memórias institucionais e Organizações Pedagógicas Aplicadas na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 7, 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista Inicial

Entrevista para levantamento de memórias dos servidores

Esta entrevista tem como objetivo identificar memórias dos servidores sobre a implantação e o funcionamento do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação – CPTI Petrópolis, como uma unidade de ensino da Rede FAETEC – Fundação de Apoio à Escola Técnica.

I – MEMÓRIAS SOBRE O SERVIDOR

(AS QUESTÕES A SEGUIR ESTÃO RELACIONADAS A SUAS MEMÓRIAS PESSOAIS ENQUANTO SERVIDOR DA REDE FAETEC E ATUANTE NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – CPTI PETRÓPOLIS)

1. Qual opção compreende sua faixa etária:

( ) até 39 anos de idade ( ) de 40 a 59 anos de idade ( ) a partir de 60 anos de idade

2. Qual seu ano de ingresso como servidor na Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC:

Resposta: _____

3. Qual seu ano de ingresso como servidor no CPTI Petrópolis:

Resposta: _____

4. Qual(quais) opção(ões) compreende(m) sua(s) formação(ões) acadêmica(s) concluída(s) (marque quantas opções forem necessárias):

( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado
( ) Pós-Doutorado

5 – Qual(quais) sua(s) unidade(s) de atuação profissional atualmente na FAETEC Petrópolis – Quitandinha?

( ) CPTI – Curso Técnico Médio ( ) FAETERJ – Curso Tecnólogo Superior

6 – Qual opção define melhor sua atuação profissional no CPTI Petrópolis?

( ) Administrativa ( ) Docente ( ) Especialista em Educação

( ) Coordenação

II – MEMÓRIAS SOBRE A IMPLANTAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DO CPTI PETRÓPOLIS

(AS QUESTÕES A SEGUIR ESTÃO RELACIONADAS A SUAS MEMÓRIAS SOBRE O ESTABELECIMENTO DO CPTI EM PETRÓPOLIS)

1 – Quais lembranças/ informações você tem sobre a inauguração do CPTI Petrópolis?

a. Dia, mês e/ou ano (pode ser data completa ou em parte):
b. Esteve presente na inauguração?
c. Alguma outra lembrança / informação?

2 – Quais lembranças e/ou informações possui sobre prováveis motivações (socioculturais, políticas, tecnológicas, etc.) para que o CPTI fosse implantado na cidade de Petrópolis?

Resposta:

3 – Quais lembranças e/ou informações possui sobre instituições que contribuíram para a implantação do CPTI Petrópolis (responsáveis, parcerias, etc.)?

Resposta:

4 – Quais lembranças e/ou informações você possui sobre a utilização da área (terreno local) antes de abrigar o CPTI Petrópolis?

Resposta:

5 – Desde o início da sua atuação profissional no CPTI Petrópolis, em qual(quais) curso(s) já atuou?

( ) Formação Inicial e Continuada ( ) Técnico Médio ( ) Tecnólogo Superior

( ) Outros: _____

6 – Quais lembranças e/ou informações possui sobre as primeiras turmas do Curso Técnico de Informática?

a) Ano de inauguração:
b) Turnos oferecidos e quantidade média de alunos por turma:
c) Alguma outra lembrança / informação?

7 – Qual relevância você vê no funcionamento do CPTI Petrópolis no contexto sociocultural e/ou político e/ou tecnológico da região em que está inserido?

Resposta:

III – MEMÓRIAS SOBRE O CPTI PETRÓPOLIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA OFERECIDA PELA REDE FAETEC

(AS QUESTÕES A SEGUIR ESTÃO RELACIONADAS A SUAS MEMÓRIAS SOBRE O FUNCIONAMENTO DO CPTI PETRÓPOLIS, COMO UNIDADE DA REDE FAETEC)

1 – De acordo com o Art. 5º do Decreto 42.327 de 03 de março de 2010, que altera e consolida o Estatuto da FAETEC, uma das finalidades da Fundação é disseminar o saber científico, tecnológico e cultural por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, integrando assim trabalho, ciência e cultura nos seus processos educativos, não só dentro da Fundação, mas também em possíveis parcerias com a sociedade, o setor produtivo e outras instituições de educação.

- Você tem lembrança de alguma experiência vivenciada no CPTI Petrópolis que tenha integrado trabalho, ciência e cultura?

- Qual foi sua participação nessa experiência?

Resposta:

2 – De acordo com o Inciso III do Art. 5º de mesmo Decreto, outra finalidade da FAETEC é “formar cidadãos capacitados para o exercício da profissão e da investigação nos diversos setores da economia”. Essa formação considera o ser humano como produtor e transformador de sua realidade.

- Você tem conhecimento sobre algum banco de dados com informações sobre o percurso profissional de alunos egressos do CPTI Petrópolis?

- Você considera que seja importante para o CPTI Petrópolis manter esse banco de dados de egressos? Por quê?

- Tente lembrar de algum egresso do Curso Técnico de Informática do CPTI Petrópolis que demonstrou em sua prática ser capacitado para o exercício da profissão, da investigação e da transformação/ inovação.

Resposta:

3 – A relação entre educação e trabalho não é um campo neutro, mas sim um palco de embates, especialmente políticos, econômicos e sociais.

Relembre alguma dificuldade, vivenciada ao longo da sua prática profissional no CPTI Petrópolis, que esteja relacionada a esses embates.

Resposta:

4 – A preservação de memórias pode contribuir para reconhecer o passado e compreender o presente, permitindo a ressignificação identidades.

Você tem lembrança de uma situação marcante ou expressiva vivenciada em algum momento da sua prática profissional no CPTI Petrópolis?

Resposta:

5 – Considerando tudo o que conversamos ao longo da entrevista, você considera importante preservar e difundir as memórias do CPTI Petrópolis?

Qual importância você vê (ou não vê) na preservação / difusão dessas memórias (seja para sua formação humana, ou para sua prática pedagógica, para a instituição, para os alunos, etc.)?

Resposta:

6 – Ao atuar profissionalmente no CPTI Petrópolis, as memórias que você constrói no exercício dessa profissão também fazem parte das memórias desta instituição.

Você considera verdadeira essa afirmação? Por que?

Resposta:

APÊNDICE B – Roteiro da roda de conversa

Este instrumento de coleta de dados substitui o roteiro da Roda de Conversa formulado inicialmente. A alteração foi necessária a partir de recomendação da Banca de Qualificação, com sugestões para reorganização dos blocos e ampliação dos temas da Roda de Conversa, a fim de permitir uma avaliação mais apropriada do protótipo do Produto Educacional.

Roteiro da Roda de Conversa

Este roteiro, que tem como objetivo conhecer as impressões dos participantes da pesquisa sobre o protótipo do Produto Educacional (PE), o e-book interativo "***Memórias em Evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis)***", foi elaborado a partir das camadas organizadas por Mendonça *et al*. (2022).

BLOCO I – CAMADA CONCEITUAL

(Trata dos conceitos e temas que mobilizam o repertório do PE a fim de atingir sua finalidade, qual seja, a de evidenciar contribuições da memória institucional na formação integral/ omnilateral dos servidores.)

1. Antes de ter acesso ao guia temático, já havia participado de alguma outra **proposta educativa** relacionada às memórias do CPTI Petrópolis?

   ( ) Não.

   ( ) Sim, _____

   _____

2. Qual opção melhor representa sua compreensão sobre os **conceitos** a seguir antes de participar da proposta educativa com o guia temático?

	Educação Profissional e Tecnológica (EPT)	**Formação humana integral/ omnilateral**	**Mercado de trabalho X Mundo do trabalho**	**Memória institucional relacionada à identidade**
Compreendia e utilizava na minha prática profissional				
Compreendia, mas não utilizava na minha prática profissional				
Compreendia em parte, e buscava utilizar na minha prática profissional				
Compreendia em parte, mas não buscava utilizar na minha prática profissional				
Não apresentava uma compreensão formada sobre o conceito				

3. Qual opção melhor representa seus conhecimentos sobre os seguintes **temas** antes de participar da proposta educativa com o guia temático?

	Parceria do LNCC na criação do CPTI	**Utilização do terreno antes da construção do CPTI**	**Financiamento do PROEP na construção do CPTI**	**Proposta original do CPTI de integrar cursos tecnológicos**
Compreendia praticamente tudo o que foi apresentado sobre o tema				
Compreendia alguns aspectos apresentados sobre o tema				
Compreendia poucos aspectos apresentados sobre o tema				
Não compreendia a maior parte dos aspectos apresentados sobre o tema				

BLOCO II – CAMADA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
(Trata do caminho percorrido para apresentar os conceitos e temas, articulando-os aos recursos pedagógicos, possibilitando o aprendizado e facilitando futuras replicações do PE.)

1. Na sua percepção, os **recursos pedagógicos** utilizados no e-book facilitaram a compreensão dos conceitos e temas apresentados na proposta educativa?

   (Principais recursos pedagógicos utilizados: *prefácio*, a fim de apresentar a obra ao leitor; *introdução*, para contextualizar o leitor sobre os principais tópicos; *epígrafe*, para inserir o leitor na temática da obra; *textos sucintos*, para facilitar a leitura; *links*, como oportunidade de aprofundamento temático; *figuras* que retratam ou ilustram memórias de interesse coletivo, conferindo mais dinâmica à leitura; *quizzes* para reflexão, visando ao maior envolvimento do leitor; *narrativas* dos servidores entrevistados, como oportunidade de identificação do leitor com a temática abordada).

( ) Os recursos pedagógicos utilizados facilitaram minha compreensão.

( ) Os recursos pedagógicos utilizados facilitaram minha compreensão de forma moderada.

( ) Os recursos pedagógicos utilizados dificultaram minha compreensão.

Sugestões: _____

2. Durante a atividade com o guia temático, apresentou **dificuldade na compreensão de algum conteúdo** disponibilizado?

( ) Não.

( ) Sim, _____

_____

3. Considerando **os tempos e espaços** disponíveis no seu contexto de atuação profissional no CPTI Petrópolis, na sua percepção o guia temático foi uma a proposta educativa oportuna? (Marque quantas opções forem necessárias.)

( ) Foi oportuna ao propiciar um espaço formativo adequado ao tempo reservado à prática profissional.

( ) Foi oportuna ao propiciar um espaço coletivo de interação e reflexão no ambiente profissional.

( ) Foi oportuna ao evidenciar o papel imprescindível do servidor na memória institucional.

( ) Foi oportuna ao revelar a importância do servidor na reflexão crítica, na ação e na inovação sobre a cultura organizacional do CPTI.

( ) Não foi oportuna, pois os conhecimentos apresentados não são relevantes para o funcionamento da instituição ou para a prática profissional.

( ) Não foi oportuna, pois o servidor possui pouca ou nenhuma influência sobre a cultura organizacional da instituição.

( ) Não foi oportuna, pois configurou-se como uma atividade excedente ao tempo que deve ser reservado à prática profissional.

Sugestões: _____

BLOCO III – CAMADA COMUNICACIONAL

(Se refere ao formato mais adequado do PE para se comunicar com o leitor, que propicie um melhor percurso pela temática e facilite o alcance dos objetivos de aprendizagem.)

1. Na sua percepção, **o formato e a linguagem** do guia temático propiciaram ao leitor um percurso satisfatório pela temática?

   (Formato digital interativo; linguagem formal e inteligível, buscando facilitar a compreensão do leitor.)

   ( ) Sim, o formato e a linguagem foram apropriados.

   ( ) Formato apropriado, mas a linguagem não facilitou a comunicação visto que _____

   ( ) Linguagem apropriada, mas o formato não facilitou a comunicação visto que _____

   ( ) Nem o formato nem a linguagem foram apropriados, visto que _____ _____

2. Sobre **os recursos interativos** utilizados, qual(quais) opção(opções) melhor se enquadra(m) na sua percepção sobre o guia temático?

   ( ) Os recursos interativos conferiram mais dinâmica à leitura.

   ( ) Os recursos interativos permitiram maior envolvimento com o temática.

   ( ) Os recursos interativos possibilitaram acessar outros conhecimentos.

   ( ) Os recursos interativos dificultaram a sequência da leitura.

   ( ) Os recursos interativos foram utilizados de forma excessiva.

   ( ) A utilização opcional dos recursos interativos permite que se adaptem à disponibilidade de cada leitor.

3. Após participar da proposta educativa com o guia temático, você considera que há **relevância para a sua formação humana e/ ou profissional** no resgate, na preservação e na propagação de memórias do CPTI Petrópolis?

   ( ) Sim, relevância para minha formação humana e profissional.

   ( ) Sim, relevância para minha formação humana, principalmente.

   ( ) Sim, relevância para minha formação profissional, principalmente.

   ( ) Não vejo relevância para minha formação humana ou profissional.

   Justifique sua opção: _____

BLOCO IV – CAMADA ESTÉTICA E FUNCIONAL

(Trata dos elementos empregados no PE que propiciem maior identificação, melhor compreensão e, consequentemente, melhor experiência dos participantes, contribuindo, também, para o alcance dos objetivos de aprendizagem.)

1. Como os **elementos estéticos e funcionais** utilizados no guia temático influenciaram sua experiência de aprendizagem, no sentido de sua maior ou menor identificação com a obra e de sua melhor ou pior compreensão da proposta educativa?

   (Principais elementos estéticos e funcionais utilizados: *cores* da obra, empregadas nos tons do logotipo do CPTI; *acesso*, feito prioritariamente de forma on-line por meio de *link*; *tipografia*, representada pela organização das letras e textos; *diagramação*, apresentada nos elementos visuais conforme as funções desempenhadas, como títulos, subtítulos, links, temas em destaque, textos explicativos, perguntas para reflexão, disposição de imagens e narrativas; *ícones* representativos, apresentados junto aos títulos e subtítulos.

( ) Os elementos estéticos e funcionais facilitaram minha experiência de aprendizagem.

( ) Os elementos estéticos e funcionais facilitaram moderadamente minha experiência de aprendizagem.

( ) Os elementos estéticos e funcionais não facilitaram minha experiência de aprendizagem.

Sugestões: _____

2. Na sua percepção, algum (alguns) desse(s) elemento(s) se destacou de **forma positiva**?

( ) Não.

( ) Sim, _____

_____

3. Na sua percepção, algum (alguns) desse(s) elemento(s) se destacou de **forma negativa**?

( ) Não.

( ) Sim, _____

_____

ANEXOS

ANEXO I - Convênio de Cooperação Técnica entre o LNCC e a FAETEC

(Fonte: Acervo do Centro de Memórias do LNCC)

LNCC
DOC. Nº 039
1
Visto

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA A SER CELEBRADO ENTRE O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT, POR INTERMÉDIO DO LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA- LNCC, E O ESTADO DO RIO DE JANEIRO, ATRAVÉS DE SUA SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA- SECT, COM A INTERVENIÊNCIA DA FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FAETEC, NA FORMA ABAIXO:

A União, representada pelo **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 01.263.896/0003-26, com sede na Esplanada dos Ministérios, Bloco "E", Brasília – DF, por intermédio de sua Unidade de Pesquisa o **LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA**, inscrito no CGC/MF nº 04.079.233/0001-82, com sede na Av. Getúlio Vargas, 333, Quitandinha – Petrópolis – RJ – CEP 25.651-070, doravante denominada simplesmente **MCT/LNCC**, neste ato representado por seu Diretor, **MARCO ANTONIO RAUPP**, brasileiro, matemático, portador de identidade n. 32.098.812-0 SSP-SP e CPF 076.608.801-44, residente e domiciliado nesta cidade de Petrópolis - RJ, e o **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**, através de sua **SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, com sede na Rua da Ajuda, n.º 5, 10º andar, neste ato representada pelo seu Titular, Professor **WANDERLEY DE SOUZA**, doravante denominada **SECT**, com a interveniência da **FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**, entidade sem fins lucrativos instituída por intermédio da Lei Estadual nº 1.176, de 21.07.87, inscrita no CGC sob o nº 31.608.763/0001-43, com sede na Rua Clarimundo de Melo, 847 – Quintino – Rio de Janeiro-RJ, doravante denominada simplesmente **FAETEC**, neste ato representada por seu Presidente, **CARLOS AUGUSTO DE AZEVEDO**, brasileiro, divorciado, portador do CPF nº 243.461.877-49, nomeado por decreto s/nº de 07.01.99; resolvem, pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, celebrar o presente **CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA**, que será em tudo regido pelos preceitos de Direito Público e, quando couber, por disposições de Direito Privado, e pelas condições constantes das cláusulas que, a seguir, mutuamente se outorgam e aceitam nos seguintes termos:

CLÁUSULA PRIMEIRA
DO OBJETO

Assumem os partícipes, por intermédio do presente Convênio de Cooperação, o compromisso de estabelecer condições para a instalação e desenvolvimento mútuo de atividades voltadas à realização de cursos e eventos de curta duração na área de informática, conforme estabelecido no anexo I do plano de trabalho, como também a implantação de curso de Tecnológo em Informática (nível superior), e de mestrado profissional em técnico em informática (nível médio), e de mestrado profissional em Informática, conforme estabelecido no anexo II do plano de trabalho, que integram o presente instrumento.

SUBCLÁUSULA ÚNICA: A União, através do **MCT/LNCC**, na condição de senhora e legítima possuidora do imóvel situado na Av. Getúlio Vargas, 333 – Quitandinha – Petrópolis – RJ, ora em processo de desapropriação, promete ceder à **FAETEC** à título precário e provisório, sem caracter de exclusividade, o uso de parte de suas dependências do prédio principal e parque esportivo, com a finalidade de permitir, mediante celebração de **TERMO DE PERMISSÃO DE USO** estabelecendo a área a ser disponibilizada, obrigações e encargos

decorrentes dessa permissão, a realização de cursos e eventos de curta duração visando à qualificação de recursos humanos, conforme descrito no anexo Plano de Trabalho (anexo– I).

LNCC
DOC. Nº 040
Visto

CLÁUSULA SEGUNDA
DOS CURSOS E ATIVIDADES

Os cursos e atividades a serem desenvolvidos, o conteúdo programático específico de cada curso, os objetivos que deverão ser alcançados e outros aspectos relevantes, assim como as respectivas áreas de concentração serão posteriormente definidas pelos partícipes e individualizadas em instrumentos específicos, como programadas preliminarmente no anexo- I e anexo II do plano de trabalho.

CLÁUSULA TERCEIRA
DAS OBRIGAÇÕES

São obrigações básicas e comuns dos partícipes:

a) definir e ajustar diretrizes e procedimentos necessários à realização do objeto aqui fixado;
b) alocar recursos materiais, humanos e financeiros, observadas as suas disponibilidades e as disposições legais aplicáveis, que se fizerem indispensáveis à execução das atividades de interesse do convênio.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA :O detalhamento das obrigações e encargos que incumbirão a cada um dos partícipes será oportunamente realizado e integrarão **TERMOS DE AJUSTES** que entre eles deverão ser celebrados, a medida que forem sendo implantados os cursos e eventos de curta duração, que deverá conter inclusive relação das sala que serão ocupadas e os respectivos horários, conforme especificado no anexo I do plano de trabalho.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA: Caberá especialmente à atuação da **SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA** com a função de intermediar as solicitações dos partícipes junto ao Governo Estadual, supervisionar, acompanhar e avaliar a execução dos ajustes ou projetos deles decorrentes, mediante apreciação dos relatórios a serem produzidos..

CLÁUSULA QUARTA
DO PESSOAL

O pessoal envolvido na execução deste convênio guardará seu vínculo e subordinação de origem com a instituição a cujo quadro pertencer. Na eventual hipótese de vir o **MCT/LNCC** a ser demandado judicialmente, a **FAETEC** o ressarcirá de todas e quaisquer despesas que, em decorrência, vier a ser condenado a pagar, incluindo-se não só os valores judicialmente fixados, mas também outros alusivos à formulação da defesa, desde que fique demonstrada a culpa da **FAETEC**.

CLÁUSULA QUINTA
DA VIGÊNCIA

O presente instrumento vigorará pelo prazo de 5 (cinco) anos, a contar da data de sua assinatura.

LNCC/AJR

SUBCLÁUSULA ÚNICA: Este instrumento poderá ser prorrogado, desde que devidamente justificado, mediante firmatura de instrumento próprio.

LNCC
DOC. Nº 04
Visto

CLÁUSULA SEXTA
DA DENÚNCIA, DA RESCISÃO

Esta avença poderá, a qualquer tempo, ser denunciada pelos **PARTÍCIPES**, devendo o interessado externar formalmente a sua intenção nesse sentido com a antecedência mínima de 60 (sessenta) dias da data em que se pretenda sejam encerradas as atividades do presente Convênio, respeitadas as obrigações assumidas com terceiros.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA: A rescisão decorrerá do descumprimento de qualquer de suas cláusulas ou condições, onerando os seus efeitos de pleno direito, independentemente de notificações ou interpelações, judiciais ou extrajudiciais, e particularmente quanto constatadas as situações seguintes:

a) descumprimento de normas e disposições legais;
b) cometimento de irregularidades no exercício das atividades sob a responsabilidade da **FAETEC.**

SUBCLÁUSULA SEGUNDA: Na hipótese de rescisão deste termo, deverá a **FAETEC** encerrar as suas atividades, paralisando a utilização das instalações.

CLÁUSULA SÉTIMA
DA PUBLICAÇÃO

A publicação do extrato do presente convênio no Diário Oficial da União *que é condição indispensável para sua eficácia*, será providenciada pelo **MCT/LNCC**; outrossim, será providenciada a publicação no Diário Oficial do Estado pela **SECT** até o quinto dia útil do mês seguinte ao de sua assinatura, devendo esta ocorrer no prazo de vinte dias a contar daquela data.

SUBCLÁUSULA ÚNICA - Dentro do prazo de 5 dias, contadas da publicação deste instrumento, a **SECT** remeterá cópia do presente convênio ao Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro.

CLÁUSULA OITAVA
DA LEGISLAÇÃO DE REGÊNCIA

Este convênio é regido por normas e preceitos de Direito Público, aplicando-se-lhe, no que couber, as disposições da **Lei n.º 8.666/93.**

CLÁUSULA NONA
DO FORO

As partes elegem o foro da **Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, com renúncia a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir as dúvidas e questões oriundas do presente convênio que não possam ser resolvidas administrativamente.

LNCC
DOC. Nº 04
Visto

E como prova de assim haverem livremente pactuado, firmam os PARTÍCIPES o presente instrumento em 5 (cinco) vias, de igual teor e forma, para que produza entre si os efeitos legais.

Petrópolis, 1 de dezembro de 2000.

Pelo MCT/LNCC:

MARCO ANTÔNIO RAUPP
Diretor do MCT/LNCC

Pela SECT:

WANDERLEY DE SOUZA
Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia

Pela FAETEC:

CARLOS AUGUSTO DE AZEVEDO
Presidente da FAETEC

Testemunhas:

1 _____
Nome: HERSON RAMOS RIBEIRO
CPF/MF: 149 211 892-34

2 _____
Nome: UELINTON FARIAS ALVES
CPF/MF: 870 269 257-15

ANEXO II - Ato de Permissão de Uso de Bem Público

(Fonte: Acervo do Centro de Memórias do LNCC)

LNCC 196

ATO DE PERMISSÃO DE USO DE BEM PÚBLICO QUE O LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA – LNCC OUTORGA À SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA – LNCC, unidade de pesquisas subordinada ao MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, na forma do disposto no Decreto nº 3.567, de 17 de agosto de 2000, com sede na cidade de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Getúlio Vargas nº 333, Bairro Quitandinha, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 04.079.233/0001-82, neste ato representado por seu Diretor, Marco Antonio Raupp, nomeado pela Portaria MCT nº 467, de 23/ago/2000, e no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria MCT nº 791, de 27/set/2000,

CONSIDERANDO QUE:

o Ministério da Ciência e Tecnologia, por intermédio do Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC celebrou um Convênio de Cooperação Técnica com a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro para, através da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro - FAETEC, implantarem na cidade de Petrópolis o Centro Profissionalizante em Tecnologia de informação;

a implantação do Centro Profissionalizante em Tecnologia da informação na cidade de Petrópolis, conforme idealizado e projetado, será edificado no "campus" do Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC, localizado na Avenida Getúlio Vargas nº 333, Bairro Quintandina, Petrópolis - RJ;

a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro assinou com o Ministério da Educação um Convênio de Investimento do Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, para implantação do Centro Profissionalizante em Tecnologia da Informação na cidade de Petrópolis;

o Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC, por força do Termo de Cessão de Uso nº 11/2000, lavrado às folhas 32/34, do Livro nº F-10, da Prefeitura Municipal de Petrópolis, aos 14 de novembro de 2000, e publicado no Diário Oficial do Município de 18 de novembro de 2000, é senhor e legítimo possuidor do imóvel situado com frente para Avenida Getúlio Vargas, altura do nº 333, Bairro Quitandinha, na cidade de Petróplis, Estado do Rio de Janeiro, constituído de 03 (três) glebas de terras descritas e caracterizadas no mencionado Termo de Cessão de Uso, perfazendo uma área total de 67.950, 85 m2 (sessenta e sete mil, novecentos e cinqüenta metros e oitenta e cinco centímetros quadrados), cujo título de propriedade está em fase de aquisição através de processo de desapropriação, em andamento perante o Juízo da 1ª Vara Federal de Petrópolis;

LNCC/AJR
VISTO

LNCC
Fls. nº 197

RESOLVE:

outorgar à SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO a permissão de uso especial de parte dos terrenos descritos e caracterizados no Termo de Cessão de Uso nº 11/2000, com área de, aproximadamente, 2.500 m2 (dois mil e quinhentos metros quadrados), destinada à edificação do prédio onde será instalado o Centro Profissionalizante em Tecnologia da Informação, do Programa de Expansão da Educação Profissional, do Ministério da Educação, mediante às seguintes condições:

I – VIGÊNCIA

A presente permissão de uso é outorgada por prazo indeterminado e até que o LNCC adquira a propriedade da área, ocasião em que esta deverá ser convertida em cessão de uso por um prazo superior a 25 (vinte e cinco) anos.

II – RESPONSABILIDADES

1 – A Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Estado do Estado do Rio de Janeiro obriga-se a:

a) utilizar o imóvel exclusivamente para fins de edificação do prédio que abrigará Centro Profissionalizante em Tecnologia da Informação, respondendo por todos encargos e/ou obrigações decorrentes das obras e instalações do mencionado Centro;
b) alocar o pessoal necessário à execução das atividades a serem desenvolvidas;
c) responsabilizar pelos meios necessários à execução de suas atividades no imóvel, objeto desta permissão de uso;
d) exigir de seu pessoal, alocado no Centro, o cumprimento das normas e regulamentos internos do LNCC, em especial quanto a segurança e circulação na área.

2 – O LNCC, nos limites de suas possibilidades, assegurará à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e até que o Centro entre em operação, a utilização gratuita de uma infra-estrutura de apoio durante o período de construção do prédio.

III – PESSOAL

O pessoal necessário à execução da obra de edificação do predio, sua operação e manutenção será totalmente suprido pela Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, sem qualquer vinculação com o LNCC, seja a que título for, ficando todos os encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais incidentes e/ou decorrentes destas atividades sob exclusiva responsabilidade da SECT.

ASSESSORIA JURÍDICA
VISTO

LNCC Fls. nº 198

IV – ANUÊNCIA

A Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, neste ato representado pelo seu Titular, Professor WANDERLEY DE SOUZA, anui ao presente Ato de Outorga de Permissão de uso, manifestando sua total concordância com todas as condições aqui estipuladas.

O presente Ato de Outorga de Permissão de Uso de bem público do Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, lavrado em 03 (três) vias de igual teor e forma, para que produza seus regulares efeitos, vai assinado pelo Diretor do LNCC.

Petrópolis, 20 de novembro de 2000

Marco Antonio Raupp
Diretor do LNCC

Anuência e de acordo da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, em 22 de novembro de 2000.

Wanderley de Souza
Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia

WANDERLEY DE SOUZA
Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia
Mat. 0836.597-5

LNCC/AJR
VISTO

ANEXO III - Matriz Curricular do Curso Técnico de Informática do CPTI Petrópolis – 1999 – Concomitante Diurno

(Fonte: Arquivo CPTI Petrópolis)

MATRIZ CURRICULAR

Habilitação: Técnico em Informática – Concomitante Diurno

Etapas	Componentes Curriculares	C/H Total	C/H Semanal
1ª Etapa	Organização de Sistemas Operacionais	80	2
	Modelagem de Dados I	80	2
	Aplicativos I	80	2
	Estatística	80	2
	Montagem e Manutenção de Microcomputadores	80	2
	Linguagem e Técnica de Programação I	240	6
	C/H – Etapa	**640**	**16**
2ª Etapa	Aplicativos II	120	3
	Organização de Empresas e Empreendedorismo	80	2
	Redes de Computadores	80	2
	Internet	80	2
	Modelagem de Dados II	80	2
	Linguagem e Técnica de Programação II	160	4
	C/H – Etapa	**600**	**15**
3ª Etapa	Linguagem e Técnica de Programação III	240	6
	Modelagem de Dados III	80	2
	Web	120	3
	Organização e Segurança do Trabalho	80	2
	Psicologia das Relações Humanas	80	2
	Contabilidade e Custos	80	2
	C/H – Etapa	**680**	**17**
	Estágio Curricular	**400 h**	
	C/H Total	**1920 h**	
	C/H – Final	**2320 h**	

ANEXO IV - Matriz Curricular do Curso Técnico de Informática do CPTI Petrópolis **–** 1999 – Concomitante Noturno

(Fonte: Arquivo CPTI Petrópolis)

MATRIZ CURRICULAR

Habilitação: Técnico em Informática - Concomitante Noturno

Etapas	Componentes Curriculares	C/H Total	C/H Semanal
1ª Etapa	Organização de Sistemas Operacionais	80	2
	Aplicativos I	80	2
	Linguagem e Técnica de Programação I	120	3
	C/H – Etapa	**280**	**7**
2ª Etapa	Montagem e Manutenção de Micros	80	2
	Modelagem de Dados I	80	2
	Estatística	80	2
	Linguagem e Técnica de Programação I	120	3
	C/H – Etapa	**360**	**9**
3ª Etapa	Aplicativos II	120	3
	Organização de Empresas e Empreendedorismo	80	2
	Redes de Computadores	80	2
	Internet	80	2
	Modelagem de Dados II	80	2
	Linguagem e Técnica de Programação II	160	4
	C/H – Etapa	**600**	**15**
4ª Etapa	Linguagem e Técnica de Programação III	240	6
	Modelagem de Dados III	80	2
	Web	120	3
	Organização e Segurança do Trabalho	80	2
	Psicologia das Relações Humanas	80	2
	Contabilidade e Custos	80	2
	C/H – Etapa	**720**	**17**
	Estágio Curricular	**400 h**	
	C/H Total	**1920 h**	
	C/H – Final	**2320 h**	

ANEXO V - Matriz Curricular do Curso Técnico de Informática do CPTI Petrópolis – 2022

(Fonte: Arquivo CPTI Petrópolis)

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
		Tempos p/ Semana	Hora Aula	Hora Relógio
ETAPA 1 OPERADOR DE COMPUTADOR	ARQUITETURA DE COMPUTADORES	4	80	53
	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I	8	160	107
	LÓGICA APLICADA À INFORMÁTICA	4	80	53
	MODELAGEM DE DADOS I	4	80	53
	SEGURANÇA,MEIO AMBIENTE E SAÚDE	2	40	28
	SISTEMAS OPERACIONAIS	4	80	53
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	4	80	53
	C/H - ETAPA	**30**	**600**	**400**
ETAPA 2 MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	BANCO DE DADOS I	4	80	53
	DESIGN GRÁFICO	4	80	53
	FERRAMENTAS PARA WEB I	2	40	28
	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO II	8	160	107
	MODELAGEM DE DADOS II	4	80	53
	MONTAGEM E MANUTENÇÃO	4	80	53
	REDES DE COMPUTADORES	4	80	53
	C/H - ETAPA	**30**	**600**	**400**
ETAPA 3	BANCO DE DADOS II	4	80	53
	FERRAMENTAS PARA WEB II	4	80	53
	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	2	40	27
	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO III	8	160	107
	PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	6	120	80
	PROJETO FINAL	4	80	53
	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2	40	27
	C/H - ETAPA	**30**	**600**	**400**
	TOTAL	**90**	**1800**	**1200**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO (NÃO OBRIGATÓRIO)	**400**

ETAPA I - Perfil Profissional da Certificação Intermediária: OPERADOR DE COMPUTADOR - Profissional que utiliza sistemas operacionais, aplicativos e periféricos na organização de dados e sistemas computacionais.

ETAPA II - Perfil Profissional da Certificação Intermediária: MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES - Profissional que realiza manutenção em computadores. Documenta, monta, instala, repara e configura computadores e dispositivos de hardware (periféricos). Identifica, Instala e configura sistemas operacionais e software aplicativos.

ETAPA III - Perfil Profissional de Conclusão: TÉCNICO EM INFORMÁTICA - Profissional que desenvolve sistemas para web. Aplica critérios de ergonomia, usabilidade e acessibilidade. Utiliza ferramentas de auxílio no desenvolvimento das aplicações. Desenvolve e realiza a manutenção de sites e portais na internet e na intranet.

Diretoria de Desenvolvimento da Educação Básica / Técnica
DDE/FAETEC
22 / 12 / 2021

Coordenação Pedagógica/Técnica

ANEXO VI - Parecer Consubstanciado N º 7.491.919 do CEP / IFRJ

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: MEMÓRIAS EM EVIDÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL DE SERVIDORES

Pesquisador: TATIANA RODRIGUES FRANCA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 77055023.0.0000.5268

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE

Patrocinador Principal: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.491.919

Apresentação do Projeto:

Trata-se de segunda emenda ao projeto aprovado em 23 de Agosto de 2024, sob o parecer 7.026.655

Objetivo da Pesquisa:

Contribuir para a formação omnilateral dos servidores de cargos docente e pedagógico do CPTI Petrópolis,por meio do resgate, da preservação e da propagação de memórias dessa instituição, com vistas à democratização do acesso ao conhecimento público e à apropriação crítica desse conhecimento

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Invasão de privacidade; Resposta a questões sensíveis ou confidenciais; Interferência na vida e na rotina dos sujeitos. Para evitar / minimizar esses riscos, serão tomadas as seguintes providências: Minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; Garantia de proteção do nome, da voz e da imagem; Garantia da não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou da comunidade; Garantia de que as respostas serão anônimas; Esclarecimento de que, em caso de desistência do participante após o preenchimento do questionário, não será possível a

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **Fax:** (21)3293-6000 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

retirada de suasrespostas do banco de dados, uma vez que o questionário é anônimo.

Benefícios: Contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento sobre as memórias do CPTI Petrópolis, assim como para a ressignificação de identidade

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa que visa a obtenção do titulo de mestre

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora enviou carta solicitando emenda dos dados para a coleta

Recomendações:

Aprovar

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovar

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/IFRJ), de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.° 510, de 2016, na Resolução CNS n.° 466, de 2012, e na Norma Operacional n.° 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO da emenda proposta para o projeto de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2516467_E2.pdf	13/03/2025 11:22:12		Aceito
Outros	emenda_2_roteiro_atualizado_roda_de_conversa.pdf	13/03/2025 11:19:30	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
Outros	E1_cep_coleta_de_dados_novo.pdf	06/08/2024 21:21:47	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
Outros	cep_reanalise_pendencia_23fev2024.docx	23/02/2024 13:53:21	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_de_orientacao.pdf	23/02/2024 13:50:39	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
Projeto Detalhado	cep_a_projeto_novo_orientador.pdf	23/02/2024	TATIANA	Aceito

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **Fax:** (21)3293-6000 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

Continuação do Parecer: 7.491.919

/ Brochura Investigador	cep_a_projeto_novo_orientador.pdf	11:48:42	RODRIGUES FRANCA	Aceito
Outros	cep_reanalise_pendencia_4.docx	27/12/2023 12:04:53	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	cep_d_humanas_registro_consentimento_rcle.pdf	14/12/2023 11:19:24	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	cep_d_humanas_registro_consentimento_rcle.pdf	12/12/2023 12:12:01	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
Outros	cep_reanalise_pendencia_2.docx	11/12/2023 10:30:40	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
Outros	cep_reanalise_pendencia.docx	08/12/2023 10:44:07	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
Folha de Rosto	cep_b_folha_de_rosto_datada.pdf	23/11/2023 11:37:57	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	cep_a_projeto.pdf	17/11/2023 14:00:15	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
Outros	cep_j_lattes_pesquisador.pdf	17/11/2023 13:53:07	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
Orçamento	cep_i_orcamento.pdf	17/11/2023 13:49:24	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
Cronograma	cep_h_cronograma.pdf	17/11/2023 13:48:28	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
Declaração de concordância	cep_f_anuencia_institucional.pdf	17/11/2023 13:44:20	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	cep_e_compromisso_pesquisador.pdf	17/11/2023 13:43:39	TATIANA RODRIGUES FRANCA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **Fax:** (21)3293-6000 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

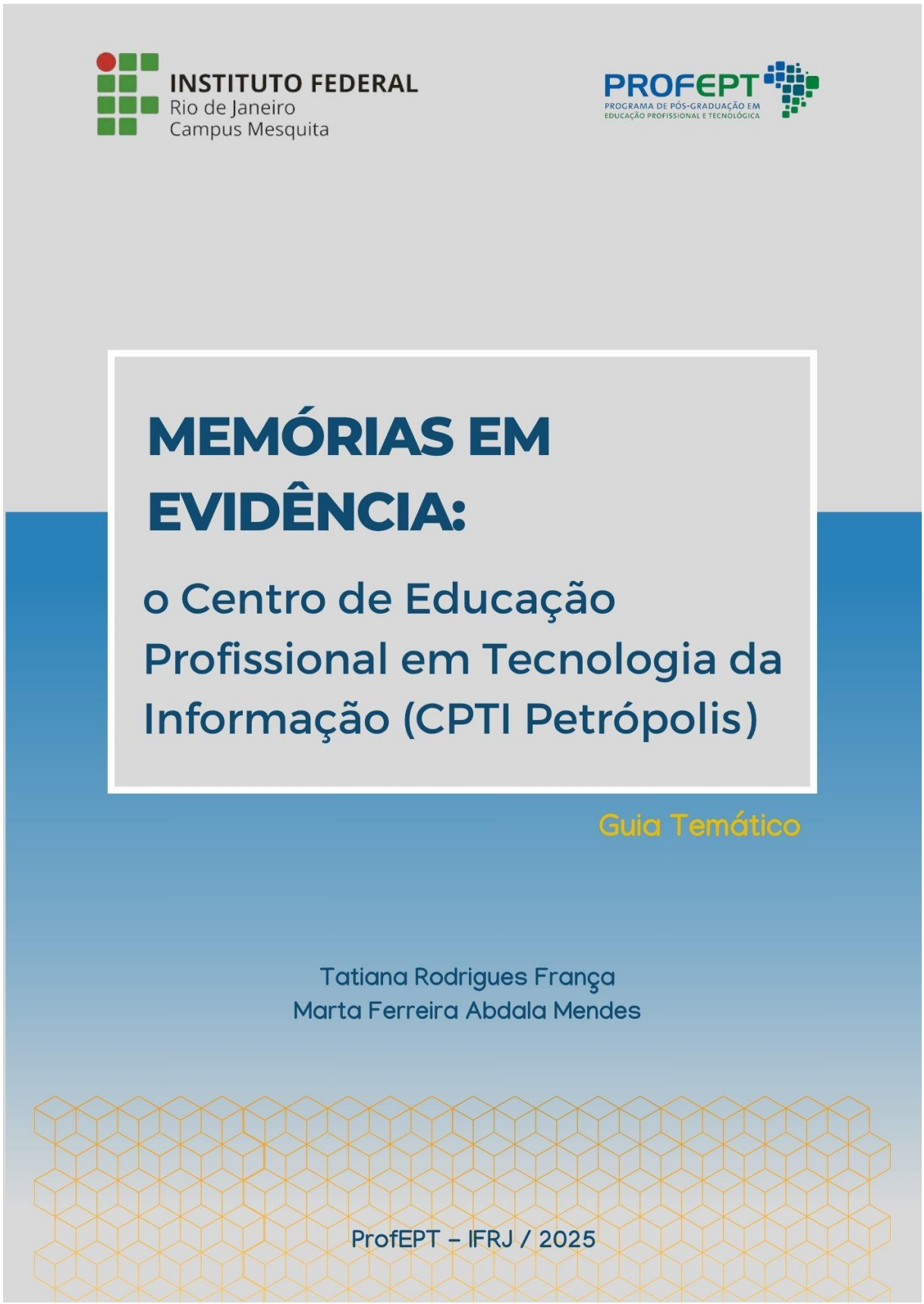
Continuação do Parecer: 7.491.919

RIO DE JANEIRO, 07 de Abril de 2025

Assinado por:
Angela M Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **Fax:** (21)3293-6000 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br

ANEXO VII - Produto Educacional



F814m França, Tatiana Rodrigues
Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis). / Tatiana Rodrigues França [e] Marta Ferreira Abdala Mendes. – Mesquita: IFRJ, 2025.
53f. il. color.

Produto educacional da dissertação. – Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). / Campus Mesquita, 2025.

Orientadora: Prof. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes.

1. Educação profissional. 2. Formação omnilateral. 3. Memória institucional. I. Mendes, Marta Ferreira Abdala. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

IFRJ/CMESQ CDU 331.363

LISTA DE QUADROS:

QUADRO 1 – REGISTROS NARRATIVOS DA CULTURA ORGANIZACIONAL 40
QUADRO 2 – RELEVÂNCIA DO CPTI PETRÓPOLIS NA PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES PARTICIPANTES DA PESQUISA 46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS:

AABB	Associação Atlética do Banco do Brasil
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CEPTI	Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação
CETEP	Centro de Ensino Técnico e Profissionalizante
CPTI	Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETE	Escola Técnica Estadual
FAEP	Fundação de Apoio à Escola Pública
FAETEC	Fundação de Apoio à Escola Técnica
FAETERJ	Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro
FAPERJ	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FORTIC	Curso Superior de Formação em Tecnologia da Informação e da Comunicação
IST	Instituto Superior de Tecnologia
ISTCCP	Instituto Superior de Tecnologia em Ciência da Computação de Petrópolis
LNCC	Laboratório Nacional de Computação Científica
MCTI	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
MTb	Ministério do Trabalho
PROEP	Programa de Expansão da Educação Profissional
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
SERRATEC	Parque Tecnológico da Região Serrana
SNCT	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO (IFRJ)

Produto Educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituo Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) – Campus Mesquita.

Tipo de ação: Guia Temático a servidores.

Objetivo da ação: Oportunizar uma formação continuada a servidores do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI) – Petrópolis, na perspectiva omnilateral, com base na temática da memória institucional.

Modalidade: Formação continuada.

Instituições parceiras: IFRJ e CPTI.

Público participante: Servidores do CPTI.

Arte gráfica: Tatiana Rodrigues França, com uso das ferramentas gratuitas de design gráfico online Canva e Heyzine.

Diagramação: Tatiana Rodrigues França.

Sumário

PREFÁCIO 05
INRODUÇÃO 06
EPÍGRAFE 07
PARA COMEÇO DE CONVERSA 08
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 09
FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL/ OMNILATERAL 11
TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO 13
MEMÓRIA 15
MEMÓRIA COLETIVA E IDENTIDADE 16
MEMÓRIA E ESQUECIMENTO 17
MEMÓRIA INSTITUCIONAL 18
MEMÓRIAS EM EVIDÊNCIA: O ESTABELECIMENTO DO CPTI PETRÓPOLIS 19
BLOCO I - A REDE FAETEC 20
BLOCO II - A FAETEC, O LNCC E O CPTI PETRÓPOLIS (PARTE 1) 22
BLOCO III – O LNCC E A CESSÃO DO TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DO CPTI PETRÓPOLIS 23
BLOCO IV - A FAETEC, O LNCC E O CPTI PETRÓPOLIS (PARTE 2) 24
BLOCO V - O CPTI PETRÓPOLIS E A INAUGURAÇÃO DO CURSO TÉCNICO 26
BLOCO VI - FINANCIAMENTO DO CPTI PETRÓPOLIS 28
BLOCO VII - CPTI OU CEPTI? CENTRO INTEGRADO OU ESCOLA TÉCNICA? 29
MEMÓRIAS EM EVIDÊNCIA: O CPTI PETRÓPOLIS EM IMAGENS E NARRATIVAS 32
SEÇÃO I - TRABALHO, CIÊNCIA, CULTURA E TECNOLOGIA 33
SEÇÃO II - ESPAÇOS CPTI PETRÓPOLIS 36
SEÇÃO III A – IDENTIDADES NO CPTI PETRÓPOLIS: IMAGENS 38
SEÇÃO III B – IDENTIDADES NO CPTI PETRÓPOLIS: NARRATIVAS 40
SEÇÃO IV – DIRETORES DO CPTI PETRÓPOLIS 42
SEÇÃO V – MEMÓRIAS DE EMBATES 43
SEÇÃO VI – MEMÓRIAS DE EGRESSOS DO CPTI PETRÓPOLIS 45
SEÇÃO VII – RELEVÂNCIA DO CPTI PETRÓPOLIS NA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS 46
CONSIDERAÇÕES FINAIS 48
REFERÊNCIAS 49
REFERÊNCIAS DAS FIGURAS 50
SOBRE AS AUTORAS 53

Prefácio

Prezado Servidor, Prezada Servidora

O presente Guia Temático, em formato de E-book interativo, foi elaborado por Tatiana Rodrigues França e orientado pela Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes, como Produto Educacional no contexto de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Mesquita, intitulada Memórias em evidência: contribuições para a formação omnilateral de servidores do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis).

As memórias registradas na presente obra, no âmbito do estabelecimento do CPTI Petrópolis, partiram de pesquisa documental, por meio de registros como fotos e publicações, e de pesquisa de campo, através de entrevistas com servidores[1]. A seleção dos participantes baseou-se na relevância desses profissionais, seja na articulação dos processos de formação, seja frente ao posicionamento ético-político de compreensão e transformação da realidade na qual estão inseridos, no contexto da educação profissional.

Valorizando a importância da formação continuada no percurso profissional e humano de cada servidor, buscamos, por meio deste produto educacional, propiciar um espaço coletivo de reflexão crítica, almejando, ainda, estimular a multiplicação de espaços para debate e reflexão conjunta que busquem promover o desenvolvimento integral dos servidores no interior da instituição.

Tatiana Rodrigues

[1] Servidores que atuam em função docente (professores) e em função pedagógica ou de gestão (coordenadores e técnicos pedagógicos) no Curso Técnico de Nível Médio em Informática, único curso técnico da unidade, além de servidores atuais em outras funções que atuavam no CPTI Petrópolis à época de seu estabelecimento. Todos esses servidores consentiram em participar da pesquisa.

Introdução

Para fins deste Guia Temático, trabalhamos com a concepção original do CPTI Petrópolis como um centro que agrega cursos em diversos níveis de ensino (formação inicial/ continuada, técnico e superior) na área de tecnologia da informação, o qual integra a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), autarquia responsável pelo gerenciamento da Rede de Ensino Tecnológico do Estado do Rio de Janeiro, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia.

A partir da pesquisa desenvolvida, compreendemos que evidenciar as memórias de uma instituição é ação relevante não apenas para a democratização do conhecimento público ou para a preservação de informações úteis, mas como espaço de reflexão crítica conjunta que impulsiona a ressignificação e a transformação das práticas educativas e profissionais.

Ao concebermos um processo formativo a partir da integração dos aspectos práticos, intelectuais, políticos, históricos e sociais do mundo do trabalho, entendemos que a formação continuada deve configurar-se na perspectiva da omnilateralidade humana. E, ainda, compreendendo a memória coletiva como um instrumento de poder, almejamos que o presente Guia Temático se torne um instrumento potencial para incentivar reflexões e construções coletivas pela manifestação da memória que melhor caracterize cada grupo representado no CPTI Petrópolis..

Epígrafe

Nossas instituições são e serão sempre aquilo que agenciamos coletivamente, no heterogêneo. Para melhor ou para pior, são invenções, artifícios, tendências. Nesse sentido, se quisermos avançar para além do desenvolvimento técnico, seria prudente então estabelecermos novos nexos entre o passado e o presente, para que possamos também produzir acontecimentos, para além dos dispositivos institucionais que marcaram a história da humanidade (Thiesen, 1997, p.147).

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Antes de se introduzir as memórias do CPTI Petrópolis no contexto da educação profissional, é necessário compreendermos alguns conceitos que permeiam a temática, como Educação Profissional e Tecnológica (EPT), formação omnilateral, trabalho como princípio educativo, memória coletiva, memória institucional, além de outras concepções correlatas.

A seguir, veremos um panorama dessa conceituação inicial, o qual será permeado por figuras ilustrativas dos temas abordados, com o intuito de promover percepções e significados que, embora representem uma temática coletiva, são singulares à medida que variam conforme a vivência social e cultural de cada leitor

.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está prevista na **Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008**, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Essa modalidade educacional busca conjugar o direito à educação e o direito à profissionalização.

A educação profissional foi uma modalidade idealizada em sua criação para atender às necessidades do mercado de trabalho (Vale; Gomes, 2023). Porém, ao longo do tempo, surgiram correntes contra hegemônicas que passaram a lutar, almejando que os indivíduos formados nesta modalidade fossem estimulados a desenvolver não somente habilidades e competências, mas que aprendessem a lidar com situações-problemas que permeiam o dia a dia da sociedade na qual estão inseridos.

No texto inicial da LDB de 1996, a educação técnica de nível médio, a educação de jovens e adultos e a educação profissional compunham seções diferentes, com abrangências difusas. A Lei nº 11.741 de 2008 redimensionou essas três modalidades educativas, institucionalizando, de forma integrada, os seguintes níveis: qualificação profissional, habilitação técnica de nível médio, habilitação tecnológica de graduação e de pós graduação. A partir de então, a Educação Profissional foi substituída, na forma da lei, pela designação Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Acesse aqui o texto completo da **Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008.**

Atualmente, coexistem na educação profissional e tecnológica do nosso país forças que operam seja a favor da relação intrínseca entre trabalho prático e trabalho intelectual, seja em prol de uma formação voltada apenas ao exercício prático das profissões de forma descontextualizada das dinâmicas sociais, políticas e econômicas que permeiam o **mundo do trabalho**.

Figura 01 – Foto de Premiação Jovem Cientista, evidenciando a relação intrínseca entre trabalho prático e trabalho intelectual.

Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Mundo do Trabalho

Segundo Ciavatta (2008), o mundo do trabalho abrange não só as atividades materiais e produtivas, mas também o complexo universo dos processos culturais, políticos e sociais que se geram em torno da reprodução da vida. Por isso, só é possível compreender o mundo do trabalho considerando sua dimensão histórica.

Nesse sentido, Pacheco (2015) afirma que um dos papéis da educação deve ser o de promover a reflexão crítica sobre os padrões culturais vigentes e sobre as formas de desenvolvimento das forças produtivas, possibilitando a consciência necessária para lutar pelo estabelecimento de relações sociais mais justas e igualitárias.

FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL/ OMNILATERAL

No contexto das correntes contra hegemônicas da educação profissional, as práticas educativas buscam integrar todos os aspectos (práticos, intelectuais, políticos, históricos e sociais) da formação humana, compreendendo o ser humano como uma totalidade. É o que chamamos de **omnilateralidade**.

Omnilateralidade

A integração, no primeiro sentido, possibilita a formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (Ramos, 2008, p. 3-4).

Uma concepção omnilateral de educação busca, assim, o desenvolvimento pleno do ser humano, superando a histórica divisão do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, concebendo homens e mulheres como sujeitos históricos produtores de sua realidade.

Nesse contexto, a profissionalização não corresponde a uma simples formação para o mercado de trabalho, mas incorpora valores éticos, políticos, históricos e científicos que caracterizam a práxis humana e configuram o mundo do trabalho.

Figura 02 – Fotografia que mostra estudantes e servidores do CPTI Petrópolis construindo coletivamente um grande quebra-cabeça, fomentando aprendizados como coletividade e parceria que superam a simples formação para o mercado de trabalho.

Fonte: Arquivo CPTI Petrópolis

TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer, segundo Ramos (2008), que, por ser produtor de sua realidade, o ser humano se apropria dela e tem o poder de transformá-la. Nesse processo de humanização a partir da transformação da natureza, o ser humano aprende e ensina, educa e é educado.

Figura 03 – Fotografia do projeto de arte com "lixo tecnológico" no CPTI Petrópolis, ilustrando a apropriação e transformação da realidade.

Fonte: Portal O Globo (oglobo.globo.com)

Clique aqui para conhecer mais sobre a arte de Cocco Barçante

A autora (Ramos, 2008) adverte que o conceito não deve se confundir com o "aprender fazendo", nem deve ser sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Em vez disso, a concepção do trabalho como princípio educativo permite o entendimento da formação profissional a partir da relação indissociável entre **trabalho, ciência, cultura e tecnologia**.

Trabalho, ciência, cultura e tecnologia

Sobre a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura, acrescentando, ainda, a tecnologia, Pacheco (2015) explica a afinidade entre eles. Segundo o autor, a dimensão ontológica do trabalho é o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais, de forma que a capacidade que o ser humano tem de projetar meios para satisfazer suas necessidades faz com que ele reproduza toda a natureza de modo transformador. A partir da dimensão ontológica do trabalho, o ser humano produz conhecimentos, os quais, após sistematização contextualizada social e historicamente, constituem a ciência. E, à medida que a ciência intervém na realidade de forma a promover o avanço das forças produtivas, ela produz a técnica e a tecnologia.

Lunkes e Castaman (2021) argumentam que essa dialética entre trabalho e educação colabora para a construção das identidades dos sujeitos trabalhadores, visto que é a partir do pensamento crítico e dialético que o ser humano passa a ter consciência do lugar que ocupa enquanto sujeito da história e integrante de um contexto social, protagonizando, assim, seu papel como agente de mudanças.

MEMÓRIA

Memória é um conceito com múltiplas definições. O próprio dicionário nos fornece algumas. Segundo o Michaelis[2], memória pode ser: faculdade de lembrar e conservar ideias, imagens, impressões; função do sistema nervoso com a capacidade de reconhecer, evocar, reter e fixar as experiências passadas; relato oral ou escrito de algum acontecimento; e ainda, na informática, conjunto de chips em um computador para armazenar dados e programas.

Na pesquisa que deu origem ao presente produto educacional, usamos o conceito de memória segundo Halbwachs (1990). O autor reconhece a memória como a capacidade que cada indivíduo possui de recordar/ (re)criar eventos pessoais. Contudo, compreende que essas memórias individuais estão em grande parte contextualizadas nos valores do grupo social ao qual o indivíduo pertence. Assim, para Halbwachs, a memória não é algo puramente individual, mas sim moldada pelas interações sociais e pela cultura em que o indivíduo está inserido. Sobre a memória coletiva, o autor define como a forma pela qual os grupos sociais recordam e reinterpretam o passado.

Figura 04 - Pintura de um crânio humano em formato de quebra-cabeça com possibilidade de encaixar diferentes peças, ilustrando a singularidade da capacidade individual de recordação e (re)criação de memórias.

Fonte: Portal Estado de Minas (www.em.com.br)

[2] Dicionário Michaelis On-line. Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/memoria> Acesso em 02 fev. 2025.

MEMÓRIA COLETIVA E IDENTIDADE

Uma vez que os indivíduos tendem a recordar e fortalecer os aspectos do passado que são mais significativos para o grupo com o qual se identificam, a memória coletiva torna-se um fator fundamental para a construção da identidade social (Halbwachs, 1990). Assim, o reconhecimento da memória nos permite analisar o passado, compreender o presente e planejar o futuro.

Figura 05 – Foto de organização de uma das edições da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) no CPTI Petrópolis, evento recorrente na memória coletiva dos servidores entrevistados.

Fonte: Arquivo CPTI Petrópolis

Le Goff (1990) ressalta que, para além de uma simples conquista identitária, a memória coletiva representa um instrumento de poder, devendo ser alvo de luta contra a manifestação de uma memória imposta e pela manifestação da memória que melhor represente determinado grupo.

Ciavatta (2008) afirma que por meio da compreensão da memória coletiva enquanto construção social e por meio da preservação de memórias materializadas em documentos, a identidade da escola pode tornar-se uma experiência de democracia participativa, contribuindo para ações e decisões conjuntas.

MEMÓRIA E ESQUECIMENTO

Partindo do pressuposto de que a memória é uma construção cultural, coletiva e simbólica mais associada à identidade do presente do que a uma busca por uma verdade objetiva do passado, Nora (1993) afirma que o esquecimento se apresenta como uma forma ativa de selecionar aquilo que não é considerado importante ou relevante para a identidade social, gerando um impacto direto na formação da memória coletiva.

Essas memórias, aparentemente silenciadas pelo esquecimento, configuram o que Pollak (1989) chama de "memórias subterrâneas", as quais continuam se manifestando de forma velada, influenciando a sociedade e os indivíduos. Assim, para o autor as memórias subterrâneas não se configuram como uma simples lacuna na memória, mas como um campo dinâmico cuja recuperação envolve um processo de redescobrimento e ressignificação, a fim de constituir uma justiça histórica que dê lugar às vozes silenciadas.

Daí surge a importância de se instituir "lugares de memória", definidos por Nora (1993) como manifestações materiais ou simbólicas representativas da memória de um grupo social, constituindo lugares que se reafirmem como guardiões do passado, contra a ameaça de esquecimento.

Figura 06 – Fotografia de uma edição da antiga Semana do Iluminismo no CPTI Petrópolis, evento que, embora descontinuado, percorre de forma positiva a memória coletiva de diversos servidores entrevistados.

Fonte: Arquivo CPTI Petrópolis

Ciavatta (2008) afirma que a educação possui a missão fundamental de contribuir, através do reconhecimento e da compreensão crítica dos fatos históricos, para que as memórias do passado não sejam apagadas, conferindo assim posição de importância à educação na preservação e propagação dos "lugares de memória".

MEMÓRIA INSTITUCIONAL

A memória institucional é definida por Thiesen (2013) como aquela que caracteriza e delimita valores e códigos de conduta de uma instituição, de forma que preservar essa memória adquire significado semelhante a preservar essa instituição. A autora destaca que a partir da década de 1980, com as bruscas mudanças na sociedade pós ditadura militar, a preservação da memória institucional passou a adquirir caráter de urgência, se apresentando como possibilidade de propiciar o resgate da identidade dos indivíduos.

Segundo Vale e Gomes (2023), o resgate das memórias institucionais não deve assumir meramente o propósito de apresentar o trabalho realizado pela instituição, mas deve consolidar-se em espaços de formação que impulsionem o sentido coletivo e político à reinterpretação e ressignificação das políticas educativas, com vistas à transformação da realidade social.

A seguir, traremos as memórias do CPTI Petrópolis, valorizando sua concepção inicial: uma instituição de ensino da rede FAETEC que oferece cursos em diversos níveis na área de Tecnologia da Informação.

MEMÓRIAS EM EVIDÊNCIA: O ESTABELECIMENTO DO CPTI PETRÓPOLIS

Após o panorama teórico relacionado à educação profissional e à memória coletiva/ institucional, a seguir traremos à evidência, por meio de blocos temáticos, as memórias que emergiram da pesquisa documental realizada, relacionadas ao percurso histórico de estabelecimento do CPTI Petrópolis no contexto da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC).

BLOCO I - A REDE FAETEC

O marco inicial da FAETEC foi a **Lei Estadual nº 2.735 de 10/6/1997**, através da qual o então Governador Marcello Alencar alterou a estrutura administrativa da antiga Fundação de Apoio à Escola Pública (FAEP), instituindo em seu lugar a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, com a incumbência de gerenciar a Rede de Ensino Tecnológico do Estado do Rio de Janeiro. A sede da FAETEC está localizada no bairro de Quintino Bocaiúva, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro.

Figura 07: Fotografia da Escola Técnica Estadual (ETE) República, localizada na entrada principal do campus sede da FAETEC, na cidade do Rio de Janeiro.

Fonte: Portal FAETEC (www.faetec.rj.gov.br)

Segundo Farias (2018), desde que foi criada, a FAETEC mostrou uma concepção político-filosófica híbrida, agregando ideais hegemônicos e contra hegemônicos da educação profissional. Dessa forma, o projeto de estabelecimento da rede FAETEC esteve alinhado a políticas neoliberais implantadas no país, vinculado a um processo de desenvolvimento econômico regional centrado na formação profissional para o mercado. Em contrapartida, apesar de norteado por objetivos econômicos, a autora afirma que o projeto, por ser idealizado pela Professora Nilda Teves (educadora que se tornou a primeira Secretária de Ciência e Tecnologia do Governo Marcello Alencar, e posteriormente a primeira presidente da FAETEC), guardava em seus princípios filosóficos "fundamentos de uma perspectiva de formação integral do ser humano, com base no tripé escolarização-ludicidade-trabalho" (Farias, 2018, p.279 – 280).

Acesse aqui o texto completo da **Lei Estadual nº 2.735 de 10/6/1997.**

Figura 08: Postagem realizada no site da FAETEC em homenagem à Professora Nilda Teves no Dia Internacional da Mulher.

Fonte: Portal FAETEC (www.faetec.rj.gov.br)

No entanto, segundo a autora (Farias, 2018) o projeto de educação profissional da FAETEC não procurou construir uma identidade institucional com finalidades e objetivos definidos; em vez disso, foi baseada nas políticas diversas dos governos que se sucederam, os quais implementaram iniciativas pulverizadas de oferta de educação profissional em todos os níveis pelo estado sem a preocupação de uma devida articulação entre a formação básica e a profissional. Assim, a concepção de formação verdadeiramente integrada ainda se configura como um desafio na Rede.

BLOCO II - A FAETEC, O LNCC E O CPTI PETRÓPOLIS (PARTE 1)

A partir de uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e o Estado do Rio de Janeiro, foi formalizado no ano 2002 um **Convênio de Cooperação Técnica** entre o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) e a FAETEC, que seria renovado em 2008 e possibilitaria, no mesmo ano, o estabelecimento do CPTI Petrópolis. Segundo o texto do Convênio, o intuito era criar uma instituição que ofereceria cursos em diversos níveis (formação inicial e continuada, curso técnico, curso superior) com ênfase em tecnologia da informação.

Figura 09 - Fotografia aérea do LNCC em Petrópolis, instituição Parceira do CPTI.

Fonte: Acervo do Centro de Memória do LNCC

Clique AQUI para conhecer mais sobre este Acervo.

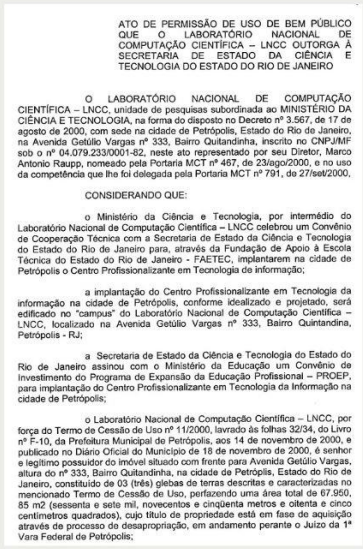
Acesse aqui o texto completo do **Convênio de Cooperação Técnica**.

BLOCO III - O LNCC E A CESSÃO DO TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DO CPTI PETRÓPOLIS

Criado em 1980 com sede na cidade do Rio de Janeiro, o LNCC, é um instituto de referência nacional em Computação Científica e Modelagem Computacional, ligado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). No ano de 1998, o instituto foi transferido para nova sede na cidade de Petrópolis / RJ, no bairro Quitandinha, ocupando uma área de mais de 60 mil m^2, que incluía as dependências onde funcionou a Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), antes de ser desativada.

À época da construção do LNCC em Petrópolis, a Promotoria Federal proibiu a instituição de custear a manutenção da área recreativa da antiga AABB (Elias, 2023). Assim, no ano 2000 foi aprovado o **Ato de Permissão de Uso de Bem Público** pelo qual o LNCC cedeu a permissão do uso de aproximadamente 2.500 m^2dessa área recreativa à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, para fins de implantação do Centro Profissionalizante em Tecnologia da Informação, que viria a ser erguido alguns anos depois com o nome Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação.

Figura 10 – Cópia digitalizada da primeira página do Ato de Permissão de Uso de Bem Público, na qual figura a previsão de implementação do Centro Profissionalizante em Tecnologia da Informação.



ATO DE PERMISSÃO DE USO DE BEM PÚBLICO QUE O LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA – LNCC OUTORGA À SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA – LNCC, unidade de pesquisas subordinada ao MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, na forma do disposto no Decreto nº 3.567, de 17 de agosto de 2000, com sede na cidade de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Getúlio Vargas nº 333, Bairro Quitandinha, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 04.079.233/0001-82, neste ato representado por seu Diretor, Marco Antonio Raupp, nomeado pela Portaria MCT nº 467, de 23/ago/2000, e no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria MCT nº 791, de 27/set/2000,

CONSIDERANDO QUE:

o Ministério da Ciência e Tecnologia, por intermédio do Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC celebrou um Convênio de Cooperação Técnica com a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro para, através da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro - FAETEC, implantarem na cidade de Petrópolis o Centro Profissionalizante em Tecnologia de Informação;

a implantação do Centro Profissionalizante em Tecnologia da informação na cidade de Petrópolis, conforme idealizado e projetado, será edificado no "campus" do Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC, localizado na Avenida Getúlio Vargas nº 333, Bairro Quintandina, Petrópolis - RJ;

a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro assinou com o Ministério da Educação um Convênio de Investimento do Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, para implantação do Centro Profissionalizante em Tecnologia da Informação na cidade de Petrópolis;

o Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC, por força do Termo de Cessão de Uso nº 11/2000, lavrado às folhas 32/34, do Livro nº F-10, da Prefeitura Municipal de Petrópolis, aos 14 de novembro de 2000, e publicado no Diário Oficial do Município de 16 de novembro de 2000, é senhor e legítimo possuidor do imóvel situado com frente para Avenida Getúlio Vargas, altura do nº 333, Bairro Quitandinha, na cidade de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, constituído de 03 (três) glebas de terras descritas e caracterizadas no mencionado Termo de Cessão de Uso, perfazendo uma área total de 67.950, 85 m2 (sessenta e sete mil, novecentos e cinqüenta metros e oitenta e cinco centímetros quadrados), cujo título de propriedade está em fase de aquisição através de processo de desapropriação, em andamento perante o Juízo da 1ª Vara Federal de Petrópolis;

Fonte: Acervo do Centro de Memória do LNCC

Acesse aqui o texto completo do **Ato.**

BLOCO IV - A FAETEC, O LNCC E O CPTI PETRÓPOLIS (PARTE 2)

A FAETEC já mantinha atividades em parceria com o LNCC desde antes do Convênio, com a inauguração do Centro de Ensino Técnico e Profissionalizante (CETEP) em 1999, oferecendo à população de Petrópolis cursos gratuitos de informática nas dependências do LNCC, além de aulas esportivas no antigo terreno da AABB, que possuía estrutura com quadras e piscina.

Figura 11 - Cópia digitalizada de um Boletim Informativo de 1999, informando sobre a oferta de cursos pela FAETEC em parceria com o LNCC.
Figura 12 – Fotografia aérea comemorativa do aniversário de Petrópolis, mostrando os prédios do LNCC e do CPTI lado a lado.

Boletim Informativo da Agência de Desenvolvimento Regional | ADR | Região Serrana III | RJ | Ano I | nº 11 | Julho | 99

Região Serrana III

Governo do Estado e LNCC inauguram cursos gratuitos no CETEP – Petrópolis

Numa parceria inédita, o governo do estado e o LNCC inauguraram em junho o Cetep - Petrópolis com cursos técnicos e profissionalizantes gratuitos de informática e práticas esportivas.

Com mais de cinco mil alunos já inscritos e um total de vagas que ultrapassa oito mil, os cursos acontecem, em três turnos, em instalações que são um incentivo a mais para o aprendizado: além das salas de aula no prédio principal do LNCC, estudantes e professores dispõem de quadra poliesportiva, piscina e campo de futebol.

Os cursos do Cetep são coordenados pela Faetec (Fundação de Apoio à Escola Técnica) e pela ADR - Serrana III, sob a supervisão da secretaria estadual de Ciência e Tecnologia.

A solenidade de inauguração foi um momento de agradecimentos. Segundo o diretor do LNCC, professor Antonio César Olinto, a parceria entre o governo do estado e a instituição consolida os objetivos do Laboratório, criado para ser uma ponte entre a ciência e a tecnologia e contribuir para a formação de recursos humanos. "Esta parceria tem tudo a ver com nossos propósitos. Queremos ajudar a transformar Petrópolis numa tecnópolis e precisamos de mão-de-obra qualificada em todos os níveis", afirmou.

Futebol de campo é um dos cursos oferecidos no Cetep-Petrópolis

Sobre comentários de que o LNCC é um local para cientistas e os cursos poderiam atrapalhar o trabalho deles, o diretor-adjunto do Laboratório, professor Marco Antônio Raupp, foi enfático: "Este debate é dedicado diante da grande nobreza do projeto. Não temos preferências políticas, simplesmente nos associamos com quem trabalha pelo desenvolvimento da cidade".

O secretário de Ciência e Tecnologia, Wanderley de Souza, elogiou a coragem dos diretores do LNCC em apoiar a realização dos cursos, dando oportunidade para que os jovens estudantes tenham contato direto com os cientistas. "Fomos a época do isolamento. A associação do governo do estado com a comunidade científica de Petrópolis fará o LNCC ficar conhecido como um centro importante de formação de mão-de-obra técnica e profissionalizante", afirmou.

O presidente da Faetec, Carlos Azevedo, disse que a implantação dos cursos é apenas o início da parceria com o LNCC, que tem como objetivo também a formação profissional em três níveis: básico, técnico e tecnológico.

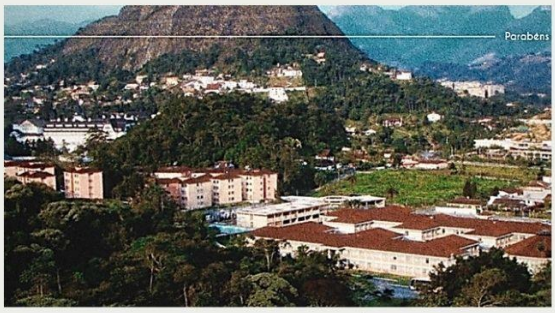
Como representante do governador, o agente regional Rubens Bomtempo fez questão de frisar que é hora de reagirar o tempo que a cidade perdeu e avançar na capacitação dos jovens que se preparam para assumir os destinos da cidade e do país: "Temos que pensar grande. No que depender do governo do estado, Petrópolis terá um grande futuro".

Rubens Bomtempo e o secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Wanderley de Souza, percorrem as instalações do Cetep acompanhados por diretores do LNCC

Inscrições – Os cursos do Cetep têm duração de três meses e as inscrições continuam abertas. O atendimento é feito de 2ª a 6ª, das 8h às 17h. Para fazer a inscrição, o interessado deve ter idade mínima de 12 anos e apresentar a seguinte documentação: xerox da carteira de identidade ou certidão de nascimento, comprovante de residência, além de uma foto 3 x 4 atualizada. Para os cursos de informática, o candidato deve apresentar a xerox da declaração escolar até a 4ª série do ensino fundamental, e para o de práticas esportivas os interessados deverão levar atestado médico. Os cursos de informática oferecidos são Windows 98, Microsoft Office, Computação Gráfica, Montagem e Manutenção de Micros. Na área de esportes, estão disponíveis cursos de Capoeira, Natação, Jazz, Carate, Voleibol, Dança de Salão, Futebol de Campo e Futsal. O Cetep funciona no LNCC, que fica na rua Getúlio Vargas, 333, em Quitandinha.

Digitalizado com CamScanner

Fonte: Acervo do Centro de Memória do LNCC



Fonte: www.gov.br/lncc

O LNCC foi o principal agente da criação, no mesmo ano de 1999, do Projeto Petrópolis-Tecnópolis, um movimento de parceria entre as três esferas governamentais e o empresariado, o qual visava à atração e expansão de empresas e instituições da área tecnológica na cidade[3]. Esse movimento idealizou a criação do atualmente consolidado Parque Tecnológico da Região Serrana, o SERRATEC (Elias, 2023).

Figura 13 - Fotografia mostrando a entrada principal do Serratec.

Fonte: Portal Sou Petrópolis (soupetropolis.com)

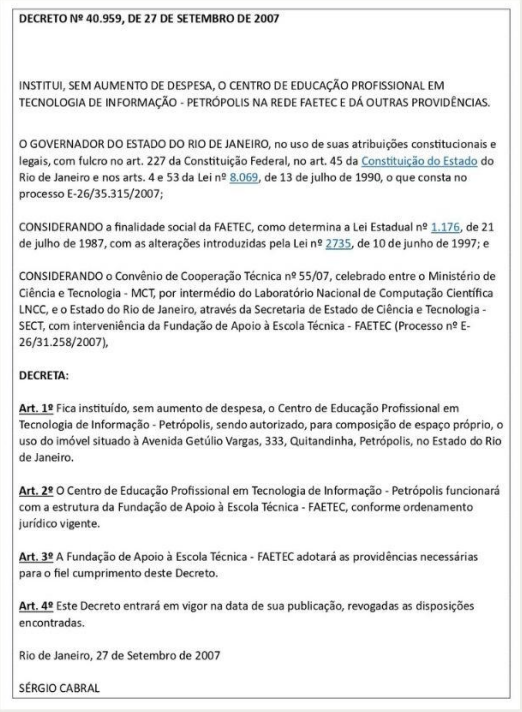
No contexto dessa vertente tecnológica que se instalava na cidade, no ano de 2002 foi autorizada a criação da unidade de Ensino Superior da FAETEC. Chamada inicialmente de Instituto Superior de Tecnologia em Ciência da Computação de Petrópolis (IST Petrópolis ou ISTCCP), a unidade funcionava, também, nas dependências do LNCC, oferecendo a formação de Tecnólogo no Curso Superior de Formação em Tecnologia da Informação e da Comunicação (FORTIC).

[3] Notícias LNCC. Fonte: <https://antigo.lncc.br/noticia/Construcao_de_um_Polo_Tecnologico_em_Petropolis/882> Acesso em 30/01/2025.

BLOCO V - O CPTI PETRÓPOLIS E A INAUGURAÇÃO DO CURSO TÉCNICO

Em 2007, o então governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, autorizou a edificação do prédio no qual seriam instalados os cursos listados no Convênio de Cooperação Técnica. A construção foi autorizada por meio do Decreto N° 40.959 de 27/09/2007, e a inauguração se deu em 03 de julho de 2008. O Decreto denominou o novo prédio de Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação, em lugar da denominação Centro Profissionalizante em Tecnologia da Informação, formalizada no Ato de Permissão de Uso de Bem Público.

Figura 14 – Cópia digitalizada do Decreto que instituiu o CPTI Petrópolis, evidenciando a nova denominação Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação.



DECRETO Nº 40.959, DE 27 DE SETEMBRO DE 2007

INSTITUI, SEM AUMENTO DE DESPESA, O CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO - PETRÓPOLIS NA REDE FAETEC E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições constitucionais e legais, com fulcro no art. 227 da Constituição Federal, no art. 45 da Constituição do Estado do Rio de Janeiro e nos arts. 4 e 53 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o que consta no processo E-26/35.315/2007;

CONSIDERANDO a finalidade social da FAETEC, como determina a Lei Estadual nº 1.176, de 21 de julho de 1987, com as alterações introduzidas pela Lei nº 2735, de 10 de junho de 1997; e

CONSIDERANDO o Convênio de Cooperação Técnica nº 55/07, celebrado entre o Ministério de Ciência e Tecnologia - MCT, por intermédio do Laboratório Nacional de Computação Científica LNCC, e o Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia - SECT, com interveniência da Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC (Processo nº E-26/31.258/2007),

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído, sem aumento de despesa, o Centro de Educação Profissional em Tecnologia de Informação - Petrópolis, sendo autorizado, para composição de espaço próprio, o uso do imóvel situado à Avenida Getúlio Vargas, 333, Quitandinha, Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro.

Art. 2º O Centro de Educação Profissional em Tecnologia de Informação - Petrópolis funcionará com a estrutura da Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC, conforme ordenamento jurídico vigente.

Art. 3º A Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC adotará as providências necessárias para o fiel cumprimento deste Decreto.

Art. 4º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições encontradas.

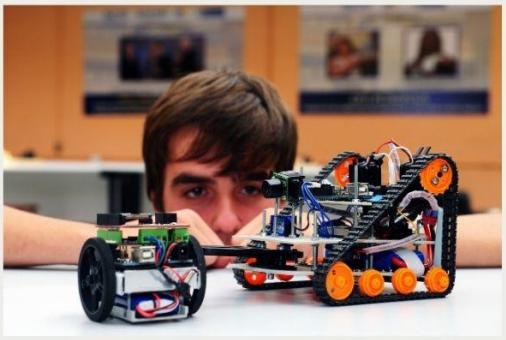
Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 2007

SÉRGIO CABRAL

Fonte: Portal Leis Estaduais (leisestaduais.com.br)

A partir de 2009, o prédio do CPTI Petrópolis passou a abrigar, além dos cursos de Formação Inicial e Continuada na área de Informática e do Instituto Superior de Tecnologia em Ciência da Computação de Petrópolis (ISTCCP), atual Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJ Petrópolis), o recém-criado **Curso Técnico de Nível Médio em Informática**.

Figura 15 – Foto de estudante do Curso Técnico do CPTI Petrópolis com projeto robótico



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Curso Técnico de Nível Médio em Informática

Único curso técnico ofertado no CPTI Petrópolis, o Curso Técnico de Nível Médio em Informática foi inicialmente oferecido nos turnos da manhã, tarde e noite, na modalidade Concomitante Externa (destinada a interessados que ainda cursam o Ensino Médio – Formação Geral), apresentando duração de 3 anos e o total de 2320 horas de aulas, incluídas 400 horas de Estágio Curricular Obrigatório. O currículo original foi reformulado ao longo dos tempos. Atualmente o Curso funciona nos turnos diurnos (manhã e tarde), não há mais a obrigatoriedade do estágio curricular, e as antigas etapas de 3 anos passaram para 3 semestres, com total de 1200 horas de aulas, alterando o perfil geral dos estudantes ao unir currículo e turmas comuns na oferta de duas modalidades: Concomitante Externa e Subsequente (esta última, destinada a interessados que já concluíram o Ensino Médio – Formação Geral).

BLOCO VI - FINANCIAMENTO DO CPTI PETRÓPOLIS

O projeto do CPTI Petrópolis utilizou verba do **Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP)**, uma iniciativa do MEC em parceria com o Ministério do Trabalho (MTb), que teve início no ano de 1997, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (Brasil, 1997). Atendendo aos princípios de atuação do governo federal e da legislação da época, o PROEP pretendia ser o principal agente de implantação do Sistema de Educação Profissional no País, com a utilização de recursos do MEC, do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e de empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), este último correspondendo a cerca de metade do financiamento total.

Segundo Neves e Pronko (2008), os organismos internacionais de financiamento, como o BID, desempenham papel de organizadores das relações internacionais capitalistas contemporâneas. Nesse contexto, as políticas de Ciência e Tecnologia confluem para a inserção subordinada dos países periféricos no capitalismo internacional, caracterizada principalmente pela importação e adaptação de tecnologia desenvolvida nos países centrais, com pouca margem para inovação, enquanto a educação profissional é planejada para fornecer as bases tanto da adaptação tecnológica quanto da manutenção de um ordenamento social convencionado.

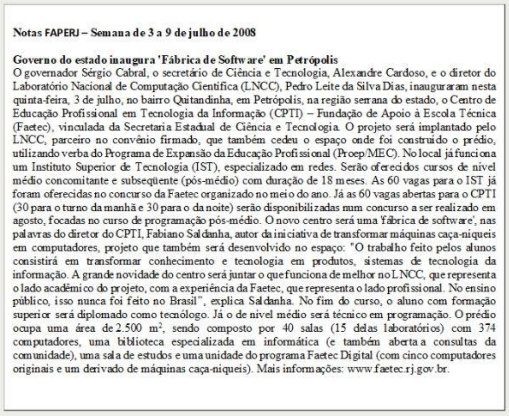
O conhecimento desse panorama político, econômico e social no qual está inserido o CPTI Petrópolis, no contexto da educação profissional e tecnológica, a partir de espaços de formação e reflexão como se propõe o presente Guia Temático, torna-se de vital importância para a construção de uma consciência crítica coletiva que mobilize profissionais e estudantes à ação, no sentido de compreendermos a que forças estamos contribuindo na conjuntura das disputas ideológicas em torno da educação profissional no país, e de transformarmos a realidade em prol de uma educação que verdadeiramente promova a omnilateralidade humana, integrando o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia.

Acesse aqui o texto completo de apresentação do **PROEP**.

BLOCO VII - CPTI OU CEPTI? CENTRO INTEGRADO OU ESCOLA TÉCNICA?

A partir do Decreto N° 40.959 de 27/09/2007, que autorizou a construção do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação, as siglas CPTI e CEPTI passaram a confundir-se no entendimento coletivo, como podemos ver nas figuras a seguir.

Figura 16 – Cópia digitalizada de uma Nota Faperj na qual consta a sigla CPTI para designar o chamado Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação.



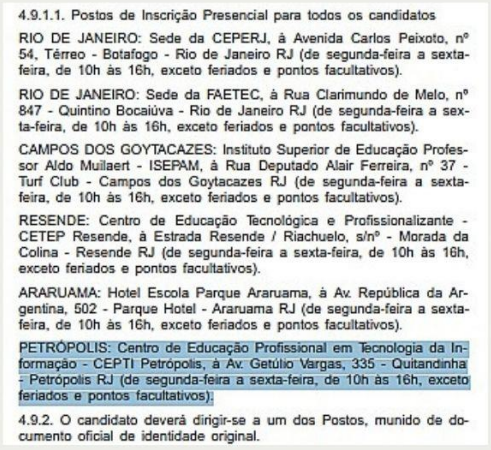
Notas FAPERJ – Semana de 3 a 9 de julho de 2008

Governo do estado inaugura 'Fábrica de Software' em Petrópolis

O governador Sérgio Cabral, o secretário de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso, e o diretor do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), Pedro Leite da Silva Dias, inauguraram nesta quinta-feira, 3 de julho, no bairro Quitandinha, em Petrópolis, na região serrana do estado, o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI) – Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), vinculada da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia. O projeto será implantado pelo LNCC, parceiro no convênio firmado, que também cedeu o espaço onde foi construído o prédio, utilizando verba do Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep/MEC). No local já funciona um Instituto Superior de Tecnologia (IST), especializado em redes. Serão oferecidos cursos de nível médio concomitante e subseqüente (pós-médio) com duração de 18 meses. As 60 vagas para o IST já foram oferecidas no concurso da Faetec organizado no meio do ano. Já as 60 vagas abertas para o CPTI (30 para o turno da manhã e 30 para o da noite) serão disponibilizadas num concurso a ser realizado em agosto, focadas no curso de programação pós-médio. O novo centro será uma 'fábrica de software', nas palavras do diretor do CPTI, Fabiano Saldanha, autor da iniciativa de transformar máquinas caça-níqueis em computadores, projeto que também será desenvolvido no espaço: "O trabalho feito pelos alunos consistirá em transformar conhecimento e tecnologia em produtos, sistemas de tecnologia da informação. A grande novidade do centro será juntar o que funciona de melhor no LNCC, que representa o lado acadêmico do projeto, com a experiência da Faetec, que representa o lado profissional. No ensino público, isso nunca foi feito no Brasil", explica Saldanha. No fim do curso, o aluno com formação superior será diplomado como tecnólogo. Já o de nível médio será técnico em programação. O prédio ocupa uma área de 2.500 m², sendo composto por 40 salas (15 delas laboratórios) com 374 computadores, uma biblioteca especializada em informática (e também aberta a consultas da comunidade), uma sala de estudos e uma unidade do programa Faetec Digital (com cinco computadores originais e um derivado de máquinas caça-níqueis). Mais informações: www.faetec.rj.gov.br.

Fonte: site antigo FAPERJ (siteantigo.faperj.br)

Figura 17 – Cópia digitalizada do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, evidenciando a utilização da sigla CEPTI para o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação, no edital do Concurso da FAETEC.



4.9.1.1. Postos de Inscrição Presencial para todos os candidatos

RIO DE JANEIRO: Sede da CEPERJ, à Avenida Carlos Peixoto, nº 54, Térreo - Botafogo - Rio de Janeiro RJ (de segunda-feira a sexta-feira, de 10h às 16h, exceto feriados e pontos facultativos).

RIO DE JANEIRO: Sede da FAETEC, à Rua Clarimundo de Melo, nº 847 - Quintino Bocaiúva - Rio de Janeiro RJ (de segunda-feira a sexta-feira, de 10h às 16h, exceto feriados e pontos facultativos).

CAMPOS DOS GOYTACAZES: Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muilaert - ISEPAM, à Rua Deputado Alair Ferreira, nº 37 - Turf Club - Campos dos Goytacazes RJ (de segunda-feira a sexta-feira, de 10h às 16h, exceto feriados e pontos facultativos).

RESENDE: Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante - CETEP Resende, à Estrada Resende / Riachuelo, s/nº - Morada da Colina - Resende RJ (de segunda-feira a sexta-feira, de 10h às 16h, exceto feriados e pontos facultativos).

ARARUAMA: Hotel Escola Parque Araruama, à Av. República da Argentina, 502 - Parque Hotel - Araruama RJ (de segunda-feira a sexta-feira, de 10h às 16h, exceto feriados e pontos facultativos).

PETRÓPOLIS: Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação - CEPTI Petrópolis, à Av. Getúlio Vargas, 335 - Quitandinha - Petrópolis RJ (de segunda-feira a sexta-feira, de 10h às 16h, exceto feriados e pontos facultativos).

4.9.2. O candidato deverá dirigir-se a um dos Postos, munido de documento oficial de identidade original.

Fonte: Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro (Disponível em www.faetec.rj.gov.br)

Acreditamos que a questão da aparente confusão entre as siglas possa ter relação com o nome inicial da instituição figurado em documento de parceria entre o LNCC e FAETEC: Centro Profissionalizante em Tecnologia da Informação. O desvelar dessa questão não foi o alvo da nossa pesquisa; no entanto, poderá ficar a cargo de estudos futuros. Para fins da pesquisa que gerou o presente Guia Temático, utilizamos a sigla CPTI e a nomenclatura divulgada a partir do Decreto de 2007: Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação.

Outro questionamento observado praticamente desde a constituição do CPTI Petrópolis, a ser desvelado também em futuras pesquisas, diz respeito à variação na compreensão da abrangência da instituição, que é entendida ora conjuntamente, como um centro integrado especializado na oferta de cursos em níveis diversos (formação inicial/ qualificação, técnico, superior) na área de tecnologia, ora como apenas a unidade que oferece o Curso Técnico, enquanto a FAETERJ Petrópolis seria a unidade responsável pela oferta da Educação Superior.

Figura 18 – Fotografia de banner que descreve o CPTI como centro integrado (à esquerda).
Figura 19 – Fotografia do muro da instituição que mostra lado a lado os nomes CPTI e FAETERJ (à direita).

Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Fonte: Portal Acontece em Petrópolis (aconteceempetropolis.com.br)

Para fins da pesquisa realizada, utilizamos a concepção inicial figurada no Convênio de Cooperação Técnica, que previa a construção de um centro integrado com cursos em diversos níveis na área de tecnologia da informação.

Ainda que desvelar a variação na compreensão da abrangência do CPTI Petrópolis ao longo dos tempos também não tenha sido alvo da pesquisa que gerou este Guia Temático, percebemos que a duplicidade que permeia o entendimento de servidores, gestores, corpo discente e sociedade, reflete diretamente na cultura e na identidade da instituição.

Figura 20 – Fotografia atual do acesso principal de entrada do CPTI Petrópolis, ilustrando desproporcionalidade visual entre o logotipo/ a logomarca da FAETERJ e o logotipo do CPTI.

Fonte: Portal G1 (g1.globo.com)

Figura 21 – Pintura atual que ocupa o chão do hall de entrada principal do CPTI Petrópolis, constando a logomarca/ o logotipo apenas da FAETERJ.

Fonte: Portal FAETERJ-Petrópolis (www.faeterj-petropolis.edu.br)

QUIZ 1: PARA REFLETIR

Que ação (ações) pode(m) contribuir para maior integração entre os cursos do CPTI Petrópolis?

MEMÓRIAS EM EVIDÊNCIA: O CPTI PETRÓPOLIS EM IMAGENS E NARRATIVAS

Dando sequência ao histórico de estabelecimento do CPTI Petrópolis, a seguir traremos à evidência, através de imagens e narrativas organizadas em seções temáticas, as principais memórias da instituição que emergiram da pesquisa no contexto da entrevista realizada com os servidores participantes.

SEÇÃO I - TRABALHO, CIÊNCIA, CULTURA E TECNOLOGIA

Nesta seção apresentamos, no formato de fotografias, as principais memórias dos entrevistados sobre iniciativas do CPTI Petrópolis de integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

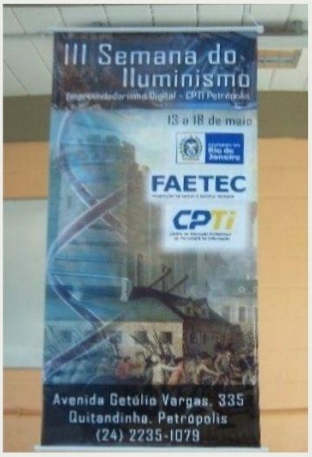
Figura 22 – Fotografia de estudante do CPTI Petrópolis realizando arte com "lixo tecnológico" (à esquerda).
Figura 23 – Fotografia de luminárias do espaço de convivência da instituição chamado "Espaço 14 Bits", decorado com arte realizada por estudante do CPTI (à direita).

Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 24 – Fotografia de Planetário Móvel instalado no hall do CPTI em parceria com o LNCC durante edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT).
Figura 25 – Fotografia de servidores organizando o hall do CPTI Petrópolis para edição da SNCT.

Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 26 – Fotografia de banner de divulgação da III Semana do Iluminismo (2013), ocorrida no CPTI Petrópolis (à esquerda).
Figura 27 – Fotografia de quadros com pinturas de personagens diversos, feitas por participantes do evento Anime Hero (2017), ocorrido no CPTI Petrópolis (à direita).

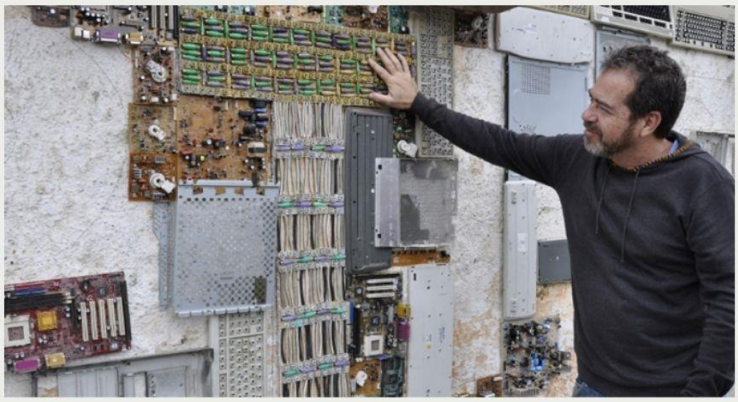


Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 28 – Fotografia de participantes do CPTI Petrópolis em evento de Robótica na cidade do Rio de Janeiro (2013).

Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 29 – Fotografia de 2014 do artista Cocco Barçante com uma das obras de arte em andamento do Projeto de Metarreciclagem Tecnológica na fachada do CPTI Petrópolis.



Fonte: Portal Acontece em Petrópolis (aconteceempetropolis.com.br)

Figura 30 – Fotografia de servidores e estudantes em visita ao Supercomputador do LNCC (2018).

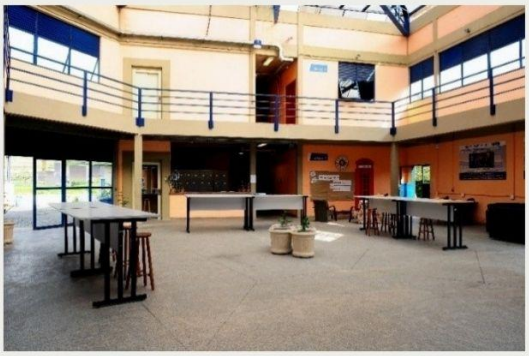
Fonte: Site antigo LNCC (antigo.lncc.br)

Quer saber mais sobre este Super computador? Clique AQUI.

SEÇÃO II - ESPAÇOS CPTI PETRÓPOLIS

Nesta seção apresentamos registros fotográficos de alguns espaços característicos do CPTI Petrópolis, em épocas diversas.

Figura 31 - Fotografia de 2013 do hall de entrada do CPTI Petrópolis, com seus espaços de interação.



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 32 – Fotografia atual do hall de entrada do CPTI Petrópolis, com seus espaços de interação.

Fonte: Portal FAETERJ-Petrópolis (www.faeterj-petropolis.edu.br)

Clique AQUI para um tour virtual pelo CPTI Petrópolis.

Figura 33 – Fotografia atual do Hub de Inovação do CPTI Petrópolis, destinado à inovação aberta, que disponibiliza espaço e equipamentos para a utilização, sem custos, de toda a comunidade[4].

Fonte: Portal FAETERJ-Petrópolis (www.faeterj-petropolis.edu.br)

Figura 34 – Fotografia de 2014 do muro externo do CPTI Petrópolis, confeccionado com arte de "lixo tecnológico" (à esquerda).
Figura 35 – Fotografia de vista aérea do CPTI Petrópolis, mostrando a oeste parte do prédio do LNCC e ao fundo a piscina desativada que pertencia à antiga AABB (à direita).

Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Fonte: Canal YouTube Giese's Moments (www.youtube.com)

[4] Fonte: Conforme informado na página da instituição, disponível em <https://www.faeterj-petropolis.edu.br/instala%C3%A7%C3%B5es> Acesso em 07 fev. 2025.

SEÇÃO III A - IDENTIDADES NO CPTI PETRÓPOLIS: IMAGENS

Nesta seção apresentamos registros fotográficos de eventos da cultura organizacional do CPTI Petrópolis, que estão relacionados ao reconhecimento e à (re)criação de identidades.

Figura 36 – Fotografia de parte do público presente à inauguração do CPTI Petrópolis, em 2008.

Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 37 – Fotografia na entrada de uma trilha de Petrópolis, no evento "Caminhada Ecológica" realizado em 2013 entre estudantes e servidores do CPTI (à esquerda).
Figura 38 – Fotografia do hall do CPTI Petrópolis, com servidores, alunos e seus familiares durante Festa Junina (à direita).

Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 39 – Fotografia da fachada do prédio com duas siglas discriminando o CPTI e a FAETERJ Petrópolis (à esquerda).
Figura 40 – Fotografia da Sala de Jogos do CPTI Petrópolis, com servidores e estudantes durante uma visita da ETE Oscar Tenório, em 2023 (à direita).

Fonte: Portal World Orgs (br.worldorgs.com)

Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 41 – Fotografia de servidores em um evento de formatura de alunos no CPTI Petrópolis.

Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

QUIZ 2: PARA COMPARTILHAR

Você possui algum registro fotográfico do CPTI com o qual se identifique?

Clique AQUI e compartilhe conosco.

SEÇÃO III B - IDENTIDADES NO CPTI PETRÓPOLIS: NARRATIVAS

Nesta seção apresentamos registros de narrativas dos entrevistados sobre a cultura organizacional do CPTI Petrópolis, que estão relacionados ao reconhecimento e à (re)criação de identidades.

Quadro 1 – Registros narrativos da cultura organizacional.

TEMA	TRECHO DA ENTREVISTA	ENTREVISTADO
Compartilhamento de espaços no CPTI Petrópolis	Quando eu comecei aqui, né, eu me encantei com a escola. Algumas coisas que me chamou a atenção, né: a gente não tem inspetor de aluno, e a gente não vê problemas de indisciplina, coisas muito pontuais que são controladas facilmente. Você entra no banheiro, o banheiro tá sempre limpo. Apesar de, de vez em quando, ter um pequeno acidente, mas o banheiro tá sempre limpo. (...) Então é um diferencial, né. Aqui não tem banheiro de aluno e banheiro de professor, né. A maioria das escolas tem banheiro só pra professor, aqui não tem. Praticamente não tem Sala de Professor, né, a Sala do Professor é aquela Sala de Convivência, né, onde a gente se reúne com todos os níveis, desde dos auxiliares de serviços gerais até à Direção frequenta aquilo lá, então não tem essa separação de professor, de administrativo, de Direção, né, tem um nome é propício né, Espaço de Convivência, né, que ali que a gente, que sempre tem um intervalozinho, a gente vai pra lá, toma um café, conversa com um, conversa com outro.	Servidor em função docente
Organização dos espaços escolares no CPTI Petrópolis	Eu acho que, tipo assim, essa reforma atual acho que foi uma coisa bem, bem legal, né, tipo assim, apesar de ter muita, é muito complicado, porque igual assim, tem gente que critica (...) E assim, e é uma coisa que, de certa forma, é, chama a atenção. TI [Tecnologia da Informação] tem muito disso. Por exemplo, você vai, você chega numa empresa privada pede bilhões pra comprar uma máquina (...) e aquilo não é visto, entendeu? Por que? Porque aquilo é isolado. (...) A pessoa não consegue perceber que aquilo ali foi um investimento. (...) Então às vezes, assim, eu acho que essa reforma foi um ponto bem legal porque, assim, mudou muito a cara da escola, mudou muito, ficou muito bonita, ficou tudo. (...) Foi uma estratégia, eu sei que muitas pessoas não seguiriam essa, mas eu acho que essa reforma foi um ponto muito positivo (...). Posso falar negativos também? Negativos, que eu acho que são pontos negativos assim, né, de lembranças negativas: misturar instituição de ensino com outras áreas. Por exemplo, ter polícia ali dentro, eu não acho que é legal, entendeu? É, ah fazer grupo de apoio de judô, (...), fazer campanha de vacinação. Eu entendo a estratégia, que tipo assim, tô trazendo pessoas pra conhecer o ambiente, entendeu? E eu falo, tudo é uma estratégia. Mas eu particularmente não gosto, porque eu acho que mistura. (...) Ali é um colégio, o foco principal é um colégio, e é o que a gente tem que, é, né, ver assim como ponto principal, e não fomentar esses tipos de coisa que às vezes acabam ganhando espaço, né.	Servidor em função docente

Integração e parceria em prol dos objetivos institucionais do CPTI Petrópolis	**Eu acho que foi muito bacana esse período que a gente tinha, né, essa união de ter um envolvimento maior com todo mundo, né, esse incentivo de você, é, participar, não só como professor, mas também como aluno, né, de ter propostas que trouxessem alunos, que gerassem bons profissionais pro mercado, isso foi uma questão muto boa, né.** **E eu tenho, eu acho que a pior visão que eu tenho daqui é quando surge uma proposta de, é (...) de exclusão do Curso Técnico da unidade, né (...). Então, é justamente, eu acho que isso acontece no período da, dessa crise toda do estado, né, e, é, o que eu vi foi o seguinte, né: já que não tem como sobreviver todo mundo junto eu vou resolver o meu lado e quem sobrar se vira, né.**	**Servidor em função docente**
Lembrança de práticas pedagógicas integrativas	**No início nós fazíamos, como é que vou, como é que era o nome? Intervenções. Por exemplo, eu tinha 30 alunos, aí um aluno não se achava capacitado para o curso, aí a gente fazia uma intervenção, quê que era uma intervenção? O professor para a aula, fazíamos uma roda com professores, a coordenação, a orientação e os alunos pra gente poder ajudar aquele aluno a passar por aquela dificuldade. (...) Isso com o tempo foi (...) foi se diluindo, né. Todo mundo adorava, a gente fazia com que não existisse problema de bullying, a gente fazia com que não existissem problemas de diferença social, tudo isso, isso acabava porque virava uma grande família, entendeu, sobre isso. Então era muito legal (...)** **Quando a gente fazia o intercâmbio entre médio e superior, superior e médio, também era uma coisa muito legal, porque a gente via que muitas disciplinas que eles davam aqui em cima [curso superior] nós já fazíamos lá em baixo [curso técnico], e aí muita gente que no superior não entendia as matérias, se matriculava no médio pra poder fazer uma facilidade de entendimento da disciplina pra bombar lá em cima, entendeu? Então isso também era bem legal de se ver.**	**Servidor em função pedagógica/ de gestão**

Fonte: Pesquisadora (2025)

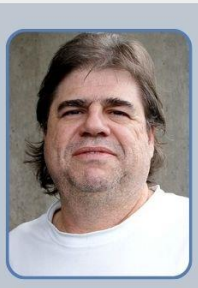
SEÇÃO IV - DIRETORES DO CPTI PETRÓPOLIS

Nesta seção, apresentamos os Diretores Gerais que já passaram pelo CPTI Petrópolis, desde seu estabelecimento.

Figura 42 – Quadro com ex-diretores Augusto Raupp e Fabiano Saldanha.
Figura 43 – Quadro com ex-diretores Luciano Fonseca e Marcio Campos.
Figura 44 – Quadro com ex-diretora Lucimar Cunha e o atual Diretor Bruno Guingo.

AUGUSTO DA CUNHA RAUPP

(implantação até 2009)



FABIANO SALDANHA GOMES DE OLIVEIRA

(2009 a 2010)

Fonte: Currículo Lattes (lattes.cnpq.br) / www.ims.uerj.br

LUCIANO JOSÉ DA FONSECA PEREIRA (in memorian)

(2010 a 2011)

MARCIO FRANCISCO CAMPOS

(2011 a 2014)

Fonte: Arquivo Secretaria Acadêmica (2006) / Campos (2020)

LUCIMAR SOUZA CUNHA

(2014 a 2025)

BRUNO CLEMENTE GUINGO

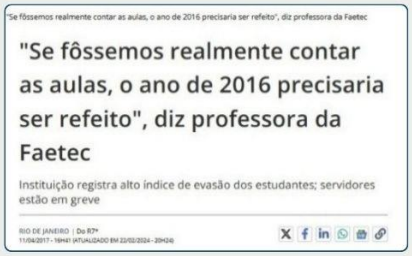
(2025 - atual)

Fonte: Currículo Lattes (lattes.cnpq.br) / Currículo Lattes (lattes.cnpq.br)

SEÇÃO V - MEMÓRIAS DE EMBATES

Nesta seção apresentamos, por meio de notícias/ registros em veículos de comunicação diversificados, os principais embates relembrados pelos servidores participantes da pesquisa, enfrentados no contexto de sua atuação no CPTI Petrópolis.

Figura 45 – Notícia de 2016, apresentando impactos pedagógicos da greve dos servidores da FAETEC (à esquerda).
Figura 46 – Servidores em manifesto pela regularização dos salários atrasados (à direita).

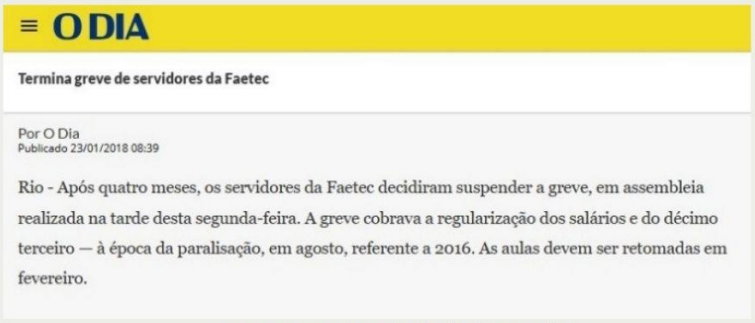

"Se fôssemos realmente contar as aulas, o ano de 2016 precisaria ser refeito", diz professora da Faetec

Instituição registra alto índice de evasão dos estudantes; servidores estão em greve

Fonte: Portal R7 (noticias.r7.com)

Fonte: Portal Carta Capital (www.cartacapital.com.br)

Figura 47 – Notícia de 2018 sobre o fim da greve dos servidores da FAETEC.


≡ O DIA

Termina greve de servidores da Faetec

Por O Dia
Publicado 23/01/2018 08:39

Rio - Após quatro meses, os servidores da Faetec decidiram suspender a greve, em assembleia realizada na tarde desta segunda-feira. A greve cobrava a regularização dos salários e do décimo terceiro — à época da paralisação, em agosto, referente a 2016. As aulas devem ser retomadas em fevereiro.

Fonte: Portal O Dia (odia.ig.com.br)

Figura 48 – Notícia de 2022 sobre a tragédia ocasionada por forte chuva em Petrópolis.

Fonte: BBC News (www.bbc.com)

Figura 49 – Fotografia digital do blog da FAETEC EAD do ano de 2021, relembrando o desafio do ensino remoto na pandemia do Coronavírus.

Fonte: Blog FAETEC EAD (faetecead.blogspot.com)

SEÇÃO VI - MEMÓRIAS DE EGRESSOS DO CPTI PETRÓPOLIS

Nesta seção, apresentamos informações sobre os alunos mais citados dentre os egressos do CPTI Petrópolis, os quais, segundo os servidores participantes da pesquisa, demonstraram ser capacitados para o exercício da profissão, da investigação e da transformação/ inovação.

Figura 50 – Imagem do ex-aluno Alexandre Magno de S. Thiago – Engenheiro de Robótica – Local: Petrópolis, RJ (à esquerda).
Figura 51 – Imagem do ex-aluno Arthur Caetano – Doutorando na Universidade da Califórnia em Santa Bárbara (USCB) – Local: Santa Bárbara – Califórnia – EUA (à direita).

Fonte: Linkedin (www.linkedin.com)

Fonte: Linkedin (www.linkedin.com)

Figura 52 – Imagem do ex-aluno Denis Presciliano – Desenvolvedor móvel e web – Local: São Petersburgo, Flórida, EUA (à esquerda).
Figura 53 – Imagem da ex-aluna Maria Luiza Mondelli – Analista de Dados / Cientista de Dados – Local: Petrópolis, RJ (à direita).

Fonte: Linkedin (www.linkedin.com)

Fonte: **Fonte**: ESPM (www.espm.br)

QUIZ 3: PARA COMPARTILHAR

Você conhece outros egressos do CPTI Petrópolis com informações públicas?

Clique AQUI para compartilhar conosco.

SEÇÃO VII - RELEVÂNCIA DO CPTI PETRÓPOLIS NA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Nesta última seção de memórias, apresentamos um resumo das percepções de cada servidor participante da pesquisa, organizados conforme a função que atuam, sobre a relevância que veem no CPTI Petrópolis no contexto regional (político, econômico, social) em que a instituição está inserida.

Quadro 2 – Relevância do CPTI Petrópolis na percepção dos servidores participantes da pesquisa.

FUNÇÃO DOCENTE	
Entrevistado	**Relevância**
Servidor I	Considera que a relevância do CPTI para a região se perdeu, especialmente no curso técnico, por motivos diversos. Considera que quando entrou na instituição, o diploma do CPTI tinha um peso grande. Atualmente vê essa relevância esvaziada. Considera como um fator de esvaziamento dessa relevância o Serratec, o qual considera como um concorrente que diminui as oportunidades dos alunos do curso técnico do CPTI.
Servidor II	Considera que o CPTI contribui muito para o crescimento profissional dos jovens, que podem também acessar a graduação da FAETERJ e a pós graduação do LNCC.
Servidor III	Considera que a contribuição do CPTI poderia ser maior pelo tamanho da cidade, pela necessidade que há de mão de obra e pela estrutura da instituição, que apesar de boa, abriga poucos alunos. Acredita que essa pouca procura seja por deficiência na divulgação. Acredita que há campo de trabalho para os formados, pois praticamente todas as áreas precisam de informática.
Servidor IV	Considera que a importância do CPTI está em propiciar formação profissional para alunos que não teriam condições de custeá-la. Outra importância citada está na conscientização da população de que a educação profissional não consiste só no ensino superior. Argumenta que em muitos países de primeiro mundo a formação técnica é muito valorizada para o mercado de trabalho, e a área acadêmica geralmente fica reservada a quem realmente vai trabalhar com pesquisa.
Servidor V	Considera que o CPTI é relevante na região porque Petrópolis é um polo de tecnologia que precisa de profissional capacitado para esse 'mercado de trabalho', e a instituição é importante formadora desse profissional. Considera, ainda, que as oportunidades de trabalho nessa área são tantas que conseguem absorver até quem não é tão bom profissional. Acredita que até 2030 vai haver um grande déficit dessa 'mão de obra' especializada.
Servidor VI	Considera que a relevância do CPTI está em suprir a demanda do polo tecnológico da região.
Servidor VII	Considera que a relevância do CPTI está principalmente em oferecer 'mão de obra super especializada' para o complexo Petrópolis-Tecnópolis.

FUNÇÃO PEDAGÓGICA/ GESTÃO	
Entrevistado	**Relevância**
Servidor I	Considera que o CPTI faz diferença na história de vida dos alunos, que em sua maioria provêm de escolas públicas, sendo a instituição relevante para o crescimento profissional deles.
Servidor II	Afirma que a cidade tem empresas na área de tecnologia da informação, tendo necessidade dessa formação profissional. Considera que a distância de Petrópolis para a capital do Rio é pequena, podendo fornecer mão de obra para lá também. Acredita que a formação propiciada no CPTI Petrópolis produz oportunidade aos moradores da região no sentido de abrirem novos horizontes profissionais para além do que a cidade costumava oferecer, que era principalmente na área têxtil.
Servidor III	Considera que falta a cidade conhecer o CPTI, para que ele tenha mais relevância na região.

OUTRA(S) FUNÇÕES	
Entrevistado	**Relevância**
Servidor I	Vê o CPTI como grande gerador de 'mão de obra' para empresas de tecnologia da cidade, e acredita que a instituição fornece essa 'força de trabalho' não apenas para o interior, pois os formados acabam indo para os grandes centros.
Servidor II	Acredita que a relevância do CPTI está em formar 'mão de obra especializada' para o arranjo local. Acredita que a instituição tem participação relevante no complexo tecnológico da região. Vê no CPTI uma projeção de melhora significativa na vida dos jovens (melhor vida profissional e financeira). Acredita que a instituição tem também relevância política, à medida que insere o aluno no engajamento do contexto público, a partir das interações culturais e sociais. Considera que a concessão de bolsas de estudo ajuda alunos de cidades periféricas a se manterem no curso.

Fonte: Pesquisadora (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente Guia Temático, buscamos oportunizar uma formação continuada na perspectiva omnilateral a servidores do CPTI Petrópolis, integrando aspectos práticos, intelectuais, políticos, históricos e sociais do mundo do trabalho, partindo da compreensão do potencial das memórias de uma instituição na ressignificação e transformação das práticas educativas e profissionais.

Nesse sentido, exploramos conceitos como Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mundo do trabalho, trabalho como princípio educativo, memória coletiva, memória institucional, dentre outros, para em seguida trazermos à evidência memórias do CPTI Petrópolis que se conectam a esses conceitos. O objetivo foi propiciar a reflexão crítica através da lembrança/ do conhecimento de fatos que constituem a trajetória profissional dos servidores participantes, de modo a despertar percepções, significados, identidades, numa dinâmica de apreender o passado para compreender o presente e planejar o futuro da instituição.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 02 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Texto de apresentação do PROEP**. Brasília: 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/relativ2000.pdf> Acesso em 24 nov. 2024.

CAMPOS, Marcio Francisco. **A inovação, a ciência e a tecnologia no interior do Estado do Rio de Janeiro**. Livro eletrônico. 1ª edição. Petrópolis, 2020.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2008.

ELIAS, Simone Santana Rodrigues (org.). **Modelando Histórias**: mais de quatro décadas do Laboratório Nacional de Computação Científica Elias. - 1. ed. -Rio de Janeiro: E-papers, 2023.

FARIAS, Rosane de Abreu. Educação profissional na Rede FAETEC. In: **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320 p.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução Laurent Léon Schaffer. São Paulo, SP: Editora Vértice / Revista dos Tribunais, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão [et al.]. Campinas / São Paulo: Editora UNICAMP, 1990.

LUNKES, Karen Werlang; CASTAMAN, Ana Sara. Organização e memória da formação continuada dos servidores técnico-administrativos em Educação: Considerações a partir do trabalho como princípio educativo. In: PIZZATO, Michelle Camara; ESCOTT, Clarice Monteiro; SOARES, Rhuany (Org.). **Educação Profissional e Tecnológica**: Práticas, organização e memórias. 1ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2021, v. 1, p. 346-365.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**. São Paulo, n. 10, dez. 1993, pp. 7-28.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silencio**. Tradução de Dora Rocha Flaksman. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, v. 8, 2008. Disponível em <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf> Acesso em: 29 mai. 2023.

THIESEN, Icléia. **Memória Institucional**: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. Rio de Janeiro: CNPq/ IBICT, UFRJ/ ECO, 1997. Disponível em <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/686> Acesso em 19 jul. 2023.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

VALE, Carlos Costa; GOMES, Rodrigo de Souza. Memórias institucionais e Organizações Pedagógicas Aplicadas na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 7, 2023.

Referências das Figuras

Figura 01: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 02: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 03: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/lixo-eletronico-transformado-em-arte-em-projeto-de-instituicao-petropolitana-14476829> Acesso em 06 fev. 2025.

Figura 04: <https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/09/18/interna_bem_viver,1563141/quebra-cabeca-estimula-a-memoria-dos-maisidosos.shtml#google_vignette> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 05: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 06: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 07: <https://www.faetec.rj.gov.br/desup/index.php/home/rede-faetec/2020-08-18-16-15-27/913-faetec-comemora-semana-do-profissional-de-educacao-fisica-em-quintino> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 08: < https://www.faetec.rj.gov.br/desup/index.php/home/rede-faetec/2020-08-18-16-15-27/1319-no-dia-internacional-da-mulher-homenagem-a-nilda-teves> Acesso em 19 fev. 2025.

Figura 09: Acervo do Centro de Memória do LNCC.

Figura 10: Acervo do Centro de Memória do LNCC.

Figura 11: Acervo do Centro de Memória do LNCC.

Figura 12: <https://www.gov.br/lncc/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias-1/lncc-25-anos-participando-da-historia-de-petropolis> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 13: <https://soupetropolis.com/2021/06/21/serratec-abre-inscricoes-para-formacao-profissional-gratuita-em-tecnologia-da-informacao/> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 14: <https://leisestaduais.com.br/rj/decreto-n-40959-2007-rio-de-janeiro-institui-sem-aumento-de-despesa-o-centro-de-educacao-profissional-em-tecnologia-de-informacao-petropolis-na-rede-faetec-e-da-outras-providencias> Acesso em 29 mar. 2024.

Figura 15: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 16: <https://siteantigo.faperj.br/?id=1253.2.0> Acesso em 05 out. 2023.

Figura 17: <https://www.faetec.rj.gov.br/divrh/images/docs/edital_docente_2011.pdf> Acesso em 06 fev. 2025.

Figura 18: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 19: <https://aconteceempetropolis.com.br/noticias-petropolis/faeterj-petropolis/> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 20: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/01/27/veja-a-lista-de-aprovados-na-faeterj-pelo-sisu.ghtml> Acesso em 06 fev. 2025.

Figura 21: <https://www.faeterj-petropolis.edu.br/> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 22: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 23: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 24: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 25: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 26: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 27: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 28: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 29: <https://aconteceempetropolis.com.br/2014/08/10/faeterj-petropolis-lanca-projeto-de-metareciclagem-de-sucata-tecnologica/#google_vignette> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 30: <https://antigo.lncc.br/noticia/LNCC_RECEBE_FAETERJ_E_FASE_NO_PROGRAMA_DE_VISITAS_TECNICAS_/1270> Acesso em 02/02/2025.

Figura 31: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 32: <https://www.faeterj-petropolis.edu.br/> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 33: <https://www.faeterj-petropolis.edu.br/> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 34: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 35: <https://www.youtube.com/watch?v=NdFO6gLXPAY> Acesso em 06 fev. 2025.

Figura 36: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 37: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 38: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 39: <https://br.worldorgs.com/cat%C3%A1logo/petr%C3%B3polis/escola/cptifaeterj-petr%C3%B3polis> Acesso em 07 fev. 2025.

Figura 40: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 41: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 42: <http://lattes.cnpq.br/6416385071245345> acesso em 27 abr. 2025. / <www.ims.uerj.br/o-instituto/quem-somos/corpo-docente> acesso em 27 mar. 2025.

Figura 43: Arquivo de 2006 da Secretaria Acadêmica da FAETERJ Petrópolis. / Campos (2020).

Figura 44: <http://lattes.cnpq.br/0069713726384646> acesso em 02 fev. 2025. / <http://lattes.cnpq.br/2870027893327996> acesso em 27 abr. 2025.

Figura 45: <https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/se-fossemos-realmente-contar-as-aulas-o-ano-de-2016-precisaria-ser-refeito-diz-professora-da-faetec-11042017/> Acesso em 22 nov. 2024.

Figura 46: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/a-crise-do-rio-e-o-golpe-de-2016/> Acesso em 22 nov. 2024.

Figura 47: <https://odia.ig.com.br/2018/01/rio-de-janeiro/5507328-termina-greve-de-servidores-da-faetec.html> Acesso em 22 nov. 2024.

Figura 48: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60408077> Acesso em 22 nov. 2024.

Figura 49: <https://faetecead.blogspot.com/2020/04/trilhas.html> Acesso em 06 fev. 2025.

Figura 50: <https://www.linkedin.com/in/alexandresthiago/?originalSubdomain=br> Acesso em 07 fev. 2025.

Figura 51: <https://www.linkedin.com/in/arthurpitzer/> Acesso em 07 fev. 2025.

Figura 52: <https://www.linkedin.com/in/prescilianodenis/> Acesso em 07 fev. 2025.

Figura 53: <https://www.espm.br/ professores/maria-luiza-mondelli/> Acesso em 07 fev.2025.

Sobre as Autoras

Tatiana Rodrigues França

Bacharel em Composição Paisagística e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), possui Pós Graduação Lato Sensu em Práticas de Educação Básica pelo Colégio Pedro II (CPII), em Atendimento Educacional Especializado pela União Brasileira de Faculdades (UniBF), e em Neuroeducação pelo Centro Universitário de Valença (UNIFAA). É servidora de cargo Técnico Especialista na FAETEC e Professora de Educação Especial na Prefeitura Municipal de Araruama.

Marta Ferreira Abdala Mendes

Marta Ferreira Abdala Mendes: Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio de janeiro (UERJ), Mestre em Educação pela mesma Universidade, Doutora em História das Ciências pela Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), é Professora Titular do IFRJ, Professora nos cursos de Especialização em Educação e Divulgação Científica, Especialização em Divulgação Científica (modalidade EAD), Especialização em Neuroeducação (IFRJ/campus Mesquita), Especialização em Ensino das Ciências (IFRJ/ campus Rio de Janeiro) e Professora no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRJ/ campus Mesquita.